

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
BACHARELADO EM BIOMEDICINA

PORTO ALEGRE

2017

Reitor

Norberto da Cunha Garin

Coordenadora de Graduação

Patrícia Treviso

Coordenador de Extensão

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Ricardo Strauch Aveline

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação

Edgar ZaniniTimm

Pastoral Escolar e Universitária

Pastor Roberval Lopes da Trindade

Coordenadora do Curso

Laura Vicedo Jacociunas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	9
2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	9
2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA	16
2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	17
2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS	19
2.4.1 Educação Ambiental	20
2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena	20
2.5 CÁTEDRAS.....	21
2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes	22
2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura	23
2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA.....	24
3 HISTÓRICO DO CURSO	25
4 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	27
5 CONCEPÇÃO DO CURSO	30
6 JUSTIFICATIVA	32
7 OBJETIVOS	34
7.1 OBJETIVO GERAL	34
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
8 PERFIL DO/A EGRESSO/A	35
8.1 COMPETÊNCIAS.....	36
9 CURRÍCULO DO CURSO	40

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
9.2 MATRIZ CURRICULAR	43
9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	46
9.4 ESTÁGIO CURRICULAR	47
9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	48
9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	49
9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS	50
9.8 DISCIPLINAS COMUNS.....	51
9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS.....	52
9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	52
10 NÚCLEO DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA.....	54
11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	56
11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS.....	56
12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES	57
12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA.....	57
12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	58
12.3 APOIO EXTENSIONISTA.....	60
12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA	61
12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS	62
12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO	62
13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	66
13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	68
14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	72
15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO	73
15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS	74
16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA	76
17 INFRAESTRUTURA E GESTÃO	77

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	77
17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	77
17.3 COLEGIADO DE CURSO	78
17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	78
17.5 CORPO DOCENTE.....	78
17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	79
18 INSTALAÇÕES GERAIS.....	81
18.1 BIBLIOTECAS.....	86
REFERÊNCIAS.....	93
ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	97
ANEXO II: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	98
ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	126

O curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA é pioneiro na formação de profissionais na cidade de Porto Alegre, tendo sido aprovada sua criação em dezembro de 2004 e conclusão da primeira turma em julho de 2008. De acordo com a tradição do curso, este projeto sugere uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, possibilitando a atuação do/a profissional biomédico/a em todos os níveis de atenção à saúde com eixo central na patologia clínica e pesquisa, mas também capacitando ao exercício profissional nas demais áreas devidamente regulamentadas ao/a biomédico/a. Para tanto, as disciplinas e a matriz curricular foram definidas visando o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno/a, a fim de possibilitar ao/a aluno/a transitar pelas diferentes ênfases sem prejuízo de sua formação generalista. Sendo norteadas pelos princípios educacionais básicos da Instituição, que consideram a educação um instrumento de transformação social, preparando o indivíduo para o mundo do trabalho e, muito além disso, desenvolvendo sua consciência crítica frente aos problemas da sociedade.

A profissão de Biomédico/a foi regulamentada pela Lei nº 6.684/79 com as modificações impostas pelas Leis nº 7.017/83 e nº 7.135/83, e Resolução nº 86/86 do Senado Federal. Além das atribuições profissionais definidas pelo Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), de acordo com a Lei nº 6.686, de 03 de setembro de 1978, com o decreto nº 88.439, de 28 de julho de 1983. Com a evolução tecnológica atual, a demanda do mercado tem propiciado a ampliação do campo de atuação profissional do/a biomédico/a, integrando novas alternativas nas áreas de saúde e biotecnologia.

A concepção do curso está estruturada na oferta de modalidade presencial com intensa articulação entre ensino-pesquisa-extensão. Objetivando a formação de profissionais da área de saúde embasados/as no rigor científico e intelectual, pautados/as em princípios éticos e com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O projeto propõe a execução de eixos transdisciplinares desde os anos iniciais, nos quais ocorrem as articulações e experimentações dos conhecimentos técnicos com a realidade e os problemas da sociedade. Assim, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

O/A discente poderá construir, a partir da organização didática pedagógica do curso, uma prática que seja realizada de forma integrada e contínua com as demais

instâncias do sistema de saúde, através das vivências e experiências dos estágios e projetos de extensão. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos respeitando princípios da ética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.

Este Projeto Pedagógico é fruto de um processo colegiado de construção e debate das necessidades do curso, tendo em vista a melhora constante no atendimento de seus objetivos e necessidades da sociedade, afirmando sua concepção e do perfil do/a seu/sua egresso/a em atendimento ao Parecer CNE/CES nº 213/2008, bem como as diretrizes curriculares para o curso, Resolução CNE/CES nº 2/2003.

O Centro Universitário Metodista – IPA é uma instituição de educação superior privada, comunitária, confessional, com sede e foro na cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, autorizada a ofertar seus cursos na Unidade Central IPA, situada na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado nº 80, Bairro Rio Branco; e na Unidade DC Navegantes, situada na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, Bairro Navegantes; além dos endereços agregados à Unidade Central IPA e Americano, situado na Rua Lauro de Oliveira nº 71, Bairro Rio Branco. É credenciada pela Portaria MEC nº 3.186, de 08 de outubro de 2004, publicada no DOU nº 196, de 11 de outubro de 2004, e no momento aguarda a publicação do ato de Recredenciamento pelo processo e-MEC nº 201208241.

Sua mantenedora, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, com sede e foro na Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, Porto Alegre/RS e com inscrição no CNPJ sob o nº 93.005.494/0001-88, é uma associação civil, confessional, com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópicos, com fins não econômicos. É reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Decreto nº 8.6174, de 02 de julho de 1981, Estadual, pela Lei nº 21.372, de 15 de outubro de 1971, e municipal, pela Lei nº 3.1025, de 10 de janeiro de 1968. A mantenedora é dirigida por um Conselho Diretor, com estatuto registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da cidade de Porto Alegre, sob nº de ordem 49.612, do livro A nº 57, datado de 1º de fevereiro de 2005, e atualizado em 10 de dezembro de 2010, sob o nº 73.051, fl 109F, do Livro A nº 136.

2.1 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Universitário Metodista – IPA faz parte de uma rede mundial de instituições educacionais mantidas pela Igreja Metodista, composta por mais de 700 estabelecimentos de ensino entre básico e universitário localizados em 67 nações distribuídas em todos os continentes. Muitas instituições possuem laços de solidariedade estreitados, no mundo todo, pela International Association of Methodist-related Schools Colleges and Universities (IAMSCU) e, na América Latina, pela Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAIIME). No

Brasil, o Centro Universitário Metodista – IPA integra o Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que reúne todas as escolas de educação básica, faculdades, centros universitários e as universidades metodistas. No Rio Grande do Sul (RS), o Centro Universitário Metodista – IPA compõe a Rede Metodista de Educação do Sul, complexo que se verifica pela integração de quatro grandes instituições tradicionais no Estado que demonstram na história mais de um século de existência educacional.

O Metodismo tem suas origens dentro da Universidade de Oxford, na Inglaterra do século XVIII. O professor universitário e pastor anglicano John Wesley, ao desencadear com um grupo de colegas um movimento religioso para um maior alcance social, incluindo, neste, a preocupação com a educação de crianças empobrecidas e a prática de uma fé esclarecida, deram início a uma contribuição inegável ao desenvolvimento do protestantismo histórico de Lutero e outros reformadores do século XVI, e a uma nova proposta de educação. Hoje, o movimento metodista conta com mais de 250 anos de educação, desde a fundação de sua primeira instituição educacional, a Kingswood School, em Bristol, naquele país.

No Brasil do século XIX, o movimento metodista foi trazido pela vertente sulista estadunidense e não a propriamente inglesa. Nessa época, registra-se o ano de 1835 como o marco inicial de sua chegada ao País, que se tornou inviável, posteriormente, pela recessão econômica americana; só se efetivando, então, essa iniciativa, após a guerra civil americana, na região de Santa Bárbara do Oeste, interior do Estado de São Paulo. Nesse século, foi criada em solo brasileiro a primeira escola metodista, em 1881, na cidade de Piracicaba: o Colégio Piracicabano, que, anos mais tarde, viria a originar a primeira universidade metodista brasileira, a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

O Metodismo chega no Rio Grande do Sul pelo Uruguai, sob a inspiração da Igreja Metodista do norte dos Estados Unidos da América (EUA), vertente que já desenvolvia trabalho missionário nos países vizinhos ao Brasil. A igreja localizada no norte estadunidense acentuava um forte compromisso social de oposição ao escravagismo, em nome de um desenvolvimento econômico com base industrial. Acrescente-se, a isto, que os primeiros missionários que chegaram ao Rio Grande do Sul eram leigos: um colportor de Bíblias e uma professora; o que evidencia que, neste Estado, desde o seu início, a presença da mulher foi fato marcante na prática da

estratégia missionária de implantação e desenvolvimento do metodismo em terras brasileiras. Naquela segunda metade do século XVIII, foi criada uma instituição educacional na capital gaúcha, no ano de 1885: o Colégio Americano, uma escola preocupada com as camadas empobrecidas e destinada à educação de mulheres. No ano seguinte, 1923, na capital gaúcha, viria a ser fundado o Porto Alegre College, o Instituto Porto Alegre – IPA, que daria, anos mais tarde, o nome a mais nova instituição educacional metodista gaúcha criada na primeira década do século XXI: o Centro Universitário Metodista – IPA.

Portanto, o Centro Universitário Metodista – IPA tem sua origem no Colégio Americano, criado em Porto Alegre, em 1885, inicialmente para a educação de mulheres, e no Porto Alegre College, criado em 1923, como projeto de Universidade ligado à Southern Methodist University (SMU), de Dallas, Texas/EUA. Esse projeto fora interdito no Estado Novo, por falta de lideranças nacionais, o que resultou em fechamento de suas Faculdades de Economia e de Teologia. Acrescente-se, ainda, que com a declaração da Autonomia da Igreja Metodista no Brasil, na década de 1930, as relações entre as igrejas do País e as estadunidenses passam a ter um caráter mais fraterno, ainda que permanecesse cooperação entre as duas instâncias na área administrativa. A Faculdade de Teologia, então, foi transferida para São Bernardo do Campo/SP, da qual se originou a Universidade Metodista de São Paulo. Nesse período, o Porto Alegre College foi renomeado Instituto Porto Alegre, IPA. A partir daí as duas escolas – Colégio Americano e IPA – que deveriam ser complementares, desenvolveram-se separadamente, vindo a constituir-se em dois dos mais importantes estabelecimentos escolares de Porto Alegre, apenas com a educação básica.

A partir da década de 1970, ambos os colégios implantaram cursos de educação superior na área da saúde, delineando-se o que futuramente seria sua identidade institucional: o compromisso com os direitos humanos, na perspectiva da inclusão. No IPA foram criados os cursos de Educação Física (1971), Fisioterapia (1980) e Terapia Ocupacional (1980). No Americano, por iniciativa da mantenedora Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC), iniciaram-se os cursos de Nutrição (1978), Fonoaudiologia (1990), Administração Hospitalar (2000) e Turismo (2000).

No final da década de 1970, a Igreja Metodista no Brasil inicia um processo formal intenso de pesquisas e eventos, objetivando a definição de diretrizes para seus estabelecimentos de ensino no País. Tratava-se de repensar os fundamentos, as

diretrizes, as políticas e os objetivos para o sistema educacional metodista brasileiro, num contexto em que a Igreja Metodista repensava sua vida e sua missão. No ano de 1982, entre as decisões do XIII Concílio Geral da Igreja Metodista no Brasil, encontra-se a aprovação de dois documentos que são basilares na prática pastoral e educacional metodista no País: o Plano para a Vida e a Missão, e as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista. Estes documentos foram resultados de uma ampla consulta à Igreja Metodista no decorrer dos anos de 1980 e 1981. Tais documentos, novamente analisados em épocas posteriores, são vigentes ainda hoje.

A década de 1980, no RS, foi marcada por uma forte prática pastoral e educacional alinhada à fundamentação da filosofia e da teologia da libertação latino-americana, sendo, especificamente na área educacional, à proposta de uma educação libertadora. As práticas pastorais e educacionais das instituições metodistas, de natureza eclesial, social ou educativa, mostraram um forte compromisso com a responsabilidade social em favor dos empobrecidos, excluídos e marginalizados. Fiel à sua tradição histórica, remota às suas origens oxfordianas inglesas, estadunidenses nortistas e platinas, a educação metodista em solo gaúcho desenvolvia-se com responsabilidade social, alinhando-se às novas diretrizes da educação metodista no País, que apontavam para a busca de alternativas que não se limitassem à reprodução do modelo educacional vigente, mas que afirmassem a sua superação, pela proposição de práticas inovadoras, capazes de atender aos anseios do povo de um país que dava seus primeiros passos em seu processo de redemocratização depois de longos e duros anos de ditadura. Mais uma vez, assim como à época da proclamação da República, quando de sua chegada ao País, o metodismo oferecera um modelo educacional que atendia aos interesses de modernização e de rompimento com o atraso do passado monárquico. Agora, na proclamação de uma Nova República, a educação metodista também chamava para si o compromisso de alinhar-se politicamente a esse novo momento na história brasileira.

Ainda no contexto da celebração dos 250 anos de educação metodista no mundo todo, em consonância com o tema central mundial da Conferência da IAMSCU de 2001 “Educação para a Responsabilidade Humana no Século XXI”, criava-se, um ano depois, a Rede Metodista de Educação no sul do País. Nesse grande projeto inovador metodista, na perspectiva de manter-se capaz de dar continuidade à sua

trajetória histórica na educação e atender às demandas originárias da virada do século.

Em 2002, a educação básica das duas mantenedoras educacionais metodistas da capital gaúcha foi integrada em uma apenas – o IMEC, no Colégio Metodista Americano. Assim, o IMEC desenvolveria a educação básica e, o IPA, a educação superior – voltando-se, com isto, este, à vocação para a qual foi originalmente fundado: ser uma instituição semente da universidade metodista no sul do Brasil.

A transferência dos cursos superiores do IMEC para a mantenedora IPA possibilitou a elaboração do projeto de transformação das faculdades metodistas gaúchas em Centro Universitário. O credenciamento como Centro Universitário Metodista – IPA ocorreu em 11 de outubro de 2004, com a publicação da Portaria 3.186 do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Diário Oficial da União.

Em 2004, o Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista – IPA incorpora a Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA), originalmente vinculada à Mantenedora Centro de Ensino Superior de Porto Alegre – CESUPA. Em 10 de janeiro de 2008, o Ministério da Educação expede a Portaria Nº 20, aprovando a transferência de manutenção da FADIPA para o IPA, o que consolida as ações em rede do Centro Universitário Metodista – IPA, com o curso de Direito da referida Faculdade. Em novembro do mesmo ano, o IPA ingressa com a solicitação da unificação de mantidas, de forma a fortalecer o desenvolvimento de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Direito da FADIPA, consolidando, assim, da mesma forma, a oferta de ensino e produção científica em todas as áreas do conhecimento. E, finalmente, em 22 de dezembro de 2009 é publicada a Portaria nº 1.746 que aprova a unificação das mantidas, passando o curso de Direito a fazer parte do conjunto de cursos oferecidos pelo Centro Universitário Metodista – IPA.

É importante destacar que o Centro Universitário Metodista – IPA tem se constituído como referência em Educação Superior na área das ciências da saúde. Aos cursos tradicionais da saúde, das duas antigas faculdades que o originaram, foram acrescentados os de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e Psicologia. Seus cursos são reconhecidos por sua alta qualidade, expressa pela competência dos/as profissionais egressos/as, amplamente aceitos pelo mercado de trabalho, onde atuam com responsabilidade e compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população, em particular, da população em situação de risco social.

Como Centro Universitário, houve um salto de qualidade nas dimensões de Ensino, de Pesquisa e de Extensão. Atendendo à sua missão, a Instituição, ampliou sua atuação para regiões de Porto Alegre desprovidas de Educação Superior.

No Ensino, a Instituição que ofertava sete cursos até 2002, atualmente oferece:

- a) Área das Ciências da Saúde: Fonoaudiologia, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Serviço Social, Biomedicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física – Bacharelado e Ciências Biológicas – Bacharelado;
- b) Área das Ciências Sociais e Aplicadas: Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Ciências Contábeis, Turismo e Direito;
- c) Área das Ciências Humanas e Licenciaturas: Pedagogia, Música e Educação Física;
- d) Área das Engenharias, Tecnologias e Artes: Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Arquitetura e Urbanismo e Design de Interiores.

Na Extensão, consolidou as Clínicas Integradas dos cursos da saúde, antes localizadas no Hospital Parque Belém, e hoje em funcionamento junto à Unidade Central/ IPA no bairro Rio Branco. Suas ações pretendem não apenas assegurar o direito à atenção integral, na perspectiva do Sistema Único de Saúde, mas principalmente formar profissionais capazes de atuar com competência técnica e compromisso social. Para isso, ao longo dos últimos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem aplicado um percentual de sua receita bruta no desenvolvimento de programas nas áreas de Saúde e Cuidado Humano; Educação, Trabalho e Direitos Humanos; Tecnologias Sociais Aplicadas à Saúde e à Educação; Paradesporto; Universidade do Adulto Maior; dos quais derivam diferentes projetos, envolvendo professores/as e alunos/as bolsistas.

O fortalecimento das ações de ensino e extensão e a qualificação do corpo docente culminaram em intensa mobilização na perspectiva da institucionalização de uma política de pesquisa mediante o estabelecimento de processos que efetivem, de forma estratégica e segura, o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta nova cultura de pesquisa está sendo desenvolvida em diferentes atividades e programas acadêmicos, tais como articulação entre as práticas de ensino, extensão e pesquisa a partir da definição das linhas de pesquisa para cada curso; incentivo à iniciação científica em todos os cursos; investimento no desenvolvimento de um perfil de docente

pesquisador; incentivo à participação de docentes e discentes em feiras e eventos de ciência e tecnologia, na qualidade de autores/as; a qualificação da Revista Ciência em Movimento, como espaço de divulgação científica; o estímulo à divulgação da produção científica dos/as docentes e discentes, internos e externos à Instituição, através da Editora Universitária Metodista IPA.

A partir de 2006, o IPA passou a ofertar dois Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, cada um com um curso de mestrado: o Mestrado Profissional em Reabilitação e Inclusão (autorizado pela CAPES em 2006) e o Mestrado Acadêmico em Biociências e Reabilitação (autorizado pela CAPES em 2008).

O Mestrado em Reabilitação e Inclusão tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos interdisciplinares que viabilizem o desenvolvimento de processos e produtos, e a formação de profissionais que dominem de forma articulada as categorias teórico-metodológicas das áreas de saúde e educação, e que compreendam a inclusão como fator de reabilitação.

Por sua vez, o Mestrado em Biociências e Reabilitação pretende formar mestres pesquisadores/as com um perfil multidisciplinar, habilitados/as a ensinar e a desenvolver projetos de pesquisa nas duas grandes áreas citadas, e que sejam igualmente capazes de aproximar e integrar conhecimentos em prevenção e clínica a conhecimentos em ciências biológicas.

Desde 2002 são ofertados, ainda, cursos *Lato Sensu*, de Especialização, em diferentes áreas, como Direito da Criança e do Adolescente e Práticas Sociais, Atenção Integral à Saúde da Mulher, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Saúde Coletiva, Direito Público, entre outros.

Atualmente, o Centro Universitário Metodista – IPA conta com 143 laboratórios disponíveis para pesquisa e práticas, divididos entre os cursos dos colegiados das Ciências Sociais e Aplicadas; das Ciências Humanas e Licenciaturas; das Ciências da Saúde e das Engenharias, Tecnologias e Artes. Além destes, a IES conta com doze laboratórios de informática para uso de todos os cursos.

A biblioteca, com funcionamento nas Unidades do Centro Universitário, disponibiliza amplo e diversificado acervo, salas e ambientes para estudos individualizados e em grupos, terminais para consulta *on-line* e sala virtual na plataforma para educação semipresencial disponível para professores/as.

O Centro Universitário Metodista – IPA é componente de uma estrutura maior, que constitui a Rede Metodista de Educação em nível nacional, criada oficialmente no ano de 2006 pelo XVIII Concílio Geral da Igreja. Trata-se, esta Rede, de um complexo educacional com mais de cinquenta instituições educacionais organizadas em pequeno, médio e grande porte, com ensino desde a educação infantil até pós-doutorado, abrangendo, na educação superior, duas universidades, três centros universitários e sete faculdades. A Rede, em nível nacional, é administrada pelo Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação (COGEIME), que constitui a sua entidade central, sendo instância responsável não só pelo planejamento estratégico, mas também pelas práticas de coordenação, supervisão, integração, acompanhamento e controle de todas as unidades que a constituem. O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto unidade constituinte da Rede Metodista de Educação, portanto, pode ser melhor compreendido em sua história, estrutura e funcionamento, no contexto desse complexo nacional metodista de educação, que já conta na história de suas instituições, com mais de um século de existência e efetiva participação ativa no desenvolvimento do País.

2.2 MISSÃO E VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

Missão

Produzir, desenvolver, divulgar e preservar ciência, tecnologia e cultura visando ao desenvolvimento da consciência crítica e do compromisso com a transformação da sociedade segundo os princípios metodistas, fortalecendo os laços comunitários, expandindo a educação nas áreas desfavorecidas através de ações que promovam a vida.

Visão

Ser referência de Centro Universitário Metodista, eticamente engajado na inclusão social, que forma agentes de transformação por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como consolidar a modalidade de Educação a Distância – EAD como estratégia de inclusão social, trabalhando de forma indissociável a interdisciplinaridade e a multi-institucionalidade, na cidade de Porto Alegre, na Região Sul e no Brasil.

2.3 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Os objetivos da IES representam a condição ou as condições futuras imaginadas para a implementação da Missão através da ação organizada pela comunidade acadêmica. Para tanto, o Centro Universitário Metodista – IPA trabalha na perspectiva destes objetivos:

- a) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura, à comunidade, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão social;
- b) consolidar e ampliar a pesquisa nas áreas de conhecimento com vistas ao fortalecimento da Pós-Graduação *lato e stricto sensu*;
- c) promover ações que permitam compreender, preservar e divulgar as diferentes culturas, respeitando a diversidade e a pluralidade e fortalecendo os laços de solidariedade;
- d) promover parcerias com a comunidade regional, nacional e internacional, nos âmbitos público e privado, possibilitando a articulação entre a instituição e a sociedade;
- e) divulgar os princípios da educação metodista com vistas à transformação social, fortalecendo os laços comunitários, promovendo a inclusão e a valorização da vida;
- f) disponibilizar oportunidades de acesso ao conhecimento e à cultura, levando em conta as necessidades e possibilidades da comunidade e assegurando a sustentabilidade da Instituição;
- g) fortalecer o relacionamento com os/as alunos/as atendendo às suas necessidades de acesso ao conhecimento e à cultura com excelência acadêmica e administrativa, e com compromisso político;
- h) propor ações voltadas ao investimento na educação básica na perspectiva da inclusão, especialmente no que se refere à formação inicial e continuada;
- i) desenvolver atividades de responsabilidade social e ambiental;
- j) modernizar a infraestrutura e ampliar os espaços físicos e a gestão;
- k) possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura em ambientes informatizados, de forma sustentável, contribuindo para a inclusão digital;

- l) consolidar o processo de comunicação com a sociedade e com a comunidade interna do Centro Universitário Metodista – IPA construindo a identidade institucional nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- m) promover o desenvolvimento de uma política de formação e aperfeiçoamento de pessoas para atuar em EAD;
- n) ampliar a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação/TIC nos espaços formadores internos, bem como a formação de professores/as e funcionários/as técnico-administrativos/as para atuação na EAD;
- o) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para melhor adequar-se às novas metodologias nos processos de ensino e de aprendizagem, ampliar o oferecimento de cursos de formação para os/as docentes em EAD e dos/as técnicos/as administrativos/as, visando capacitar os/as agentes que atuarem na modalidade;
- p) melhorar as condições de infraestrutura para a oferta de cursos de qualidade na modalidade a distância;
- q) promover o estímulo à produção de conhecimento e ao desenvolvimento de tecnologias para o apoio a projetos e programas de educação a distância, de modo a garantir a qualidade desses empreendimentos e promover atividades que possibilitem a difusão de uma cultura de EAD na instituição;
- r) ampliar a cultura da EAD e da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC nos espaços formadores internos;
- s) adequar os projetos pedagógicos dos cursos presenciais para a utilização de EAD, como alternativa curricular;
- t) possibilitar a implementação de programas de qualificação docente, técnicos administrativos e pedagógicos;
- u) utilizar a diversidade de mídias e tecnologias para o melhor aproveitamento da comunicação, adequando-se às novas metodologias no processo de aprendizagem;
- v) incentivar as parcerias com órgãos e/ou instituições;
- w) possibilitar a maior interação curricular entre os Cursos no processo acadêmico.

2.4 PROJETOS INSTITUCIONAIS

A opção pela inclusão social como centro do projeto político-pedagógico de uma instituição de educação superior que se propõe a fazer a diferença na formação de cidadãos e cidadãs comprometidos/as em transformar a realidade de injustiça social em que vivemos é decorrente da própria missão da Igreja Metodista. Conforme consta no documento “Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista”, de 1982:

a educação como parte da missão é o processo que visa oferecer à pessoa e comunidade, uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com uma prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação da morte, à luz do Reino de Deus.

Ao longo dos anos, o Centro Universitário Metodista – IPA tem adequado os projetos pedagógicos dos seus cursos às Diretrizes Curriculares Nacionais, sejam elas as específicas para cada um, sejam aquelas que, de maneira mais ampla, tratam da responsabilidade da IES para com:

- a) a formação de cidadãos/ãs éticos/as, comprometidos/as com a construção da paz, da defesa dos Direitos Humanos e dos valores da democracia, conforme o Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;
- b) as práticas sociais que valorizam a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, com base na Lei nº 9.795, de 27/04/1999; no Decreto nº 4.281, de 25/06/2002; no Parecer CNE/CP nº 14, de 06/06/2012; e na Resolução CNE/CP nº 2, de 15/06/2012;
- c) a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, conforme a Lei nº 10.639, de 09/01/2003; o Parecer CNE/CP nº 3, de 10/03/2004; a Resolução nº 1, de 17/06/2004; e a Lei nº 11.645, de 10/03/2008.

2.4.1 Educação Ambiental

O Projeto Grupo de Educação Ambiental – GEA/IPA, pautado nos eixos temáticos da Política Ambiental da Instituição – Conservação Ambiental e Consumo Consciente, Gestão de Resíduos, Gestão das Águas e Eficiência Energética –, tem como objetivo promover ações de sustentabilidade, visando conservar o ambiente por meio da conscientização e mudança de comportamento, tanto individual como coletivo, tendo em vista um ambiente saudável, preservando recursos ambientais para as gerações futuras. Dentre as ações previstas, há uma série de atividades que visam prevenir, identificar e buscar soluções para problemas ambientais de maneira integrada e contínua junto aos programas educacionais desenvolvidos pelos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA.

Ao compreender a educação ambiental como processo educacional que permite o conhecimento integral dos problemas atinentes ao meio ambiente, para poder conservá-lo e melhorá-lo, bem como para implementar mudanças de comportamento (individual e social), o Centro Universitário Metodista – IPA busca que sua prática educativa seja integrada, contínua e permanente.

2.4.2 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena

O projeto Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e de Cultura Afro-Brasileira e Indígena tem como objetivo implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das diretrizes educacionais que tratam dessa temática. Visando alcançar a toda comunidade acadêmica através de ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, o projeto está pautado em três eixos: o reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

Historicamente, o movimento metodista e, posteriormente, a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades. Da mesma maneira, o Centro Universitário Metodista – IPA se compromete em contribuir não somente para atender as demandas da legislação, mas também por

acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito.

2.5 CÁTEDRAS

A Educação Metodista desde os seus primórdios voltou-se para a produção do conhecimento, beneficiando os grupos minoritários e menos favorecidos socialmente. No Brasil, esta visão encontra respaldo na Constituição Federal que associa o objetivo da educação com o pleno desenvolvimento da pessoa e o preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelece o art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por sua vez, postula que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º).

Mantendo-se fiel aos objetivos da Educação Metodista e, contribuindo para a efetivação da legislação interna sobre educação em direitos humanos, o Centro Universitário Metodista – IPA criou as Cátedras de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e de Direitos Humanos Federico Paguna.

Em 2004, Maria Luiza Schottfeldt Fagundes foi dignatária da Cátedra de Gênero por sua atuação como liderança feminina metodista, decisivo papel na educação para a democracia e na promoção dos direitos das mulheres e das crianças.

No ano seguinte, o bispo metodista argentino Federico Paguna pelas bem-aventuranças, teve papel exemplar na denúncia e no combate à crueldade patrocinada pelo Estado, vivenciou a perseguição por causa da justiça, promoveu a paz, por tais ações é o dignatário da Cátedra de Direitos Humanos.

O Centro Universitário Metodista IPA tem, incluídas em seu PPC, a perpassarem todos os seus cursos e programas, as Cátedras de Gênero e de Direitos Humanos. A seguir são apresentadas as duas cátedras conforme os textos originais

extraídos dos Livros Cátedra de Gênero Maria Luiza Schottfeldt Fagundes e Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura, de Sinara Porto Fajardo.

2.5.1. Cátedra de Gênero Maria Luiza Schlottfeldt Fagundes

Definição e propósitos:

A Cátedra de Gênero é um espaço aberto, criado no Centro Universitário Metodista IPA, para se pensar GÊNERO como conceito democrático por sua capacidade inerente ao relacional, à reflexão, à inter e à transdisciplinaridade e ao questionamento. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004 p.19)

(...) sua proposição pelo Centro Universitário Metodista IPA indica uma inovação proposital e uma compreensão da tarefa educacional pela Igreja Metodista, assim enumeradas:

1. Não existem razões biológicas ou naturais que determinem e justifiquem diferenças sociais, econômicas, culturais e de poder entre homens e mulheres. Tais diferenças são o resultado de um complexo processo histórico de ordenamento social que se expressa de modo particular na educação.
2. Gênero não é sinônimo de mulher, mas identificação das relações sociais de poder que se estruturam a partir das diferenças sexuais. Estas relações criam hierarquias e mecanismos que valorizam e naturalizam o predomínio masculino.
3. Gênero se relaciona com outras relações sociais que formatam a realidade social e suas estruturas (classe, etnia, idade, mobilidade, orientação sexual, etc). Neste sentido, as análises e políticas de gênero devem dar conta desta complexidade.
4. Utilizar o conceito de gênero como categoria de análise e/ou como princípio ético-político significa assumir que as desigualdades entre homens e mulheres devem ser transformadas para alcançar uma sociedade plenamente justa transformando normas e valores culturais. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004, p.19)

Missão e Princípios

(...) O PPC do Centro Universitário Metodista IPA ao considerar as relações sociais de poder e gênero como vitais na construção de sua presença na educação superior, enumera os princípios pelos quais a Cátedra de Gênero buscará conhecer, estudar, estimular a discussão e construir conhecimento:

1. Um projeto educativo nasce das forças vivas da realidade e sua diversidade humana, como desafio epistemológico e metodológico de construção de práticas inclusivas e democráticas.
2. A relação com os movimentos sociais organizados de luta pela vida é fundamental na desconstrução de saberes, na superação de estereótipos e na construção de uma educação multicultural, crítica e criativa que não reproduza preconceitos, padrões e estereótipos de exclusão.
3. A integração/ interação de saberes, inter e transdisciplinaridades, como mecanismo fundamental na socialização do conhecimento como processo de desierarquização das diferenças e visões de mundo.

4. A necessidade de potencializar educadoras e educadores como promotores de uma educação não racista, não sexista, não elitista, não excludente.

5. A importância da construção/ produção coletiva do conhecimento, como educação efetivamente inclusiva, a partir da diversidade cultural e da equidade de gênero. (REDE METODISTA DE EDUCAÇÃO, 2004. p.20).

2.5.2. Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura

Missão e Princípios:

Estimular o diálogo, o ensino, a pesquisa e a extensão em direitos humanos em toda a comunidade, visando o contribuir para um projeto educativo comprometido com os princípios democráticos na construção de uma sociedade justa e solidária. (FAJARDO, 2005. p.9).

Transversalidade dos direitos humanos no ensino, pesquisa e extensão.

Na educação superior, a transversalidade dos direitos humanos sustenta os três pilares do fazer científico, enraizados nos currículos dos cursos, bem como no ensino, pesquisa e extensão.

Dimensão do Ensino:

Os direitos humanos constituem-se, por si só, desde que articulados de forma transdisciplinar, num conteúdo programático complexo e consistente na dimensão de ensino universitário, tanto em nível de graduação como de pós-graduação, que não deve reduzir-se apenas a disciplinas específicas nas grades curriculares de diversos cursos.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura será um espaço de construção de uma proposta transdisciplinar de ensino dos direitos humanos que tentará superar abordagens unilaterais e reducionistas sobre o tema, salientando seu caráter histórico e cultural, normativo, ético, crítico e auto-crítico. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Pesquisa:

A produção científica em direitos humanos requer um investimento forte na pesquisa, especialmente de caráter multidisciplinar, não como ponto de partida, mas como atividade simultânea ao ensino e à extensão. Assim, complexa e multidisciplinar, a pesquisa em direitos humanos corresponderá à exigência transversal do tema e atenderá à expectativa institucional de oferecer educação enraizada e comprometida socialmente.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Pagura participará diretamente do projeto de constituição de um grupo de investigações contribuindo para a coerência e vitalidade da pesquisa no Centro Universitário Metodista IPA. Também estimulará a incorporação dos direitos humanos como dimensão integrante em projetos de pesquisa diversos, que envolvam as áreas do direito, saúde, meio ambiente, esporte, turismo, serviço social, entre outras, realizando os princípios da transversalidade e da transdisciplinariedade na educação em direitos humanos. (FAJARDO, 2005. p.10).

Dimensão da Extensão:

Os direitos humanos são, como base de convivência solidária e ecológica, um ponto de referência fundamental para a dimensão da extensão universitária.

A Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna estará empenhada na articulação com organismos públicos e organizações não-governamentais responsáveis pelas garantias, pela fiscalização e pela implementação dos direitos humanos, tendo em vista a ampliação do intercâmbio com os sistemas de proteção e com iniciativas populares na intervenção na problemática das violações. (FAJARDO, 2005. p.11)

A Cátedra também atuará, dentro dos princípios da transversalidade e transdisciplinariedade, na promoção de eventos como seminários, jornadas, encontros, cursos, debates e outras formas de intercâmbio de conhecimento, buscando parcerias em diversos centros universitários, organizações governamentais e não governamentais relacionadas com a área. Participará, também, do conjunto de projetos sociais promovidos pelo Centro Universitário Metodista IPA, especialmente nas comunidades onde a realidade de violações de direitos humanos é mais visível e as demandas de formação, pesquisa e intervenção mais prementes. (FAJARDO, 2005. p.11)

Finalmente, a Cátedra de Direitos Humanos Bispo Federico Paguna poderá articular um conjunto de iniciativas no sentido de ampliar as atividades e os campos de estágios curriculares e extra-curriculares junto ao poder público à iniciativa privada, ao terceiro setor e, principalmente, a estabelecimentos de ensino pré-escolar, fundamental e médio, contribuindo, desta forma, para universalizar a educação em direitos humanos que é, em última análise, o conteúdo fundamental desta iniciativa. (FAJARDO, 2005. p.11).

2.6 GESTÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA

A gestão do Centro Universitário Metodista – IPA se faz por meio da Reitoria, exercida pelo Prof. Dr. Norberto da Cunha Garin; da Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*, exercida pelo Prof. Dr. Edgar Zanini Timm; da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária e da Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu*, exercidas pelo Prof. Dr. Ricardo Strauch Aveline; e da Coordenadoria de Graduação, exercida pela Prof^a. Dr^a. Patricia Treviso.

O curso de Biomedicina teve início no ano de 1966, na atual USP, quando diversas Escolas de Medicina propuseram a formação de profissionais para atuarem como docentes e pesquisadores/as nas diversas especialidades da área biomédica, particularmente aquelas da área básica e não clínica, bem como serviços de diagnóstico e terapêutica, tais como: análises clínicas, citologia e radiologia. Inicialmente a formação dos/as profissionais foi limitada à região sudeste, onde os primeiros cursos foram estabelecidos, e no início dos anos 2000 os primeiros cursos foram criados no Estado do Rio Grande do Sul, assim permitindo a formação e difusão deste profissional nos serviços de saúde da região Sul, principalmente na atuação em análises clínicas.

Dentro desse contexto, e da expansão do Centro Universitário Metodista IPA, no dia 17 de dezembro de 2004 é publicada a Resolução CONSUNI nº 48/2004, a qual cria o curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA. Com uma proposta inovadora, o curso foi elaborado com a oferta de capacitação do profissional em duas áreas, análises clínicas e análises bromatológicas, e visando a qualidade do seu ensino, enfatizando o aprendizado teórico-prático, estimulando a construção do conhecimento, além da prestação de serviços comunitários. Continuamente buscando, dessa maneira, a formação de profissionais-líderes, cidadãos/ãs críticos/as e solidários/as que possam transitar pelas áreas da pesquisa, da patologia clínica, da análise dos alimentos, e demais áreas, levando e elevando o nome da Instituição no mercado de trabalho.

A partir do momento de implantação do curso, até o presente momento, alterações foram propostas de acordo com a dinâmica evolutiva da profissão, bem como da área biomédica. Ao longo dos anos mudanças foram propostas na conformação dos estágios, de forma inovadora, permitindo flexibilização curricular e atendimento as resoluções do CFBM e CNE; oferta de uma versão alternativa ao tradicional modelo de Trabalho de Conclusão de Curso, para adequar a estrutura dos mesmos à realidade científica e propiciar ao/à aluno/a uma experiência na redação de artigos científicos; e a concepção de projetos interdisciplinares que integram conhecimentos e habilidades, na busca de um aprendizado baseado no

desenvolvimento de competências na elaboração de projetos integrados e resolução de problemas.

Seguindo a missão Institucional, nos apropriamos da ideia de não separar a prática do ensino da prática da pesquisa e extensão, o que possibilita uma formação global, com visão interdisciplinar e fundamentação ética, bem como desenvolvimento de consciência crítica, atitudes solidárias e compromisso com a transformação da sociedade.

4.1 NOME DO CURSO: Biomedicina

4.2 GRAU CONFERIDO: Bacharel/a.

4.3 TITULAÇÃO PROFISSIONAL: Biomédico/ a

4.4 MODALIDADE DE ENESINO: Modalidade de ensino presencial.

4.5 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: Resolução do CONSUNI nº 48/2004

4.6 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO: 17 de dezembro de 2004.

4.7 ATO DE RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 489, de 08 de julho de 2008.

4.8 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RECONHECIMENTO: DOU nº 130, de 09 de julho de 2008.

4.9 ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: Portaria MEC nº 819, de 30 de dezembro de 2014.

4.10 DATA DE PUBLICAÇÃO DO ATO DE RENOVAÇÃO DO RECONHECIMENTO: DOU nº 1, de 2 de janeiro de 2015.

4.11 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.400 horas

4.12 CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 200 horas

4.13 CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO: 680 horas

4.14 DURAÇÃO DO CURSO (PERÍODO/SEMESTRE/ANO): Mínimo: 8 períodos/semestres quatro anos. Máximo: conforme critério definido no Regimento Institucional

4.15 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS: 90 vagas anuais, assim distribuídas: na matriz Verão serão 35 vagas para turno da noite e 25, para diurno. A matriz Inverno disponibilizará 30 vagas para o turno da noite.

4.16 NÚMERO DE VAGAS OFERTADAS: O número de vagas ofertadas será definido, a cada período/semestre, levando em conta a necessidade de oferta por ocasião do processo seletivo, respeitando o número de vagas autorizadas.

4.17 TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO DO CURSO: Para os alunos ingressantes no turno da manhã as aulas poderão ocorrer de segunda a sábado pela manhã/matutino. Para alunos ingressantes no turno da noite as aulas serão no vespertino/noite e aos sábados manhã/matutino. Todos os alunos do curso, independente do turno de ingresso, realizam estágios diurno (manhã e/ou tarde)

4.18 UNIDADE(S) ONDE O CURSO É OFERTADO: Unidade Central IPA: endereço principal à Rua Coronel Joaquim Pedro Salgado, nº 80, térreo, tendo como agregado o endereço do AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, todos no Bairro Rio Branco, em Porto Alegre/RS.

4.19 FORMAS DE INGRESSO: A forma de ingresso dos/as candidatos/as nos cursos de Graduação são:

- a) com Curso de Ensino Médio, ou equivalente, concluído e que tenham sido classificados e classificadas em processo seletivo da instituição ou por ela reconhecido;
- b) portadores/as de diploma de Ensino Superior, devidamente registrado desde que hajam permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos/as selecionados/as;
- c) vinculados/as a outras Instituições, através do processo de transferência;
- d) solicitantes de reingresso com vínculo com a Instituição;

- e) estrangeiros/as, com Curso de Ensino Médio ou equivalente, por meio de processo seletivo especial, regido por convênios de Cooperação Internacional firmados pelo Centro Universitário, com exigência de comprovação de proficiência na Língua Portuguesa.

4.20 DATA DE INÍCIO DO CURSO: O curso teve início no primeiro período/semestre de 2005.

5 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso se fundamenta na formação técnica, voltada para a área da saúde, estruturando, um forte embasamento ético, moral e humanista, formando um/a profissional integrado/a com a realidade do processo saúde-doença da população, levando em consideração as políticas públicas para a saúde, desenvolvidas de acordo com diretrizes da Constituição Federal de 1988 e da Lei nº 8.080/90, além das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina de 18/02/2003, Resolução CNE/CES nº 2/2003. Neste sentido, pretende-se capacitar o/a estudante a utilizar seus conhecimentos para o bem comum, de forma justa e responsável, na atenção à saúde, com ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da mesma, buscando sempre soluções de problemas da saúde, tanto individual como coletivo, o que caracteriza não apenas o/a profissional técnico/a, e sim o/a profissional da saúde capaz de tomar decisões e assumir posições de liderança, sem descuidar de sua educação permanente.

A população brasileira cresce aproximadamente 0,9% ao ano, sendo que, de acordo com o IBGE (2013), havia aproximadamente 201 milhões de habitantes no território nacional. Em conjunto, há o aumento da expectativa de vida dos/as brasileiros/as, e, com isso, ampliam-se as necessidades assistenciais de saúde em função do crescente número de idosos/as no país. Ainda segundo o IBGE (2013), até 2060, os/as idosos/as corresponderão a 25% da população brasileira, necessitando de serviços de saúde. De acordo com a Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (2013), 80% das decisões médicas são baseadas em exames laboratoriais, demonstrando a importância desse segmento de mercado na vida da população. O mercado de diagnóstico clínico vem mantendo seu crescimento anual em percentual superior ao PIB brasileiro. Ao mesmo tempo, o Rio Grande do Sul, ao lado de Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e Espírito Santo, tem a segunda maior taxa de pacientes atendidos/as por planos de saúde, perdendo apenas para São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse contexto, e com a ascensão desse mercado de trabalho, em função do aumento das necessidades assistenciais de saúde, o/a profissional biomédico/a se desponta como um/a profissional necessário/a para a conjuntura da saúde no país. O sucesso na formação desse/a profissional, com ênfase em análises clínicas, teve grande repercussão, e esse fato pode ser constatado pelo número altamente

representativo de cursos de Biomedicina no Brasil. Atualmente muitos cursos de Biomedicina estão diversificando as ênfases de atuação.

O Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA tem sua concepção numa formação generalista centrada no eixo da patologia clínica, com a formação de profissionais habilitados nas diversas áreas vinculadas ao eixo e formação de pesquisadores/as nas áreas correlatas. A estrutura curricular, possibilita ainda a capacitação de profissionais nas demais áreas de habilitação regulamentadas pelo CFBM. O curso propõe motivar o/a estudante a conhecer as tecnologias e processos de apoio às atividades de análises laboratoriais e sua aplicação nos serviços biomédicos, bem como a participação em equipes multidisciplinares de saúde. O atual Projeto Pedagógico é fundamentado na formação por competências, facilitando o desenvolvimento de uma educação permanente, o/a biomédico/a deve desenvolver a capacidade de aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação. Dentro dessas concepções a organização curricular foi elaborada, bem como são estruturadas suas disciplinas, estágios, trabalhos de conclusão de curso e projetos associados, de pesquisa e extensão.

6 JUSTIFICATIVA

A germinação dos primeiros cursos de Biomedicina ocorreu no meio acadêmico, com objetivo de formar profissionais que pudessem atuar como docentes e pesquisadores especializados nas disciplinas básicas da saúde. Ao longo das décadas de 60 e 70 os profissionais formados tinham como objetivo atender a estas demandas apontadas. Entretanto, os avanços na área da saúde através da expansão das ciências biomédicas com desenvolvimento científico e tecnológico possibilitou o surgimento de ferramentas inovadoras para aplicação na assistência dos serviços e a necessidade de recursos humanos para sua aplicação. Neste contexto, os/as profissionais biomédicos/as se inseriram de forma permanente na assistência em saúde, se caracterizando por seu papel determinante na produção e difusão de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e geração de produtos e serviços na área, de forma a viabilizar alternativas para melhorar qualidade vida da população.

O/A profissional biomédico/a, atualmente, está capacitado/a atuar em equipes de saúde, a nível tecnológico, nas atividades complementares de diagnósticos, essencialmente nos serviços de análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, bancos de sangue, análises moleculares, análises citogenéticas, produção e análise de bioderivados, análises bromatológicas, análises ambientais, bioengenharia e análise por imagem, apoio em serviços especializados pela operação de dispositivos de monitoração e suporte extracorpóreo, bem como em equipes de saúde pública e controle sanitário. O/A profissional pode atuar no tratamento para as disfunções estéticas corporais, faciais e envelhecimento fisiológico relacionados à derme e seus anexos, cuidando do bem-estar e estética dos pacientes. Ainda, de acordo com a política pública de práticas integrativas e complementares do SUS, o/a profissional biomédico/a está inserido/a na aplicação da medicina tradicional Chinesa/Acupuntura.

A biomedicina é considerada uma profissão em ascensão no Brasil, levando-se em conta que a evolução tecnológica e a demanda do mercado proporcionam a constante ampliação dos campos de atuação do/a biomédico/a. Na área da saúde, está em curso a constante atualização no diagnóstico, tratamento e, sobretudo, na prevenção de patologias. Com o aumento da expectativa de vida e da população, o mercado profissional exige do/a biomédico/a conhecimentos amplos e generalistas,

bem como a capacidade de atuar em todos os níveis de atenção à saúde com o devido rigor científico, intelectual e ético. Nesse contexto, o/a biomédico/a em virtude de sua formação, se destaca como um dos profissionais de saúde mais preparado para encarar os desafios da saúde em nossa sociedade. As potencialidades do mercado de trabalho apontam para áreas de atuação em empresas e instituições públicas e privadas na área de biotecnologia, e serviços aplicados a área da saúde.

O curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA é reconhecido por sua trajetória na formação de profissionais e consolidação da Biomedicina no Estado do Rio Grande do Sul. Visando manter esta tradição e inovar na formação desses profissionais, o curso entende que um Projeto Pedagógico baseado no desenvolvimento de habilidades e competências, que seja estruturado em um modelo de disciplinas com um eixo de conhecimentos e de projetos interdisciplinares, associado à flexibilização na escolha da habilitação profissional, irá fomentar a aquisição dos conhecimentos básicos e conteúdos tecnológicos específicos, necessários e compatíveis com a evolução do mundo globalizado. Além de desenvolver habilidades necessárias para uma atuação transformadora da realidade em benefício da sociedade.

Considerando a tradição do Centro Universitário Metodista – IPA na formação de profissionais na área da saúde com visão interdisciplinar e fundamentação ética, tendo a pessoa humana como centro do processo educacional, bem como a crescente demanda do mercado de trabalho para as áreas ligadas à promoção da saúde e à melhoria da qualidade de vida da população, é que a instituição oferta o curso de Biomedicina.

Os objetivos do Curso de Bacharelado em Biomedicina são os que seguem.

7.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais biomédicos, através de uma fundamentação teórico/prática, dentro dos preceitos éticos que envolvem a profissão, através de uma vivência acadêmica que insira o/a discente na contextualização dos conhecimentos adquiridos com as problemáticas de uma sociedade complexa e repleta de opositos e carências, na relação com os avanços tecnológicos da área e a constante reconstrução da profissão.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O curso tem como objetivos específicos:

- a) formar o/a profissional biomédico/a capaz de transformar o conhecimento não apenas em repetição de técnicas e métodos, mas em ferramentas para a otimização de processos nos quais esteja habilitado a atuar, e para a produção de conhecimentos, através da realização de pesquisas, entre outras, tendo sempre como foco principal de atuação a melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades e o seu crescimento profissional e humano;
- b) instrumentalizar o/a egresso/a nas áreas que são abrangidas pelo curso, as quais estão inseridas nas Ciências Exatas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Biomédicas;
- c) proporcionar uma integração indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão, permeando os aspectos referentes a cada eixo dentro das disciplinas do curso e nos projetos desenvolvidos pelos/as docentes e discentes do mesmo.

O/A biomédico/a formado/a pela instituição estará capacitado/a a desenvolver atividades técnicas principalmente nas áreas de diagnósticos laboratoriais (análises clínicas) e pesquisa, além da flexibilização para sua atuação nas demais áreas de: controle de qualidade de alimentos (análises de alimentos), análises bromatológicas, análise de águas e efluentes, banco de sangue (processamento de sangue e derivados), citopatologia oncológica, análises genéticas, análises de biologia molecular, análises toxicológicas, análises por imagens, informática de saúde, e biomedicina estética. Isso não exclui sua capacidade de atuar em programas de saúde pública e em equipes multiprofissionais, na pesquisa, no planejamento e coordenação, implementação e execução de programas relacionados à promoção da saúde e qualidade de vida da sociedade como um todo.

Assim, o/a egresso/a do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA apresentará competência para o desenvolvimento do conjunto de atividades tecnológicas que têm por escopo estabelecer resultados para a aferição e viabilização de diagnósticos, como também para a programação e definição de tratamentos médicos, desempenhando um papel de analisador/a, gerenciador/a e educador/a das distintas ações de saúde. Esse/a egresso/a deverá adquirir habilidades e desenvolver competências, ao longo de sua formação profissionalizante, para atuar nas práticas de política de saúde na seguridade social, segundo os princípios da integralidade, universalidade e equidade; atuar na comunidade e controle social; bem como participar na Gestão do SUS (Financiamento; Pacto pela Saúde e Relação Público x Privado; Gestão do Sistema, do Trabalho e da Educação em Saúde).

Ademais, esse/a profissional terá condições não apenas de reproduzir conhecimento, mas de construir conhecimento em sua interação com a sociedade como um todo, com outros/as profissionais, enfim, na sua atuação no mercado de trabalho, uma vez que o curso investe na aproximação e preparação dos/as alunos/as tanto para a prática profissional quanto para a atividade de pesquisa e produção científica.

8.1 COMPETÊNCIAS

A formação oferecida pelo Centro Universitário Metodista – IPA permite ao/a biomédico/a atuar tanto no setor privado quanto no setor público. Esse/a profissional terá condições de trabalhar em equipes de saúde, bem como de atuar sozinho/a ou como responsável técnico/a de setor, com noções de administração, economia e uso de tecnologias. Será habilitado/a a atuar na área de saúde, dentro de seus mais variados aspectos, levando sempre em consideração a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Essa formação leva em consideração a crescente demanda por profissionais da saúde voltados/as não só para a recuperação, mas para a promoção da saúde, através da produção de novos conhecimentos, direcionando a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Segundo o art. 4º da Resolução nº 2, de 18 de fevereiro de 2003 do Ministério da Educação, a formação do/a biomédico/a tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) I - Atenção à saúde: os/as profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos/as a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os/as profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- b) II - Tomada de decisões: o trabalho dos/as profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando ao uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para

este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

- c) III - Comunicação: os/as profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- d) IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os/as profissionais de saúde deverão estar aptos/as a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- e) V - Administração e gerenciamento: os/as profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos/as a serem empreendedores/as, gestores/as, empregadores/as ou lideranças na equipe de saúde;
- f) VI - Educação permanente: os/as profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os/as profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Ainda segundo o art. 5º dessa Resolução, a formação do biomédico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- a) I - respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

- b) II - atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- c) III - atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado/a na convicção científica, de cidadania e de ética;
- d) IV - reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- e) V - contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- f) VI - exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- g) VII - emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- h) VIII - conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- i) IX - realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;
- j) X - realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas;
- k) XI - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;
- l) XII - realizar análises físico-químicas e microbiológicas de interesse para o saneamento do meio ambiente, incluídas as análises de água, ar e esgoto;
- m) XIII - atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de hemocomponentes e hemoderivados, incluindo realização,

- interpretação de exames e responsabilidade técnica de serviços de hemoterapia;
- n) XIV - exercer atenção individual e coletiva na área das análises clínicas e toxicológicas;
 - o) XV - gerenciar laboratórios de análises clínicas e toxicológicas;
 - p) XVI - atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos;
 - q) XVII - assimilar as constantes mudanças conceituais e evolução tecnológica apresentadas no contexto mundial;
 - r) XVIII - avaliar e responder com senso crítico as informações que estão sendo oferecidas durante a graduação e no exercício profissional;
 - s) XIX - formar um raciocínio dinâmico, rápido e preciso na solução de problemas dentro de cada uma de suas habilitações específicas;
 - t) XX - ser dotado/a de espírito crítico e responsabilidade que lhe permita uma atuação profissional consciente, dirigida para a melhoria da qualidade de vida da população humana;
 - u) XXI - exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, o papel de educador/a, gerando e transmitindo novos conhecimentos para a formação de novos/as profissionais e para a sociedade como um todo.

9 CURRÍCULO DO CURSO

A organização didático-pedagógica do curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA baseia-se na articulação entre disciplinas básicas que assumem um caráter conceitual, disciplinas práticas que constituem em conjunto com os estágios um caráter procedimental, e projetos interdisciplinares que somados às atividades complementares visam desenvolver aspectos atitudinais dos discentes. Conferindo oportunidades para que os docentes promovam a mobilização de situações complexas e problematizações que forneçam desenvolvimento dos processos cognitivos através da aprendizagem significativa, na qual discentes estabelecem relações de comprometimento com o aprender, e de construção de novos conhecimentos a partir de experiências e sociabilização. Desta forma, a proposta didático-pedagógica do curso reforça seu compromisso em priorizar o desenvolvimento de competências do discente e não a simples transmissão de conhecimentos.

O currículo do curso de Biomedicina integra núcleos de conhecimento (ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais, ciências da biomedicina) que trazem ao/à discente uma experiência prática da sua profissão, relacionando o processo saúde-doença, e a realidade epidemiológica. Levando em consideração uma formação global tanto técnico-científica, como também proporcionando o questionamento ético e as relações sócio humanísticas, esperadas de um/a profissional comprometido/a com a sociedade e com o desenvolvimento científico da mesma.

O currículo é fruto de uma construção colegiada, partindo dos eixos norteadores: análises clínicas e pesquisa, e oportunizando ainda outras áreas de formação do/a profissional biomédico/a. Para conclusão do curso, o/a discente deverá realizar e apresentar um Trabalho de Conclusão sob orientação de um docente, o qual visa estimular autonomia e articulação dos saberes teóricos com as práticas profissionais. As atividades de estágios obrigatórios ocorrerão ao longo do último ano de conclusão do curso nas dependências do Centro Universitário Metodista IPA, ou em instituições credenciadas, sob supervisão local e orientação docente, podendo ser permitida a escolha da área de estágio, dentro das atribuições do/a profissional biomédico/a. A participação em programas de monitoria, estágios não-obrigatórios,

eventos científicos, e outras práticas independentes de ensino, pesquisa e extensão/assistência serão estimuladas através do componente curricular obrigatório de atividades complementares. O currículo do curso também propõe atender às seguintes recomendações por meio das estratégias referidas:

a) flexibilização curricular por meio da oferta de disciplinas eletivas e de estágios supervisionados os quais o/a aluno/a poderá optar a área de realização entre as ofertadas pelo curso, além dos estágios obrigatórios com carga horária correspondente a 20% da carga horária total do curso;

b) interdisciplinaridade desenvolvida através de disciplinas projetivas, como Projeto Interdisciplinar, que objetivam integrar conhecimentos abordados nas disciplinas do período letivo;

c) acessibilidade pedagógica através das ações Institucionais de nivelamento; articulação teórico-prática mediante a organização de disciplinas práticas e profissionalizante;

d) inserção no SUS por intermédio da participação em projetos de extensão junto a rede básica de saúde do município e das atividades de estágio em serviços de saúde.

Desta forma, compreendemos que o/a egresso/a terá ferramentas para articular teoria e prática, a fim de que, na sua vivência profissional, consolide conhecimentos adquiridos, possibilitando que a organização de sua estrutura cognitiva faculte a reorganização majorante sempre que algum conflito cognitivo se apresente, de forma a haver constante desenvolvimento.

9.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA apresenta um total de 3.400 horas, sendo 680 horas de estágio obrigatório e 200 horas referentes a atividades complementares. O tempo mínimo de integralização curricular do curso de Biomedicina é de quatro anos e o máximo estipulado pelo Regimento Institucional, de acordo com Resolução CNE/CES nº 4/2009. Para conclusão do curso o/a aluno/a deverá cumprir todos os créditos, bem como as atividades complementares, os estágios obrigatórios, além da elaboração e apresentação escrita e oral de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC está dividido em três períodos/semestres (6º, 7º e 8º); o primeiro referente à aquisição de conhecimentos básicos de metodologia científica e elaboração de um projeto de pesquisa, o segundo referente a submissão e avaliação por comitês, quando necessário, elaboração de pesquisa bibliográfica e execução do cronograma prático do projeto, e por fim o terceiro voltado à elaboração e apresentação de um artigo científico.

Os profissionais da Biomedicina, atualmente e de maneira geral, atuam em 35 possíveis habilitações. Sendo que para obtenção de habilitação profissional durante a graduação deve atender ao exposto na Resolução CFBM nº 169/2009:

(...) Art. 1º - Somente serão registradas em carteira, pelos Conselhos Regionais de Biomedicina, as habilitações obtidas:

a) na graduação, respeitando o estágio supervisionado mínimo de 500 (quinhentas) horas (...)

Os/as discentes do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA poderão adquirir habilitação profissional através da realização dos estágios obrigatórios nas disciplinas de Estágio Obrigatório I (320 horas) e de Estágio Obrigatório II (360 horas) realizados em áreas de habilitação diferentes.

Também é facultado ao/à aluno/a requerer uma segunda habilitação profissional. Nesse sentido, para que o/a aluno/a cumpra as exigências anteriormente descritas, deverá estar matriculado/a regularmente e cursar as disciplinas complementares de Estágio Supervisionado I (180 horas) e Estágio Supervisionado II (140 horas). Posterior à realização dos estágios e supervisão docente, a coordenação do curso informará no momento da colação de grau do aluno ao Conselho Regional as habilitações cursadas pelo/a discente.

Por fim, atendendo ao que dispõem o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e a Resolução CNE/CES nº 3/2007, quanto à *carga horária mínima dos cursos superiores mensurada em horas*, o trabalho acadêmico efetivo é registrado no Sistema Integrado de Gestão de Acadêmica (SIGA), especificando-se as:

- a) preleções e aulas expositivas presenciais, coordenadas e mediadas efetivamente pelo/a docente em sala de aula;
- b) atividades práticas supervisionadas (APS) e acompanhadas pelo/a professor/a, desenvolvidas externamente à sala de aula.

9.2 MATRIZ CURRICULAR

Resumo da Carga Horária da Matriz curricular- Verão.

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	1680
Carga Horária em Disciplinas Práticas	1320
TCC	200
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3400

Estágio	680
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	200	160	0	0	360
2	320	40	0	0	360
3	240	120	0	0	360
4	360	0	0	0	360
5	200	160	0	0	360
6	240	120	40	0	400
7	100	380	80	0	560
8	20	340	80	200	640
	1680	1320	200	200	3400

Resumo da Carga Horária da Matriz curricular- Inverno.

Resumo	CH
Carga Horária em Disciplinas Teóricas	1680
Carga Horária em Disciplinas Práticas	1320
TCC	200
Atividades Complementares	200
Carga Horária Total do curso	3400

Estágio	680
---------	-----

Período	CARGA HORÁRIA				
	Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	Total
1	280	80	0	0	360
2	240	120	0	0	360
3	320	40	0	0	360
4	280	80	0	0	360
5	240	120	40	0	400
6	200	160	0	0	360
7	20	340	80	200	640
8	100	380	80	0	560
	1680	1320	200	200	3400

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1º	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Anatomia	40	40			80
		Bases Morfológicas de Células e Tecidos	40	40			80
		Fundamentos da Biomedicina	40				40
		Química Geral	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Instrumentalização Laboratorial e Biossegurança		40			40
		Subtotal	200	160	0	0	360
	2º	Filosofia	40				40
		Fisiologia	80				80
		Genética	40				40
		Microbiologia	40	40			80
		Química Orgânica	40				40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Genética e Processos Biológicos	40				40
Subtotal	320	40	0	0	360		
2º ANO	3º	Sociologia	40				40
		Bioquímica I	40	40			80
		Bromatologia	40	40			80
		Farmacologia	40				40
		Imunologia	40				40
		Microbiologia dos Alimentos		40			40
		Projeto Interdisciplinar: Imunofarmacologia	40				40
	Subtotal	240	120	0	0	360	
	4º	Teologia e Cultura	40				40
		Biologia Molecular	40				40
		Bioquímica II	80				80
		Parasitologia	40				40
		Patologia	80				80
		Toxicologia	40				40
Projeto Interdisciplinar: Tendências em Detecção Laboratorial de Patologias		40				40	
Subtotal	360	0	0	0	360		
3º ANO	5º	Bioquímica Clínica	40				40
		Citologia Clínica e Líquidos Corporais	40				40
		Imunologia Clínica	40				40
		Microbiologia Clínica	40				40
		Práticas em Análises Clínicas I		80			80
		Práticas em Análises Clínicas II		80			80
		Projeto Interdisciplinar: Epidemiologia de Doenças Emergentes	40				40
	Subtotal	200	160	0	0	360	
	6º	Análises Ambientais	40	40			80
		Bioestatística	40				40
		Fundamentos em Estética	40				40
		Diagnóstico por Imagem	40				40
		Garantia da Qualidade	40				40
		Hematologia Clínica	40				40
Práticas em Análises Clínicas III			80			80	
Projeto de Pesquisa			40		40		
Subtotal	240	120	40	0	400		
4º ANO	7º	Eletiva	40				40
		Estágio Obrigatório I	20	300			320
		Hematologia Avançada	40				40
		Práticas em Análises Clínicas IV		80			80
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
	Subtotal	100	380	80	0	560	
	8º	Estágio Obrigatório II	20	340			360
		Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80
		Atividades Complementares				200	200
		Subtotal	20	340	80	200	640
Total Geral			1680	1320	200	200	3400

Instituição: **IPA**

Currículo: **INVERNO**

Curso: **BIOMEDICINA**

ANO	Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem	CARGA HORÁRIA				Total
			Teoria	Prática	TCC	Atividades Complementares	
1º ANO	1ª	Filosofia	40				40
		Anatomia	40	40			80
		Genética	40				40
		Microbiologia	40	40			80
		Química Orgânica	40				40
		Sistema de Saúde Brasileiro	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Genética e Processos Biológicos	40				40
	Subtotal		280	80	0	0	360
	2ª	Leitura e Produção de Texto	40				40
		Fisiologia	80				80
		Bases Morfológicas de Células e Tecidos	40	40			80
		Fundamentos da Biomedicina	40				40
		Química Geral	40	40			80
		Projeto Interdisciplinar: Instrumentalização Laboratorial e Biossegurança	40	40			80
Subtotal			240	120	0	0	360
2º ANO	3ª	Teologia e Cultura	40				40
		Biologia Molecular	40				40
		Bioquímica I	40	40			80
		Parasitologia	40				40
		Patologia	80				80
		Toxicologia	40				40
		Projeto Interdisciplinar: Tendências em Detecção Laboratorial de Patologias	40				40
	Subtotal		320	40	0	0	360
	4ª	Sociologia	40				40
		Bioquímica II	80				80
		Bromatologia	40	40			80
		Farmacologia	40				40
		Imunologia	40				40
		Microbiologia dos Alimentos	40	40			80
Projeto Interdisciplinar: Imunofarmacologia		40				40	
Subtotal		280	80	0	0	360	
3º ANO	5ª	Análises Ambientais	40	40			80
		Bioestatística	40				40
		Fundamentos em Estética	40				40
		Diagnóstico por Imagem	40				40
		Garantia da Qualidade	40				40
		Hematologia Clínica	40				40
		Práticas em Análises Clínicas I		80			80
	Projeto de Pesquisa			40		40	
	Subtotal		240	120	40	0	400
	6ª	Bioquímica Clínica	40				40
		Citologia Clínica e Líquidos Corporais	40				40
		Imunologia Clínica	40				40
		Microbiologia Clínica	40				40
		Práticas em Análises Clínicas II		80			80
Práticas em Análises Clínicas III			80			80	
Projeto Interdisciplinar: Epidemiologia de Doenças Emergentes		40				40	
Subtotal		200	160	0	0	360	
4º ANO	7ª	Estágio Obrigatório II	20	340			360
		Trabalho de Conclusão de Curso I			80		80
		Atividades Complementares				200	200
		Subtotal	20	340	80	200	640
	8ª	Eletiva	40				40
		Estágio Obrigatório I	20	300			320
		Hematologia Avançada	40				40
		Práticas em Análises Clínicas IV		80			80
Trabalho de Conclusão de Curso II			80		80		
Subtotal	100	380	80	0	560		
Total Geral			1680	1320	200	200	3400

Rol das Disciplinas Eletivas das Matrizes Verão e Inverno.

DISCIPLINAS ELETIVAS			
Administração	Empreendedorismo		40
Enfermagem	Epidemiologia		40
Biomedicina	Fitoterapia		40
Turismo	Língua Inglesa I		40
Pedagogia	Libras		40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
C. Biológicas	Direito Ambiental	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES			
Biomedicina	Estágio Supervisionado I	Complementar	180
Biomedicina	Estágio Supervisionado II	Complementar	140

*Para fins de solicitar junto ao Conselho Regional de Biomedicina uma segunda habilitação profissional durante a graduação, o aluno deverá se matricular nas disciplinas complementares "Estágio Supervisionado I", cursando simultaneamente com "Estágio Obrigatório I" e "Estágio Supervisionado II" cursando simultaneamente com "Estágio Obrigatório II".

9.3 ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

O Curso de Bacharelado em Biomedicina tem sua matriz curricular apresentada em grandes áreas, conforme segue:

ÁREA	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Ciências Exatas	Bioestatística	40
	Química Geral	80
	Química Orgânica	40
	TOTAL	160
Ciências Biológicas e da Saúde	Anatomia	80
	Bases Morfológicas de Células e Tecidos	80
	Biologia Molecular	40
	Bioquímica I	80
	Bioquímica II	80
	Farmacologia	40
	Fisiologia	80
	Genética	40
	Imunologia	40
	Microbiologia	80
	Parasitologia	40
	Patologia	80
	Sistema de Saúde Brasileiro	40
	TOTAL	800
Ciências Humanas e Sociais	Leitura e Produção de Texto	40
	Eletiva	40
	Filosofia	40
	Sociologia	40

	Teologia e Cultura	40
	TOTAL	200
Ciências da Biomedicina	Análises Ambientais	80
	Bioquímica Clínica	40
	Bromatologia	80
	Citologia Clínica e Líquidos Corporais	40
	Diagnóstico por Imagem	40
	Estágio Obrigatório I	320
	Estágio Obrigatório II	360
	Fundamentos da Biomedicina	40
	Fundamentos em Estética	40
	Garantia da Qualidade	40
	Hematologia Avançada	40
	Hematologia Clínica	40
	Imunologia Clínica	40
	Microbiologia Clínica	40
	Microbiologia de Alimentos	40
	Práticas em Análises Clínicas I	80
	Práticas em Análises Clínicas II	80
	Práticas em Análises Clínicas III	80
	Práticas em Análises Clínicas IV	80
	Projeto de Pesquisa	40
	Projeto Interdisciplinar: epidemiologia de doenças emergentes	40
	Projeto Interdisciplinar: genética e processos biológicos	40
	Projeto Interdisciplinar: imunofarmacologia	40
	Projeto Interdisciplinar: instrumentalização laboratorial e biossegurança	40
	Projeto Interdisciplinar: tendências em diagnóstico laboratorial de patologias	40
	Toxicologia	40
	Trabalho de Conclusão de Curso I	80
Trabalho de Conclusão de Curso II	80	
	TOTAL	2.040
TOTAL		3.200

9.4 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio constitui-se como elemento fundamental na formação acadêmica do/a aluno/a, aproximando as relações interdisciplinares e transdisciplinares num contexto de vivências práticas.

A duração total dos estágios obrigatórios é de 680 horas a serem realizadas pelo/a discente estagiário/a. O Estágio Obrigatório I ocorre no sétimo período/semestre e será desenvolvido, preferencialmente em análises clínicas, em instituições públicas ou privadas, conveniadas e vinculados à área de habilitação escolhida pelo/a discente, abrangendo 320 horas de atividades de estágio. O segundo

estágio obrigatório será realizado consecutivamente no oitavo período/semestre na mesma área de atuação profissional do estágio I ou em outra área de habilitação do profissional biomédico. O Estágio Obrigatório II possui carga horária de 360 horas de atividades.

Caso o/a aluno/a deseje requerer uma segunda habilitação, ele/a deverá cursar as disciplinas optativas de Estágio Supervisionado I e II. Sendo a disciplina de Estágio Supervisionado I (180 horas), cursada em conjunto com a de Estágio Obrigatório I (320 horas), e a de Estágio Supervisionado II (140 horas) realizada em conjunto com Estágio Obrigatório II (360 horas), a fim de completar as 500 horas (mínimas) de estágio supervisionado em cada área exigidas pelo CFBM.

A orientação acadêmica dos estágios obrigatórios, bem como das disciplinas optativas de Estágio Supervisionado I e II será exercida por um/a ou mais docentes indicados/as pelo/a coordenador/a do curso de Biomedicina. As orientações gerais dos estágios, bem como as atribuições dos/as supervisores/as do estágio, objetivos e critérios de avaliação estão descritos no Regulamento de Estágios do Curso de Biomedicina, o qual foi elaborado e aprovado pelo colegiado do curso. As instituições conveniadas deverão indicar profissional habilitado/a, supervisor/a local, para acompanhamento das atividades do/a estagiário/a. A matriz curricular está organizada provendo ao/à estagiário/a subsídios, no momento de seu estágio, para construir, a partir da vivência, uma experiência rica e reveladora da profissão biomédica.

9.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os TCCs do curso de Biomedicina serão construídos no 3º e 4º ano do Curso, nas disciplinas de Projeto de Pesquisa, de Trabalho de Conclusão de Curso I e de Trabalho de Conclusão de Curso II.

No 3º ano (5º ou 6º período/semestre), o/a aluno/a vivenciará aspectos correlacionados à metodologia científica, e a estruturação e formatação de pesquisas científicas. Nesse momento, ocorrerá o desenvolvimento de um projeto de pesquisa vinculado ao TCC do/a aluno/a. Os projetos de pesquisa/TCC deverão ser submetidos para apreciação pelo Colegiado do curso e, posteriormente, aos comitês de ética em pesquisa das Instituições envolvidas, quando aplicável.

Ao longo do 7º período/semestre serão executadas as atividades de submissão e ajustes aos respectivos comitês éticos, e pesquisa bibliográfica. Após aprovação, também serão realizadas as atividades práticas do projeto, de acordo com o cronograma validado. As atividades ocorrerão durante o Trabalho de Conclusão de Curso I, com orientação de um docente do curso.

No 8º período/semestre, em Trabalho de Conclusão de Curso II, o/a aluno/a deverá redigir e apresentar seus dados a uma banca avaliadora. O trabalho será realizado com orientação de um docente do curso, sendo a formatação e modelo de apresentação definidas de acordo com o regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Biomedicina.

Os TCCs deverão ser orientados por professor/a do Centro Universitário Metodista – IPA com um número máximo de 8 (oito) discentes por professor. Os TCCs serão desenvolvidos individualmente, sendo que o tema e o/a orientador/a serão selecionados pelo/a próprio/a acadêmico/a com base no seu interesse e, preferencialmente, contemplando as linhas de pesquisa do curso de Biomedicina.

O TCC deverá ser elaborado a partir das normas descritas no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, contemplando o projeto, a elaboração da atividade de pesquisa e o manuscrito final. Todas as instruções, bem como documentos necessários, processo avaliativo do trabalho escrito, oral e bancas estão presentes nesse regulamento, o qual deve ser elaborado e aprovado em colegiado.

Referente as situações que envolvam plágio e outras fraudes, essas serão analisadas conforme o Regimento Disciplinar do Centro Universitário Metodista – IPA.

9.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) permitem ao/à acadêmico/a flexibilizar a sua formação profissional e definir a complementação do seu currículo de acordo com seus interesses, buscando desenvolver as competências, por meio de atividades variadas em diferentes áreas do conhecimento. Elas são parte integrante do currículo do curso de Biomedicina, atendendo ao disposto nas Diretrizes Curriculares. No curso de Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA, as atividades complementares são regidas por regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e devem totalizar 200 horas, tornando-se parte da carga horária obrigatória total

prevista para o curso. As atividades complementares deverão ser comprovadas com certificados originais, e são compostas por atividades descritas no anexo I.

Os cursos livres poderão ser utilizados como horas para as atividades complementares. Esses cursos são oferecidos pela IES e abordam assuntos diversos que visam aprimorar a formação geral do aluno.

9.7 DISCIPLINAS ELETIVAS

As disciplinas eletivas constituem-se em disciplinas que o/a discente poderá optar entre aquelas oferecidas pelo curso de Biomedicina, para além daquelas constantes como obrigatórias na matriz curricular. Configuradas como elementos que compõem o currículo e o percurso formativo do/a discente, a oferta de tais disciplinas é condicionada ao planejamento semestral da Instituição e à necessidade do curso. Tais disciplinas reafirmam o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão sobre a sua própria formação.

Em atendimento ao disposto pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, assim como em sintonia com a missão e os princípios da educação metodista, baseados na inclusão social e no respeito às diferenças, os cursos que constituem o Centro Universitário Metodista – IPA prevêem também a oferta das seguintes disciplinas como: Direito Ambiental, Seminário: Comunicação e Direitos Humanos, Educação para Relações Étnico-Raciais e LIBRAS.

Torna-se importante que, na sua formação, o/a estudante tenha a oportunidade de conhecer, discutir e refletir sobre eixos transversais fundamentais para a construção de sociedades justas e equalitárias. Tais disciplinas reforçam a vocação do curso na busca pelo desenvolvimento integral do ser humano e do/a cidadão/ã, mediante um processo educacional e acadêmico de caráter emancipatório.

A escolha pela realização das disciplinas eletivas não importará dispensa de Atividades Complementares, assim como de qualquer outro elemento ou disciplina obrigatória constante na matriz curricular do curso. Abaixo, segue o rol das disciplinas eletivas recomendadas pelo Curso de Biomedicina.

DISCIPLINAS ELETIVAS			CH
Administração	Empreendedorismo		40
Enfermagem	Epidemiologia		40
Biomedicina	Fitoterapia		40
Turismo	Língua Inglesa I		40
Pedagogia	Libras		40
Publicidade Propaganda	Seminário: Comunicação e Direitos Humanos	Institucional	40
C. Biológicas	Direito Ambiental	Institucional	40
Serviço Social	Educação para Relações Étnico Raciais	Institucional	40

DISCIPLINAS COMPLEMENTARES			CH
Biomedicina	Estágio Supervisionado I	Complementar	180
Biomedicina	Estágio Supervisionado II	Complementar	140

**Para fins de solicitar junto ao Conselho Regional de Biomedicina uma segunda habilitação profissional durante a graduação, o aluno deverá se matricular nas disciplinas optativas "Estágio Supervisionado I", cursando simultaneamente com "Estágio Obrigatório I" e "Estágio Supervisionado II" cursando simultaneamente com "Estágio Obrigatório II".*

Além das disciplinas eletivas que fazem parte da área da saúde (7º período/semestre, carga horária de 40 horas), ao aluno que desejar solicitar junto ao Conselho Regional de Biomedicina uma segunda habilitação é oportunizada a matrícula no sétimo e oitavo períodos/semestres nas disciplinas complementares e optativas de Estágio Supervisionado I (carga horária de 180 horas) e Estágio Supervisionado II (carga horária de 140 horas), cursadas de forma concomitante com Estágio Obrigatório I e II, respectivamente.

9.8 DISCIPLINAS COMUNS

Além das disciplinas humanístico-sociais, algumas disciplinas da área básica, como da saúde, das exatas e sociais são compartilhadas com outros cursos da Instituição, possibilitando a interlocução entre áreas do conhecimento interdisciplinar, permitindo que os/as discentes tenham a vivência com outras formações profissionais, trabalhando já com a ideia de formação de equipes multidisciplinares.

As disciplinas Comuns são: Anatomia, Bases morfológicas de células e tecidos, Fisiologia, Sistema de saúde brasileiro, Bioestatística, Microbiologia, Bromatologia, Imunologia, Bioquímica I, Bioquímica II, Hematologia Clínica, Biologia Molecular, Parasitologia, Análises Ambientais e Química Geral, entre outras são ministradas também em outros cursos da área da saúde.

9.9 DISCIPLINAS SEMIPRESENCIAIS

Pautado nas normativas vigentes, o Centro Universitário Metodista – IPA oferta disciplinas semipresenciais em até 20% do currículo regular de cada curso.

As disciplinas de formação humanístico-sociais, transversais a todos os cursos de graduação, compõem o primeiro rol de disciplinas semipresenciais. A interação e a inter-relação de diferentes alunos/as de diferentes cursos, somado a possibilidade de flexibilização do tempo e a conseqüente autonomia que isso implica, são o mote para a manutenção e a existência dessas disciplinas em formato semipresencial.

Outras disciplinas do currículo acederão a modalidade semipresencial mediante fluxo específico que implica, entre outras instâncias, a análise do PPC e o deferimento do colegiado de cada curso. No curso de Biomedicina, as disciplinas semipresenciais são Teologia e Cultura e Sociologia e Filosofia.

9.10 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização do currículo é característica do projeto que busca responder às demandas sociais contemporâneas, possibilitando a eliminação da rigidez estrutural do curso, facultando ao/à acadêmico/a a valorização de formação e de estudos anteriores ao ingresso no curso, bem como a validação de atividades realizadas fora dos muros da instituição.

A flexibilização entre os cursos ocorre pela oferta de disciplinas comuns, planejadas coletivamente em colegiado, a fim de implementar a integração de temas e desencadear ações pedagógicas ao longo do curso que permitam a interface entre os cursos e o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entre as atividades culturais e científicas previstas no calendário e que contribuem para a flexibilidade curricular tem-se a Semana Acadêmica com a participação efetiva dos/as estudantes, pois sua produção, planejamento e organização partem de pauta discente, contanto com o apoio institucional, via colegiado e da comunidade externa.

Como exemplos de flexibilização curricular, destaca-se a inclusão:

- a) das disciplinas eletivas: em que o/a discente poderá optar dentre o rol das disciplinas indicadas no PPC.

- b) dos projetos interdisciplinares: que reafirmam a opção do curso e o compromisso institucional com a flexibilização do currículo, possibilitando aos/às discentes uma margem de deliberação e decisão na construção da sua própria formação acadêmica, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso/a proposto.
- c) das atividades complementares: que também evidenciam a proposição de flexibilização da organização do currículo do curso de Biomedicina, exigindo 200 horas como carga horária curricular.
- d) das atividades do Núcleo de Relações Internacionais.

Núcleo de Relações Internacionais

O Núcleo de Relações Internacionais do Centro Universitário Metodista – IPA possui como missão a promoção da internacionalização na IES, a qual é realizada através dos seguintes meios: mobilidade acadêmica com recepção de alunos estrangeiros para cursarem períodos/semestres letivos no IPA; recepção de professores estrangeiros para ministrarem palestras e aulas; elaboração de convênios para que alunos do IPA sejam recepcionados em instituições estrangeiras para cursarem períodos/semestres letivos no exterior; acompanhamento e apoio aos professores que organizam missões acadêmicas no exterior, levando alunos do IPA ao exterior para realizarem visitas de campo e cursos de extensão durante o período/semestre letivo; organização de eventos no IPA com a presença de palestrantes e convidados estrangeiros; organização e oferta de disciplinas da graduação em inglês e oferta de cursos de inglês para professores e funcionários.

A filosofia institucional do Centro Universitário Metodista – IPA entende que a *práxis* educacional deva ser orientada para os seguintes princípios: a pessoa como centro do processo educacional; a confessionalidade; fundamentação ética; consciência crítico-cidadã; foco permanente na educação; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecimento da identidade institucional: pedagógica, científica, cultural, comunitária e confessional; autonomia para a *práxis* universitária; visão interdisciplinar; formação profissional mais bem qualificada; prestação de serviços comunitários; identidade com o povo brasileiro e gaúcho; solidariedade internacional; e desenvolvimento sustentável.

Esses princípios apontam para a priorização de uma racionalidade moral-prática e estético-expressiva sobre a racionalidade cognitivo-instrumental, ou seja, a humanidade e as ciências devem contribuir com a produção e distribuição dos saberes universitários.

É nesse sentido que os procedimentos de exclusão, de preconceitos, de violências físicas e mentais e, no caso da universidade, do silêncio, da censura e da interdição são repudiados, material e simbolicamente, em uma vontade expressa de igualdade e justiça social.

A criação de um núcleo de disciplinas humanístico-sociais fomenta, motiva e estimula a interdisciplinaridade de conhecimentos, além dos limites postos pelo cotidiano, reflexão sobre situações costumeiras, vislumbrando outras formas de abarcarmos a diferença e a alteridade. A partir da perspectiva de que o que temos em comum – a nossa ancestralidade antropológica, nossa origem humana, o fato de sermos seres humanos – é o que nos impele a nos diferenciarmos, a produzir culturas e visões de mundo variadas. Assim, é dessa forma que as ementas e bibliografias das disciplinas de formação comum a todo corpo discente do Centro Universitário Metodista – IPA se instituem. As disciplinas humanístico-sociais cumprem um papel de facilitadoras de uma formação cidadã. Através dessas, busca-se propiciar um ensino integrador, reflexivo-crítico e interdisciplinar ao relacionar a Instituição universitária com o mundo real, objetivando uma dimensão crítico-histórica de análise da realidade. Com as disciplinas humanístico-sociais, a Instituição busca propiciar uma capacitação tecnológica com perspectiva humanística. Qualifica-se a formação

especializada com os aspectos confessionais e com a concepção da pessoa cidadã, com respeito e senso crítico.

A democratização interna do Centro Universitário Metodista – IPA não se restringe aos/às seus/suas funcionários/as, professores/as e alunos/as, mas inclui o *locus* em que o mesmo se situa, a sociedade da qual se origina, abarcando os diferentes e variados segmentos sociais em uma proposta de alteridade integral para diferentes saberes, cores e credos. O pensamento moderno deve refletir diante das solicitações da sociedade complexa de pensar o impensado, de ir além dos limites propostos e vislumbrar novos horizontes. Assim, o núcleo das disciplinas humanístico-sociais pretende dinamizar os espaços de interlocução na comunidade, com os movimentos sociais, com as associações de bairro, com as minorias raciais, étnicas, religiosas, com os diferentes segmentos da sociedade civil através de uma dinamicidade temática semestral e reordenamento permanente de seus planos de ensino a responder efetivamente às agendas postas pela sociedade.

A opção pelas mesmas decorre do entendimento da necessidade de estímulo de ações/atividades/práticas inter/transdisciplinares e também da observância dos ditames da legislação educacional.

11 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

As ementas e bibliografias básicas e complementares das disciplinas do curso de bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista IPA foram elaboradas a partir de uma profunda reflexão do corpo docente acerca dos objetivos educacionais e das habilidades e competências a serem desenvolvidas. A relação descritiva das ementas e bibliografias encontra-se anexada a este Projeto Pedagógico (Anexo II).

11.1 PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

A adequação e a atualização das ementas bem como das referências bibliográficas poderão se realizar semestralmente, através de deliberação do colegiado do curso, o qual procederá a consulta direta em relação à atualização. Estas serão encaminhadas pelo/a coordenador/a do curso quando houver necessidade.

12 MODALIDADE DE ATIVIDADES CURRICULARES

As diferentes modalidades de atividades curriculares possibilitam aos/às discentes o aprendizado significativo, permitindo ampliar a flexibilização da construção do conhecimento. Embora não presentes de forma expressa na matriz curricular, tais atividades poderão integrar o percurso formativo do/a discente por meio de horas de atividades complementares.

12.1 EXERCÍCIO DE MONITORIA

Muitas das disciplinas do curso Biomedicina necessitam de monitorias, visto que são entendidas como aulas complexas e que requerem um alto grau de atenção. A monitoria é oferecida em duas modalidades: como reforço na fixação do conteúdo ministrado em aula teórica e a monitoria oferecida durante a aula prática. A monitoria permite a contextualização dos conhecimentos adquiridos durante a vivência universitária com as problemáticas, formando um/a profissional capaz de transformar o conhecimento e não apenas repetir técnicas e métodos, tendo sempre como foco principal de atuação a melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades, trazendo como consequência seu crescimento profissional e humano.

O/A acadêmico/a de Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA poderá exercitar os conhecimentos adquiridos no decorrer de sua formação acadêmica compartilhando-os com colegas por meio de atividades de monitoria. Para tanto, poderá participar de processo seletivo para monitor/a de disciplinas do curso, divulgado por edital de abertura de seleção no portal institucional. Para cada disciplina, são exigidos pré-requisitos específicos essenciais para o desempenho qualificado do/a acadêmico/a na atividade, estabelecidos pelo/a docente responsável. Dentre os critérios seletivos estabelecidos, além do domínio teórico-prático, o/a acadêmico/a deverá ter disponibilidade de oito a dez horas semanais para se dedicar à monitoria.

São responsabilidades do/a monitor/a, conforme as diretrizes para atividade de Monitoria:

- a) prestar total esclarecimento aos/às colegas que buscam sanar suas necessidades frente à disciplina;

- b) instigar o saber da disciplina escolhida a fim de acrescentar ao/à colega mais conhecimento;
- c) preencher uma folha de sua presença e relatar por tópicos os assuntos estudados com seus/suas colegas, repassando ao/à professor/a as principais demandas solicitadas na monitoria, conforme Diretrizes das Atividades de Monitoria;
- d) zelar pelo laboratório e/ou ambulatório, repassando as necessidades do mesmo e/ou perda de algum material, sendo o/a responsável pelo mesmo enquanto estiver no local.

12.2 INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O programa de iniciação científica está voltado ao/a acadêmico/a dos cursos de graduação do Centro Universitário Metodista – IPA. Esse programa envolve modalidades de Bolsas de Iniciação Científica.

Durante a formação do/a acadêmico/a, o incentivo à pesquisa é estimulado desde os períodos/semestres iniciais, em sala de aula, e essa ação concretiza-se por meio da sua vinculação a um Projeto de Pesquisa aprovado pelo CONSUNI. Sendo assim, é interesse do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA estimular a formação de futuros/as pesquisadores/as, tendo como eixo norteador as linhas de pesquisa institucionais, com o intuito de:

- a) permitir ao/à docente a busca de maior envolvimento com os/as acadêmicos/as no sentido de ampliar os focos de aprendizagem;
- b) estimular os/as acadêmicos/as à vocação científica de desenvolvimento de conhecimento;
- c) contribuir para a formação de pesquisadores/as com visão global, mas com enfoque regional de sua área de atuação;
- d) qualificar o corpo docente para os programas de pós-graduação.

Assim, baseado no Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário, busca-se envolver o/a acadêmico/a de graduação em projetos de pesquisa na modalidade voluntariado para que possa participar dessa atividade.

Nessa perspectiva, o Curso de Bacharelado em Biomedicina é parte integrante do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário por meio das três

modalidades de bolsas institucionais: Programa Bolsa Interna de Iniciação Científica (PIBIC-IPA), o Programa PIBIC-CNPq e o Programa PROBIC-FAPERGS

Dentre as atividades do/a acadêmico/a pesquisador/a de iniciação científica, em qualquer das modalidades, destacam-se:

- a) participação em vivências que envolvam as etapas de elaboração e desenvolvimento do Projeto de Pesquisa;
- b) reunião e/ou pesquisas bibliográficas pertinentes ao Projeto de Pesquisa;
- c) participação em trabalhos experimentais, desenvolvimento de metodologias de pesquisa, testagem de hipóteses, de técnicas, comparação de resultados e elaboração de conclusões da pesquisa;
- d) participação em outras atividades pertinentes ao projeto;
- e) elaboração de relatórios mensais de atividades que devem ser encaminhados ao/à docente orientador/a.

As regras para concessão de bolsa preveem que a solicitação da mesma deve ser feita no Formulário de Inscrição no Programa, integralmente preenchido. Todas as informações são publicadas por meio de Edital na página principal da Instituição.

São requisitos para ingresso nos programas:

- a) ser acadêmico/a regularmente matriculado/a em curso de graduação e apresentar excelente desempenho acadêmico expresso no histórico escolar, com aprovação em todas as disciplinas. Nos casos de acadêmicos/as com reprovação em alguma disciplina, admite-se a flexibilização, desde que não haja outro/a candidato/a com o referido requisito e desde que justificada pelo/a docente orientador/a;
- b) que o/a acadêmico/a tenha disponibilidade entre 10 a 20 horas semanais de dedicação às atividades de iniciação científica;
- c) ser selecionado/a por edital público;
- d) apresentar Relatório de Atividades a cada três (03) meses e ao final do período de atividade de iniciação científica;
- e) nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência à sua condição de bolsista do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário;
- f) estar recebendo apenas essa modalidade de bolsa por atividade acadêmica;

- g) devolver ao programa, em valores atualizados, a(s) mensalidade(s) recebida(s) indevidamente, caso os requisitos e compromissos estabelecidos nesse item não sejam cumpridos.

A seleção do/a acadêmico/a para o Programa de Iniciação Científica se dá através de edital público. Todas as normas e regulamentos complementares referentes ao Programa de Iniciação Científica (tais como modelo de relatórios, de apresentação de trabalhos, dentre outros), foram definidos pela coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto sensu* e aprovados pelo CONSUNI.

12.3 APOIO EXTENSIONISTA

A Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária tem como objetivos a consolidação das relações entre o Centro Universitário Metodista – IPA e a sociedade, a promoção de espaços para a aprendizagem prática dos discentes, o contato com a realidade socioeconômica nacional, o fomento ao bem-estar físico, psicológico e socioeconômico da população, o desenvolvimento de competências e habilidades por parte dos discentes nas suas áreas de conhecimento, a promoção da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos mencionados acima são trabalhados na perspectiva da efetivação do compromisso social baseado nos princípios da educação metodista, destacando-se a produção e socialização do conhecimento tendo em vista uma intervenção social reflexiva, crítica e emancipatória.

É um espaço de atuação acadêmica em que se desenvolve a interação e cooperação entre a comunidade universitária e a sociedade, atendendo as demandas dos Cursos nos diferentes contextos sociais, na perspectiva de consolidar os propósitos de responsabilidade social da Instituição.

Para alcançar os objetivos institucionais, a Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária é composta por um conjunto de Programas e seus respectivos Projetos de Extensão. Os programas e projetos contam com dois professores responsáveis pela sua coordenação, os quais desenvolvem atividades extensionistas fora da IES, favorecendo a interação dos alunos com a comunidade.

A extensão promove ainda eventos, tais como, palestras, *workshops* e cursos de extensão, os quais buscam aproximar os/as alunos/as dos/as profissionais que

atuam nas diferentes áreas de conhecimento, proporcionando aprofundamento em áreas específicas e a aprendizagem a partir de casos práticos.

Coerente com esses princípios, e em alinhado com as ações da Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária, o Curso de Biomedicina sempre teve como preocupação a participação do corpo docente e discente em eventos científicos, tanto dentro da Instituição, como de caráter nacional e internacional. Anualmente têm sido realizadas Semana Acadêmica, Aula Magna e o *BIOMEDIólogo* nos quais são debatidos assuntos de interesse do corpo discente/ docente e são apresentados por profissionais renomados/as tanto a nível local, como do Brasil. O curso também participa de ações que integram os cursos da área da saúde, assim, muitos dos eventos supracitados são realizados em conjunto com esses cursos, privilegiando prática interdisciplinar e transdisciplinar, mas não esquecendo as especificidades de cada curso.

O corpo docente tem-se destacado por apresentar trabalhos em seminários, congressos, fóruns e eventos afins. Além disso, o curso de Biomedicina busca incentivar a participação do corpo discente em atividades científicas relacionadas à área do conhecimento específico e também às áreas relacionadas à educação, meio ambiente, entre outras.

12.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS DA ÁREA COM PRODUÇÃO ESPECÍFICA

A participação em eventos científicos e na redação de manuscritos contribuirá na qualificação da formação do/a discente que estará envolvido/a na busca do conhecimento, sendo estimulado/a a continuar sua formação como docente pesquisador/a na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, garantindo a articulação entre ensino e pesquisa.

A participação do/a acadêmico/a será sempre estimulada em eventos científicos, com o objetivo de divulgar os resultados obtidos durante as atividades acadêmicas. Os eventos científicos incluem salões de iniciação científica (IC), seminários, simpósios, oficinas, feiras e congressos. Além da divulgação dos estudos realizados, a participação discente permite sua inserção na comunidade científica, contribuindo para a formação docente.

A comprovação da participação em eventos científicos será realizada mediante a apresentação de certificado e será computada como atividades complementares.

12.5 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E CULTURAIS

Além da Semana Acadêmica e da Aula Magna, há uma preocupação do Colegiado do Curso de Biomedicina em estar informando e estimulando o corpo docente e discente a participarem ativamente das atividades pedagógicas e culturais promovidas pela própria instituição, e também realizadas em outros órgãos de caráter científico, educacional e cultural.

As atividades pedagógicas e culturais do Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA apresentam-se nas seguintes modalidades:

- a) Jornadas e Seminários Científicos: eventos voltados para discussões e atualizações técnicas e científicas, envolvendo o corpo docente e os/as acadêmicos/as do curso, bem como, profissionais de outras instituições e de referência na área da saúde;
- b) Semana Acadêmica: evento direcionado para debate de temáticas políticas, sociais e culturais, enfatizando a inserção social do/a biomédico/a e as políticas de sua atuação profissional;
- c) Visitas Orientadas: visitas a instituições e/ou outros locais de referência na área da Biomedicina que possibilitem experiências em outros contextos técnicos, científicos e culturais, buscando acrescentar conhecimentos relevantes na formação acadêmica.

12.6 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

Em cumprimento às normativas vigentes que regulamenta o estágio profissional, o Centro Universitário Metodista – IPA definiu sua política institucional que explicita e regulamenta as atividades que constituem estágio não obrigatório dos cursos de graduação incluindo o Curso de Bacharelado em Biomedicina.

O estágio não obrigatório constitui atividade curricular de ensino opcional, embora não prevista diretamente na matriz curricular e poderá ser realizada por

discente regularmente matriculado no curso de graduação. Deverá ocorrer em ambiente de trabalho da parte concedente, mediante a realização prévia de termo de compromisso e acompanhamento efetivo por professor/a orientador/a.

Tendo em vista as possíveis implicações decorrentes da legislação e visando assegurar a confessionalidade e o caráter eminentemente pedagógico da relação de estágio, a política do Centro Universitária Metodista – IPA pressupõe que não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que tenham por objetivo a realização de atividades não compatíveis com a Visão, Missão e Princípios da Instituição, a Política de Ensino do Centro Universitário Metodista – IPA, e com o Projeto Pedagógico do Curso.

Também não serão deferidas as solicitações ou renovações de estágio não obrigatório que não assegurem o conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o desenvolvimento de competências previstas no perfil do/a egresso/a. Ou ainda de atividades laborais de natureza meramente burocráticas que não agreguem valor à formação do/a discente. Da mesma forma, os/as discentes dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Metodista – IPA não poderão realizar as práticas de estágio em locais ou instalações que não disponham das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades requeridas.

O estágio não obrigatório não compõe a carga horária curricular obrigatória do curso. Assim, caso o mesmo seja realizado, não dispensará a realização do estágio obrigatório previsto na matriz curricular.

A carga horária de realização de estágio não obrigatório poderá ser aproveitada como Atividade Complementar mediante a apresentação de certificado da parte concedente e dentro dos limites previstos no Projeto Pedagógico e no Regulamento de AC do curso.

Considerado como atividade curricular de ensino, o estágio não obrigatório deve ser avaliado respeitando o disposto no Regimento do Centro Universitário Metodista – IPA, sendo sua avaliação efetivada através de dois instrumentos:

- a) do/a discente será exigida a apresentação de relatório das atividades em prazo não superior a 6 meses, do qual o/a professor/a orientador/a deve dar vistas;

- b) do/a professor/a orientador/a será exigido um relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Não será atribuído nota ou conceito às avaliações, apenas a menção de adequado ou não. Uma vez que essa modalidade de estágio é facultativa, o resultado da avaliação não condiciona a aprovação do/a discente nas demais disciplinas da matriz curricular, nem pode ser exigido como requisito para a colação de grau.

Tendo em vista os requisitos impostos pela legislação, intensifica-se o papel desempenhado pelo Setor de Estágios da Instituição, sob orientação da Coordenadoria de Graduação, constituindo-se o setor encarregado de:

- a) efetivar a articulação acadêmica e operacional do curso (professor/a orientador/a responsável) com o/a discente e com a parte concedente;
- b) efetivar termo de compromisso entre o/a discente e a parte concedente;
- c) efetivar eventuais convênios de concessão de estágio com entes públicos e privados, quando for interesse do Centro Universitário Metodista – IPA;
- d) manter controle e registro dos/as discentes em estágio não obrigatório indicando a parte concedente, o período de estágio e o/a professor/a orientador/a responsável;
- e) manter arquivo de relatórios semestrais de estágio não obrigatório dos/as professores/as orientadores/as e dos/as discentes.

Segundo a legislação, é responsabilidade da IES indicar professor/a orientador/a da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades. São responsabilidades do/a professor/a orientador/a responsável:

- a) acompanhar as atividades exercidas pelo/a discente;
- b) assinar o termo de compromisso;
- c) exigir do/a discente a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 meses, de relatório das atividades;
- d) dar visto nos relatórios das atividades apresentados;
- e) zelar pelo cumprimento do termo de compromisso;
- f) elaborar relatório avaliativo semestral das instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do/a discente.

Uma vez respeitadas as exigências definidas na legislação e as obrigações contidas no termo de compromisso, as atividades desenvolvidas em estágio não-obrigatório por discente do Centro Universitário Metodista – IPA não configurarão vínculo de emprego com a parte concedente.

13 METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O pensar crítico dos processos naturais e humanos é de fundamental importância para o desenvolvimento de ações modificadoras da realidade local/regional. Assim, confirma-se a necessidade de constante aprimoramento do espaço acadêmico de modo que possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos reflexivos, participativos e cidadãos. O diálogo entre teoria e prática, conhecimento e prática social constitui eixo central do percurso acadêmico, possibilitando ações de transformação da realidade social e do trabalho.

Para tanto, o/a educador/a formador/a deverá buscar estabelecer relações interdisciplinares entre as diferentes áreas do conhecimento, consolidando a formação teórica inerente à ação do/a bacharel/a na sua relação com a prática cotidiana/a e paradigmas que delineiam o projeto pedagógico do curso em pauta.

Com essa abordagem de ensino, busca-se que o/a estudante aprenda no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento. Portanto, promover aprendizagens significativas requer a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento de um profissional autônomo, capaz de identificar e resolver problemas, bem como de integrar-se em equipes de trabalho e grupos diversificados. Desse modo, o/a professor/a deixa de ser apenas ensinante e passa a ser aprendiz e mediador/a na construção do conhecimento, promovendo situações diferenciadas para que o/a estudante possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo. O papel do/a professor/a, nesse caso, é o de problematizador, em cujos momentos coletivos com os/as estudantes não podem prescindir do diálogo, na medida em que o/a docente precisa ter clareza de sua intencionalidade pedagógica e saber intervir no processo de aprendizagem do/a estudante para garantir que os conceitos sejam por ele/a compreendidos e sistematizados.

Nesse sentido, as metodologias adotadas pelos/as docentes são fundamentais no desenvolvimento dos objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no intuito de atender ao perfil do egresso pretendido. Logo, a concepção metodológica do Curso de Biomedicina se inscreve como integradora dos componentes curriculares, práticas profissionais e outras atividades ligadas ao curso.

Cabe ressaltar que essa metodologia exige articulações interdisciplinares que implicam aprendizagens diversas no sentido de propor desafios e atividades diversificadas para desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à formação do perfil do egresso, tais como:

- a) aulas expositivo-dialogadas, com o apoio de recursos audiovisuais;
- b) saídas de campo e visitas técnicas sempre que relacionadas com o campo de formação;
- c) inserção em comunidades de aprendizagem;
- d) Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – fazem parte da estratégia de ensino e de aprendizagem da instituição. São atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação e avaliação de docentes, de maneira a incentivar a autonomia intelectual do/a aluno/a, proporcionando a construção de seu conhecimento de forma significativa, através da investigação, independente do espaço tradicional de sala de aula, expandindo os conceitos de espaços de aprendizagem. Constituem parte da carga horária da disciplina, sendo estas discutidas em colegiado de curso e descritas nos planos de ensino;
- e) problematização de situações e elaboração de projetos interdisciplinares, buscando eixos articuladores entre os diferentes campos do saber;
- f) promoção de ações diferenciadas para inserção do/a acadêmico/a em diversas situações de iniciação científica tais como: análise da realidade social e sua complexidade, estabelecimento de relações entre os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso com ações diagnósticas desencadeadas em disciplinas propícias, acesso a bases de dados da área de formação e demais áreas, consulta a livros, periódicos, além de atividades na biblioteca;
- g) participação em projetos de extensão e pesquisa na área de formação.

Nessa perspectiva, a abordagem de ensino no curso privilegia o encontro entre teoria e prática, entre a aplicação prática do saber da experiência adquirida bem como discute a ética subjacente à sua aplicação.

13.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem no Curso de Biomedicina é concebida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento do nível no qual os/as estudantes se encontram em relação ao alcance dos objetivos desejados na formação do/a profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e de aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos/as estudantes e professores/as em relação à transmissão/assimilação e construção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Para cada sequência de atividades serão estabelecidos os desempenhos e conteúdos mínimos necessários. No início de cada sequência, estudantes e professores/as deverão entrar em acordo sobre os critérios, instrumentos, formas e datas das avaliações. Para a garantia do *feedback* mútuo e maior objetividade possível, serão registradas a evolução e o desenvolvimento gradual do/a estudante com a finalidade de subsidiar o acompanhamento da sua aprendizagem, o que possibilitará interferência imediata no caso da identificação de defasagens.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos/as os/as participantes deste processo (estudantes, professores/as, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- a) para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos, não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- b) para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bem como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas,

requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do/a estudante na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- c) para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- d) para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no/a graduando/a;
- e) para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- f) para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao/à professor/a, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o/a estudante na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- g) para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do/a estudante, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do/a professor/a e de outros/as profissionais envolvidos/as na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- h) para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos/as os/as participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando *feedback* mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (autoavaliação).

O processo de avaliação deve ser composto por instrumentos e medidas coerentes com o projeto curricular do curso. Assim, procurando evidenciar modalidades de avaliação em relação aos diferentes momentos do processo, é possível sinalizar alguns instrumentos e medidas:

- a) autoavaliação baseia-se nos objetivos estabelecidos previamente, em momentos significativos do processo; como sondagem inicial do repertório, autocrítica durante o processo e exposição definida sobre o produto/resultado apresentado;

- b) avaliação interpares: entendida como avaliação do desempenho dos sujeitos envolvidos no processo, por seus pares próximos, sejam eles/as professores/as, estudantes ou outros/as profissionais dos serviços onde ocorrem as atividades de aprendizagem;
- c) outras estratégias de avaliação que deverão ser consideradas são: relatórios, provas escritas subjetivas e/ou objetivas, observação sistemática, elaboração de textos/artigos, diferentes formas de pesquisas, etc., possuindo todas referencial teórico que as subsidiem e sustentem, e que se encontram à disposição na literatura ordinária sobre o assunto.

Avaliar o processo de aprendizagem e as atividades práticas na formação profissional é uma das tarefas que mais requerem energia e atenção em todo o processo ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, a avaliação cumpre o papel de controle e reprodução, mas pode cumprir um papel de transformação e emancipação sendo constituinte de ação educativa e integradora. Para podermos compreender como a avaliação se engendra e como pode ser um instrumento que favoreça a participação e a inclusão, é importante e necessário analisar seus instrumentos, sua orientação e seus recursos na construção dos saberes; na aquisição de práticas; no desenvolvimento individual, coletivo e institucional.

No contexto da aprendizagem significativa, a avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos/as estudantes, no dia-a-dia de sala de aula, no momento das discussões em grupo. Por esta razão a avaliação deve utilizar-se de muitos instrumentos, evitando assim atrelar a avaliação a um momento ou a uma forma, pois isto desqualificaria a compreensão do processo de aprendizado.

Para estas práticas avaliativas são propostas as seguintes ferramentas:

- a) seminários, entrevistas, atividades em grupo e oficinas;
- b) painéis de projeto;
- c) exposições coletivas de trabalhos com ou sem premiação;
- d) projetos de pesquisa envolvendo estudantes a partir de suas vivências (desenvolvidas ao longo do curso através das disciplinas relacionadas à pesquisa);
- e) provas com questões construídas a partir de situações problemas;
- f) autoavaliação – como reflexão do processo de aprendizagem.

Por fim, considerando o Regimento Institucional, conforme Resolução CONSUNI nº 457 de 07/12/2012, o registro das avaliações é representado por notas com número decimal entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez), sendo realizadas, no mínimo, 02 Avaliações Parciais por disciplina, admitindo-se ponderação na obtenção da média final. A nota mínima para aprovação sem Avaliação Complementar é 7,0 (sete). A Avaliação Complementar é realizada ao final do período/semestre, por estudantes cuja Média Final for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete). A Nota Final é obtida a partir da Média Final somada à Avaliação Complementar, dividida por 2 (dois). É considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver no mínimo 6,0 (seis) como Nota Final. Ainda, a avaliação do processo de aprendizagem abrange aspectos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos eliminatórios, em cada componente curricular. A frequência é obrigatória, sendo reprovado/a, independentemente dos resultados obtidos, o/a aluno/a que não apresentar frequência mínima de 75% em cada disciplina.

14 PROPOSTA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A proposta de Autoavaliação do Curso de Biomedicina, atrelada ao Programa de Avaliação Institucional, sugere a reflexão e consolidação acerca do PPC, de sua implementação no que se refere à articulação ensino, pesquisa e extensão e de sua identificação com os princípios e a Missão Institucional. Além disso, contextualizada no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece a relação dialógica entre os resultados da autoavaliação e da avaliação externa.

Além do atendimento ao SINAES, a prática contínua e coletiva da avaliação constitui acompanhamento importante e indispensável, que contribui para a evolução, crescimento e desenvolvimento dessa IES e, por conseguinte, do Curso de Biomedicina, com vistas a adequações das ações pedagógicas para qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem.

Desse modo, desde 2010/02, por deliberação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, o curso e conseqüentemente o seu PPC, contam com um novo instrumento de avaliação *on-line*, aplicado a estudantes e docentes. Tal ferramenta de pesquisa aborda três dimensões: Instalações físicas e serviços da IES e que repercutem no desenvolvimento do Curso; Corpo Docente e Coordenação do Curso; Organização didático-pedagógica do Curso. Os resultados são disponibilizados sob a forma de relatório à Coordenação do Curso e analisados posteriormente junto ao corpo docente. Dessa forma, a manifestação da comunidade acadêmica, por meio de avaliação e autoavaliação, subsidia o redimensionamento das políticas institucionais e também das práticas diretamente relacionadas ao Curso, possibilitando o aprimoramento do PPC vigente.

Igualmente, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, utilizando-se das atribuições que lhe são próprias, avalia e atualiza periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso em comum acordo com o demais Colegiados.

15 ARTICULAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO CURSO

A articulação ensino, pesquisa e extensão constitui-se condição fundamental para a materialização da função precípua do Centro Universitário Metodista – IPA que é a produção e disseminação do conhecimento voltado à transformação social. Através de uma *práxis* acadêmica contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea – em nível local, nacional e internacional, busca o verdadeiro domínio de saberes e tecnologias com as quais cada campo do saber e de atuação profissional se expressa e contribui para o processo evolutivo da humanidade. Por outro, a indissociabilidade leva à consolidação da integração das atividades meio às atividades fins, através de ações engajadas, inter-relacionadas e participativas, contribuindo com a institucionalização e consolidação da identidade e Missão Institucional, bem como para a melhoria dos processos acadêmicos e administrativos cotidianos e na interação entre estudantes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil.

A Filosofia Institucional apresenta o ensino, a pesquisa e a extensão como dimensões indissociáveis, em uma perspectiva interdisciplinar e ética, tendo como princípio a humanização das relações pedagógicas, científicas, culturais e profissionais.

O ensino deve buscar a construção do conhecimento com a perspectiva do desenvolvimento da consciência crítica, do espírito de solidariedade e do comprometimento com a transformação social. Nesta perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se em duas dimensões:

- a) a dimensão disciplinar, cujo papel e relevância de cada disciplina se consolida no fazer pedagógico que garante o aprofundamento específico e a articulação das três grandes áreas do curso;
- b) a dimensão interdisciplinar consubstanciada no diálogo entre disciplinas, que relaciona questões e temas comuns, através das atividades curriculares e extracurriculares.

A pesquisa deve visar a superação da visão reducionista, fruto do modelo mecanicista/positivista, cujos princípios fragmentários e quantitativos reforçam valores da sociedade liberal-capitalista, como o individualismo e a competição, baseados em uma suposta neutralidade da ciência, ao encontro de um novo paradigma que articule o humano, o científico e o social, em uma perspectiva interdisciplinar. Entendemos a

pesquisa como um processo de busca, de investigação que parte da problematização da realidade com a perspectiva da construção/produção de novos conhecimentos. Nesse caminho, a construção e reconstrução do conhecimento se farão a partir do início do curso com a problematização dos conteúdos e a oportunidade de poder aprofundá-los, estimulando o exercício da pesquisa.

A extensão, como processo em que se articulam os conhecimentos construídos e a realidade socioeconômica brasileira, deve estar voltada para a inserção intencional, no contexto das comunidades, tendo em vista o crescimento dos/as alunos/as, professores/as, instituição e sociedade a partir de princípios éticos, solidários e críticos.

A indissociabilidade da extensão com o ensino deve ocorrer a partir da reflexão e da aplicação nas comunidades dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Para tanto, os/as alunos/as são estimulados/as a participar dos programas e projetos de extensão por seus professores no início de cada período/semestre. A atividade dos programas e projetos de extensão proporcionam condições adequadas para a produção de pesquisa empírica e bibliográfica com a consequente publicação de artigos, o que representa interessante articulação entre a extensão e a pesquisa.

15.1 LINHAS DE PESQUISA INSTITUCIONAIS

O Centro Universitário Metodista – IPA estrutura as suas ações de pesquisa em um contexto em que o conhecimento torna-se cada vez mais decisivo em todas as atividades, em todos os campos da vida social. O impacto tecnológico da acelerada produção do conhecimento tem alterado substancialmente as relações sociais. Neste contexto de uso intensivo do conhecimento, o Centro Universitário Metodista – IPA coloca-se como instituição inovadora, habilitada ao manejo criativo, interdisciplinar e humanizante da ciência, voltada aos objetivos de um desenvolvimento socialmente justo, ambientalmente sustentável, e economicamente viável. Uma instituição que promove a pesquisa contribui para a produção de uma ciência capaz de integrar a ética à emancipação solidária; um conhecimento que contribui para formação de homens e mulheres irradiadores de valores emancipatórios e superadores de todas as formas de discriminação.

Para tanto, a pesquisa, articulada ao ensino, fornece conhecimentos,

problemas de investigação e espaços para programas, projetos e cursos de extensão, na perspectiva da formação política e cultural. Assim compreendida, a pesquisa tem suas linhas definidas a partir das relações que os cursos estabelecem com as demandas sociais; seus processos e produtos, por sua vez, alimentam e sustentam os cursos e conferem organicidade aos programas e atividades de extensão. Atualmente existem quatro grupos de pesquisa (GP) CNPq/ IPA e onze linhas de pesquisas institucional em desenvolvimento. São elas:

GRUPO DE PESQUISA CNPq/ IPA		Linhas de pesquisa institucional	
GP I	Desenvolvimento Urbano e Alterações Biológicas	LP1	Marcadores biológicos e ambientais
GP II	Programas Especiais em Saúde	LP1	Distúrbios respiratórios e reabilitação
		LP2	Epigenética aplicada à saúde e à doença
		LP3	Exercício físico e saúde
		LP4	Fisioterapia hospitalar e reabilitação
		LP5	Processos de reabilitação e inclusão social nos transtornos do desenvolvimento, do aprendizado e das lesões neuropsicológicas adquiridas.
		LP6	Saúde e inclusão social
GP III	Educação e Inclusão	LP1	Formação em educação e saúde
		LP2	Políticas educacionais, avaliação e inclusão
GP IV	Biomarcadores e Estratégias Terapêuticas Aplicadas no Estudo de Antioxidantes e Oxidantes	LP1	Estresse oxidativo: oxidantes e antioxidantes
		LP2	Neuroquímica

Fonte: Coordenadoria de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu 25/5/2017

A pesquisa é, portanto, um dos principais fatores de legitimação e de reconhecimento acadêmico do Centro Universitário Metodista – IPA, ela deve privilegiar a relação entre o que precisa ser conhecido e o caminho que precisa ser trilhado para conhecer, ou seja, entre conteúdo e método, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Estabelece-se, assim, uma forte articulação entre ensino e pesquisa, na qual a ideia de incorporação de processos supera a concepção racionalista positivista do conteúdo pronto e acabado, fortalecendo uma concepção epistêmica baseada na prática social, ou seja, no modo como o ser humano constrói o conhecimento.

16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU E A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O Centro Universitário Metodista – IPA oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* presenciais nas diversas áreas de conhecimento, possibilitando aos egressos dos seus cursos de graduação e aos/às novos/as alunos/as que se especializem em áreas específicas do conhecimento, estando aptos/as ao exercício profissional de forma eficiente, atualizada e em conformidade com os valores da educação Metodista.

O Centro Universitário Metodista – IPA, enquanto polo da Rede Metodista de Educação, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância, possibilitando aos alunos de regiões remotas do Rio Grande do Sul o acesso à educação continuada, ao aperfeiçoamento e à atualização. Os cursos de pós-graduação a distância destacam-se também pelo compromisso com a qualidade e pelo acesso à educação em horário de estudo flexível.

O Programa de Pós-graduação *Lato Sensu* do Centro Universitário Metodista – IPA tem como finalidade atender as necessidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento de profissionais em diversas áreas de conhecimento, vinculadas aos cursos oferecidos no âmbito da graduação. Os cursos, em nível de especialização, estão organizados de acordo com a Resolução CNE/CES nº 1/2001, do Conselho Nacional de Educação, e são realizados com um mínimo de 360 h/a.

Em relação aos cursos de curta duração (cursos de extensão), o curso busca por objetivo promover o constante aprimoramento de conhecimento por parte dos estudantes e egressos através da possibilidade de oferta de cursos de atividades em conjunto com instituições parceiras, bem como em conjunto com a coordenadoria de extensão nas áreas de interesse do profissional biomédico.

No que se refere aos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, há a disponibilização de cursos de especialização em áreas de atuação biomédica, como hematologia e hemoterapia, análises clínicas, estética, entre outros, aos quais a graduação em biomedicina está inserida.

O Curso de Bacharelado em Biomedicina compartilha, além da infraestrutura das bibliotecas e de seus serviços, dos laboratórios de informática e de metodologia da pesquisa, salas multimídia e outros, com os demais cursos da Instituição.

17.1 INSTALAÇÕES E LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

O curso de Bacharelado em Biomedicina conta com a estrutura de instalações de laboratórios do campus central IPA e do campus Americano da IES. Deste modo, o curso usufrui de diversos laboratórios para realização de análises e experimentos, químicos, fisiológicos, microbiológicos, clínicos, entre outros de interesse para as disciplinas e atividades do curso. A relação e as instalações dos espaços utilizados pelo curso encontram-se no anexo III desse Projeto Pedagógico.

17.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

O/A coordenador/a de curso, designado/a pela Reitoria, é o/a responsável pela gestão acadêmico-administrativa através de vínculo de tempo integral ou parcial com o Centro Universitário. Suas ações estão voltadas ao gerenciamento do curso em sintonia com a missão institucional, desenvolvendo atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso em termos de qualidade, legitimidade e competitividade. O/A coordenador/a de curso, além de possuir as competências definidas para o corpo docente deverá, obrigatoriamente, ter titulação compatível com a formação do curso e cumprir as prerrogativas institucionais para o desempenho da função.

De acordo com o Regimento Institucional, o/a coordenador/a do curso exerce a função executiva das deliberações emanadas do Colegiado de Curso, com atribuições nele definidas. Suas responsabilidades voltam-se para o foco acadêmico-administrativo necessárias para a efetividade do que consta neste Projeto Pedagógico de Curso, buscando o constante aprimoramento e seu desenvolvimento.

17.3 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão institucional, para todos os efeitos de planejamento, orientação, assessoramento, execução e supervisão da organização acadêmica, administrativa e de distribuição de pessoal no curso. O colegiado reúne-se, ordinariamente, uma vez por mês, e, extraordinariamente, quando convocado pelo/a seu/sua presidente/a. É um colegiado superior com funções deliberativas, normativas e consultivas no âmbito de sua competência, estando sua composição e atribuições descritas nos documentos institucionais.

17.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante constitui segmento da estrutura colegiada da gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas, e de assessorias sobre matéria, de natureza acadêmica, sendo co-responsável pela elaboração, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante será constituído pelo/a Coordenador/a do Curso, como seu/sua presidente/a nato, e por docentes com experiência na instituição e atuantes no curso, com titulação em nível de pós-graduação *strito sensu* e regime de trabalho integral e parcial.

As especificações do Núcleo Docente Estruturante, quanto a composição, atribuições e funcionamento são estabelecidas em regulamentação própria elaborada pelos/as seus/suas membros e aprovada pelo Colegiado Ampliado do Curso.

17.5 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é constituído por profissionais atuantes no campo da saúde e das ciências. É composto em sua totalidade por mestres e doutores/as, e a maioria atua na área de sua formação no curso.

Recomenda-se que o corpo docente atue de forma coletiva e integrada nas disciplinas, estágios, atividades de pesquisa e extensionistas, tanto nas atividades teóricas quanto nas atividades práticas. Essa forma de atuação requer uma

organização pedagógica transversal que valorize o trabalho em equipe e priorize as vivências teórico-práticas.

O corpo docente deve participar efetivamente da elaboração dos planos de ensino das disciplinas, da atualização das ementas e bibliografias do curso, no sentido de promover o desenvolvimento das competências e habilidades indicadas pelo Projeto Pedagógico e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Deve, ainda, ser ativo na proposição de novos desafios ao curso e nas transformações necessárias para acompanhar a evolução do conhecimento.

As competências almeçadas para o Corpo Docente do curso de Biomedicina do Centro Universitário Metodista – IPA não enfocam somente a titulação, mas a agrega a demais qualidades relevantes, tais como: ter responsabilidade social; ser flexível; estar aberto ao novo; ser dinâmico, criativo e capaz de trabalhar em equipe; e lidar com as diversidades de opiniões, conhecimentos e percepções.

Além das qualidades citadas acima, o corpo docente deve manter-se atualizado sobre questões acadêmicas e científicas. Por isso, são estimulados a participarem de Seminários de Formação Pedagógica e a publicarem as suas produções científicas em revistas institucionais e demais eventos da categoria. Os Seminários de Formação são momentos de reflexão das práticas pedagógicas e têm por objetivos a troca de experiências nos manejos pedagógicos, o compartilhamento do conhecimento, a promoção de discussões, para assim, qualificar e aperfeiçoar o corpo docente.

17.6 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Bacharelado em Biomedicina mantém uma rede de apoio com as estruturas técnicas-administrativas do Centro Universitário Metodista, de forma a garantir a gestão pedagógica e administrativa compatível com PDI.

Destaca-se os setores de atuação dos colaboradore(a)s os quais interagem com o curso: funcionários administrativos da Reitoria; das Coordenadorias; dos Serviços Gerais; da Gestão de pessoas e recursos humanos; do setor administrativo, financeiro e contábil; do setor de Tecnologia da Informação (TI), Setor de Vestibular, da Biblioteca; do setor de registro e a Central de Atendimento Integrado - CAI.

Além desses funcionários, o curso dispõe de assistente de curso. Esse agente técnico-administrativo tem por atribuição apoiar, diretamente, à coordenação do curso

nos aspectos de execução do planejamento, no registro e encaminhamento dos processos acadêmicos. Também participam na organização documental do Curso e nas atribuições administrativas pertinentes a ele. O corpo técnico-administrativo é formado por pessoal qualificado com nível médio ou superior, com competência administrativa e habilidade para lidar com pessoas.

Os/As funcionários/as técnico-científicos/as que participam das atividades desenvolvidas pelo curso de Biomedicina são lotados/as nos laboratórios da instituição. As funções dos/as referidos/as técnicos/as são preparar as aulas práticas, sob orientação do/a docente da disciplina, bem como zelar pela manutenção e organização os laboratórios.

O Centro Universitário Metodista – IPA possui diversidade de instalações em suas duas unidades, na cidade de Porto Alegre: a Unidade Central IPA, atualmente é subdividida em dois endereços, o principal localizado à Rua Cel. Joaquim Pedro Salgado nº 80 e AMERICANO, à Rua Dr. Lauro de Oliveira, nº 71, ambos no bairro Rio Branco; e a Unidade DC Navegantes, na Rua Frederico Mentz, nº 1.606, no bairro Navegantes.

O planejamento de ambientes é desenvolvido pelo Escritório de Projetos e quando necessário há contratação de assessorias de projetos em diversas áreas técnicas. Cada área do conhecimento tem garantido espaços bem estruturados e em permanente qualificação. Pelo fato de que entre suas edificações estão obras arquitetônicas de quase um século de existência, muitas instalações foram concebidas para diferentes padrões de usuários/as. O convívio com essa herança arquitetônica é relevante, desafiando o escritório de projetos na promoção da adequação, sem menosprezar e preservando esse patrimônio.

Conforto térmico, atualidade tecnológica, ergonomia funcional, adequação dimensional, luminotécnica e acústica são alguns dos critérios perseguidos no planejamento de ambientes, na promoção de conforto, na otimização de recursos e na funcionalidade. Em cumprimento ao seu Plano Diretor Físico, o Centro Universitário Metodista – IPA tem ampliado e qualificado sua infraestrutura física, otimizando espaços para o atendimento nas diferentes unidades.

Salas de aula: o planejamento de salas de aula tem como padrão a turma de 1º período/semestre composta por 50 alunos/as. Para este grupo são estimados 1,20m² por aluno/a e distribuídos preferencialmente no formato retangular, assegurando que a largura não seja inferior a 5,0m. Compõem o conjunto de salas de aula: 50 cadeiras acadêmicas ou classes, quadro branco, quadro mural, conjunto de mesa e cadeira para professor/a, ventiladores (proporção 1/15 alunos/as), lixeira e cortinas; e em grande parte das salas computadores e projetores multimídias. Quando necessário, mobiliários adaptados à pessoas com deficiência são instalados nestes ambientes, atualmente a instituição conta com 12 mesas adaptadas para cadeirantes, e rampas móveis e outros recursos são instaladas em laboratório quando existe a necessidade ou solicitação de adaptação.

Ainda, a Instituição conta com 103 salas de aula assim distribuídas por suas Unidades:

UNIDADES	SALAS
DC Navegantes	20
Central: IPA e Americano	83
Total	103

Fonte: Escritório de Projetos.

Instalações sanitárias: as instalações sanitárias estão distribuídas por todas as Unidades e compõem sanitários masculinos e femininos para alunos/as, professores/as e funcionários/as, com adequação de acesso às pessoas com necessidades especiais.

Junto aos parques esportivos, os sanitários e vestiários são dimensionados e adequados para as respectivas atividades, tendo chuveiros com aquecimento central ou periférico. Há vestiários masculinos e femininos exclusivos para funcionários/as, esses equipados com sanitários, chuveiros, escaninhos individuais e área de repouso.

Ao longo do tempo, a Instituição vem adequando suas instalações sanitárias, construindo novos banheiros e reformados outros, assim como fazendo adaptações para atender às pessoas com deficiência. Os vestiários do prédio G, da Unidade Central IPA, também foram adequados atendendo às demandas do paradesporto.

Atualmente a Instituição conta com 04 sanitários adaptados à norma NBR 9050 na unidade DC e 26 sanitários adaptados na unidade Central, distribuídos em todos os prédios que compõem a Unidade. Os sanitários estão distribuídos da seguinte forma:

UNIDADES	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS ATUAIS
Central: IPA e Americano	76
DC Navegantes	04
Total	80

Fonte: Escritório de Projetos.

A rotina diária de limpeza dos sanitários inclui uma higiene completa antes da entrada do turno da manhã e da noite, limpezas sistemáticas durante o funcionamento das Unidades e plantões nos horários de pico (intervalos entre turnos de aulas).

Instalações Acadêmico-Administrativas: a Instituição vem investindo nos espaços acadêmico-administrativos como forma de melhorar o acolhimento ao/à aluno/a. Com a criação da Central de Atendimento Integrado (CAI), ampliaram-se os espaços de atendimento e de espera, todos informatizados e ligados em rede. Com os serviços de secretaria e financeiro trabalhando em conjunto, os processos de atendimento são agilizados, em qualquer das Unidades, destaque para a da Unidade Dc Navegantes que foi ampliada e ganhou espaço de espera em 2013.

A Reitoria e a Coordenadoria de Graduação estão localizadas junto ao *hall* do prédio A da Unidade Central IPA, o que permite ao/à aluno/a o contato direto e acessível com essas instâncias. Ambos os espaços contam com mesas de reuniões para dez pessoas.

A partir de 2012 foi criado o setor de apoio, que está presente em alguns prédios Institucionais, com o objetivo de auxiliar os/as docentes em casos de problemas.

A Instituição também conta com sala de recursos que faz o acompanhamento e apoio aos/às alunos/as PCD's. A sala conta com computadores com softwares específicos para a área, impressora braile e mesa adaptada.

Instalações para Coordenadores de Cursos: estão localizadas na unidade Central (divididas em bacharelado e licenciaturas) e na unidade DC. As coordenações na unidade central possuem instalações junto à biblioteca, separadas em gabinetes por divisórias de 2,10m de altura, os mesmos estão agrupados por área de interesse com o objetivo de propiciar sinergia entre os cursos. O espaço ainda conta com secretaria e espaço para os/as assistentes.

As da unidade DC estão instaladas no prédio A, no segundo pavimento, e também são assessoradas por uma secretaria, além de possuir local para reuniões.

O mobiliário das coordenações é totalmente padronizado, cada coordenador/a conta com computador de uso individual, mesa em L, gaveteiro e armário. Todas as salas de coordenações possuem sistema de ar-condicionado.

Instalações para docentes: a sala dos professores da unidade IPA possui área de 79,00 m², num espaço com mesa de reuniões, espaço de descanso, escaninhos para guardar materiais, secretaria e área de estudos docentes. Nas demais unidades, proporcionalmente ao número de docentes, são disponibilizadas salas de professores.

Todas essas possuem escaninho, espaço de descanso, mesa de reuniões e computadores com acesso à internet.

Instalações para pós-graduação e mestrado: possui 117,43m² e conta com secretaria própria, salas para coordenações e sala de reuniões, espaço para os/as pesquisadores/as e laboratórios específicos, todas com mobiliário adequado e informatizadas.

Áreas de convivência e lazer: em todos os seus endereços, a instituição propicia aos/às seus/suas acadêmicos/as espaços de convivência, lazer e esporte. O IPA conta com área verde de 15.500m², permeada por praças e locais de encontro, com mobiliários e equipamentos que atendem à ergonomia e segurança. Nesta unidade também temos o Centro de Convivência, que possui sete quiosques de alimentação, livraria, loja de uniformes e a farmácia escola (local de prática profissional discente do curso de farmácia).

Em 2014 foi executada uma praça com 370m² na unidade Central IPA, esta possui iluminação cênica, e, para uso noturno, a praça possui 16 bancos com capacidade para 3 pessoas, além de piso de blocos intertravados que permitem o escoamento da água das chuvas.

As unidades contam com espaço de convivência, distribuídos nas edificações que possuem local para exposição de trabalhos, pontos de energia elétrica, mesas de apoio e bancos estofados.

Os espaços esportivos na unidade Central somam 3.515,88m², e são eles:

LOCAL	FUNÇÃO	ÁREA
G205	Musculação	113,66m ²
G210	Ginástica	51,95m ²
G206	Piscina	766,86m ²
H101	Quadra de Esportes	335,41m ²
H103	Quadra de Esportes	335,41m ²
H202	Ginástica Olímpica	542,97m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	688,40m ²
Pátio	Quadra de Esportes Ext	681,22m ²
	Total:	3.515,88 m ²

Fonte: Escritório de Projetos.

O endereço Americano possui uma área verde de 5.227 m². Suas áreas de convivência e atendimentos estão distribuídos da seguinte forma: bar (totalmente

reformado em 2006), loja de uniformes e refeitório universitário (a cozinha foi totalmente reformada em janeiro de 2007), que produz diariamente 800 refeições. Os espaços esportivos estão divididos em áreas externas, composta por três quadras poliesportivas e um campo de grama sintética, e áreas internas, constituídas por duas quadras poliesportivas totalmente reformadas em 2014, sala de dança, sala de judô e ginástica olímpica.

Na unidade DC Shopping, os/as acadêmicos/as desfrutam de toda a infraestrutura do Shopping DC Navegantes, além de dois espaços de convivência citados anteriormente.

Laboratórios específicos: a Instituição conta com 143 laboratórios específicos, que atendem às necessidades pontuadas nos diversos PPC dos cursos. Estão distribuídos em todas as Unidades, onde pode-se destacar o espaço das Clínicas Integradas na Unidade Central/IPA Central, que conta com os espaços para práticas dos estágios da área da saúde e atendimento a comunidade.

Auditório/sala conferência: as unidades do Centro Universitário estão equipadas com, pelo menos, uma sala de conferência, com equipamentos de sonorização, multimídia, retroprojetor e acesso à internet, além de mobiliário adequado para assistência e palco elevado. O endereço da Unidade Central IPA conta com onze salas com recursos multimídia, nove carrinhos móveis (com os mesmos recursos) e dois auditórios. São eles:

- a) Auditório Oscar Machado – área 537,10 m², com capacidade instalada para 548 assentos;
- b) Auditório da Biblioteca – área 302,98m², com capacidade para 300 assentos.

O endereço da Unidade Central IPA/Americano conta com duas salas com recursos multimídia, uma sala com lousa interativa e dois auditórios, são eles:

- a) Auditório Elizabeth Lee – área 417,20 m² – com capacidade instalada para 480 assentos;
- b) Auditório Setor 1 – área 146,7 m² – com capacidade instalada para 100 assentos.

A Unidade DC Navegantes conta com uma sala com recursos multimídia, recursos móveis e auditório com área de 260,00m² e capacidade instalada para 240 assentos.

As bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA são vinculadas à Reitoria, formando um conjunto de duas unidades, sendo uma biblioteca central e uma biblioteca setorial: Biblioteca Central Guilherme Mylius (Unidade Central IPA) e Biblioteca da Unidade DC (Unidade DC Navegantes). Contam com um/a bibliotecário/a coordenador/a, dois/duas bibliotecários/as e auxiliares de biblioteca.

O acervo das Bibliotecas é composto por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de cursos em CD, normas técnicas, folhetos, periódicos, jornais, revistas, mapas, CDs, CD-ROM, DVD e outros materiais especiais¹. Sua cobertura temática atende às áreas de ensino, pesquisa e extensão. Além da formação de acervo de apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. O processamento técnico do acervo é centralizado na Biblioteca Central, identificados no Sistema Sophia Biblioteca em forma de catálogo único.

A Biblioteca localizada na Unidade Central IPA tem seu espaço físico distribuído da seguinte forma:

2º Pavimento

- acervo de periódicos, obras de referência, hemeroteca (jornais e revistas) e o acervo do Instituto Teológico John Wesley;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- salas de estudos em grupo;
- espaço para estudo individual;
- acesso aos pavimentos: escada e elevador;
- banheiro com acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- guarda-volumes;
- espaço cultural;
- administração da biblioteca;
- setor de aquisição;
- setor de processamento técnico.

3º Pavimento

¹Materiais especiais são documentos como partituras, iconográficos e audiovisuais.

- acervo de livros distribuídos nas áreas do conhecimento;
- balcão e sala de referência/mestrado;
- sala de orientação a pesquisa em bases de dados, normalização, COMUT e SCAD;
- lounge;
- serviço de consulta ao Catálogo Online;
- microcomputadores com acesso à Internet.

4º Pavimento – Mezanino

- Área destinada à leitura e estudo.
Em relação à armazenagem, mobiliário e acesso ao acervo:
- a armazenagem das coleções no ambiente da biblioteca, o arranjo das estantes, a disposição dos expositores, estantes, porta CDs e videocassete, estão organizadas de forma a atender a previsão de crescimento e expansão;
- o acervo é limpo periodicamente, guardado em posição vertical;
- o espaço físico é adequado à conservação das diferentes coleções, observando-se a temperatura, umidade, ventilação, iluminação, etc.;
- manutenção necessária às atividades de preservação e conservação do acervo;
- os periódicos são ordenados por títulos de A/Z na ordem crescente, visualizando sempre o último exemplar de cada coleção;
- acessibilidade a portadores de necessidades especiais com inclusão de rampa no acesso principal e elevador no interior da biblioteca;
- sanitários adaptados no pavimento de ingresso garantem condições de melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- balcão principal de atendimento, apresenta alturas diferenciadas para atendimento tanto de pessoa em pé quanto em cadeira de rodas;
- sistema de sinalização com placas aéreas, nas paredes e totens;
- sinalização das estantes com placas imantadas para as laterais das mesmas, permitindo a inserção/retirada das placas menores contendo indicação dos assuntos e número de classificação, também imantadas;
- bibliocantos sinalizadores, no sentido vertical das estantes;

- sistema de ventilação natural;
- segurança e proteção contra furto, através do Sistema Antifurto Eletromagnético na circulação do acervo;
- possui sistema de circuito fechado de TV (CFTV);
- janelas com abertura acessível ao público são protegidas externamente por um envoltório feito de chapa de alumínio expandida, de maneira a manter, a qualidade de ventilação, iluminação e permeabilidade visual;
- luminárias locais nos pontos de leitura;
- o/a usuário/a tem livre acesso às estantes, permitindo a verificação in loco dos documentos de que precisa;
- quatro salas para estudos individuais ou em grupo. O/a usuário/a pode solicitar reserva de sala no balcão de atendimento, por telefone ou, ainda, pelo e-mail: sala.estudo@metodistadosul.edu.br;
- microcomputadores para acesso à pesquisa no Catálogo Online;
- microcomputadores para acesso às bases de dados online e em CD-ROM, publicações eletrônicas, Internet, entre outras atividades;
- espaços destinados à leitura e estudo estão integrados aos acervos, criando um ambiente agradável, propiciando ao/à usuário/a proximidade com o material;
- biblioteca aberta à comunidade acadêmica e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

A Biblioteca da Unidade DC Navegantes ocupa um único pavimento, com a seguinte distribuição:

- acervo distribuído nas áreas do conhecimento;
- serviço de Referência;
- serviço de consulta ao Catálogo Online, serviço de circulação, empréstimo, renovação e reservas de material bibliográfico;
- espaço destinado à leitura e estudo;
- guarda-volumes;
- 1 microcomputador para acesso ao Catálogo Online;

- 1 microcomputador para acesso a publicações eletrônicas, bases de dados e Internet;
- balcão de empréstimo (1 microcomputador com impressora e leitor ótico);
- três salas para estudo em grupo;
- três cabines para estudo individual.

O quadro 1 a seguir apresenta a área atual em m² das bibliotecas:

INFRAESTRUTURA	N°	ÁREA	CAPACIDADE
Biblioteca Central Guilherme Mylius			
Acervo de Livros	3	252,2	(1) 67.396
Acervo de periódicos	1	26,7	(1) 14.144
Espaço para Leitura, mais mezanino	4	382	(2) 210
PCs para pesquisa <i>On-line</i> , bases de dados, internet	2	124,5	(2) 16
Lounge	1	42,6	(2) 22
Sala para estudo em grupo	4	192,8	(2) 32
Recepção e atendimento ao usuário	2	60,3	(3) 7
Guarda-volumes	1	31,1	(1) 208
Espaço Cultural	1	46,3	
Administração	1	69,2	
Setor de aquisição	1	31	
Processamento Técnico	1	35	
Banheiros	8	73,8	
Outras (corredores, escadas, elevador, sacadas etc)		386,5	
Total		1.754m²	
Biblioteca da Unidade DC Navegantes			
Acervo de Livros	1	134,69	(1) 7.000
Acervo de periódicos	1	5	4.503
Espaço para Leitura	1	57	(2) 36
Consulta ao Catálogo <i>On-line</i> , bases de dados, internet	1	5,7	(3) 3
Lounge	1	13	(2) 8
Sala para estudo em grupo e individuais	6	22	(2) 12
Recepção e atendimento ao usuário	1	14,5	(3) 1
Guarda-volumes	1	4,4	(1) 30
Total		256,49m²	

Fonte: Escritório de Projetos e Biblioteca.

Legenda: N° é o número de locais existentes; **Área** é a área total em m²; **Capacidade** é: em número de volumes ; em número de assentos; **(3)** em número de pontos de acesso.

O sistema de informatização das Bibliotecas do Centro Universitário Metodista – IPA é gerenciado pelo software Sophia Biblioteca. Este permite que sejam feitos o tratamento, armazenamento e disseminação da informação, utilizando padrões internacionais de biblioteconomia. A Biblioteca Central integra e coordena o Sistema

Sophia Biblioteca, que é composto de um catálogo único (Catálogo Online), que reúne o acervo das bibliotecas das unidades.

Para registro do acervo é utilizado o formato bibliográfico USMARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), com padrão de conteúdo AACR2; e a utilização do sistema de classificação CDD. O acervo é cadastrado no Sistema Sophia e identificado com etiquetas de códigos de barras.

O Catálogo Online permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, recuperando a informação sob forma de busca rápida ou avançada e possibilitando o envio dos resultados por e-mail nos formatos de listas, ABNT, imprimir e salvar MARC-21. O/a usuário/a pode, ainda, definir perfil para disseminação seletiva da informação, recebendo notificações por e-mail de novas aquisições nos assuntos de sua preferência. Além disto, a Biblioteca oferece acesso a Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de cinco mil títulos para leitura na íntegra nas diversas áreas do conhecimento, consulta às bases de dados e periódicos eletrônicos em CD-ROM e online e pesquisa na internet. As informações recuperadas pelos/as usuários/as podem ser enviadas por e-mail, salvas ou impressas.

Por meio do Sistema Sophia, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso. As renovações podem ser feitas, inclusive, através do Catálogo Online pela Internet ou nos computadores da Instituição. As reservas de materiais também são efetuadas pelos/as próprios/as usuários/as através do Catálogo Online, no caso do/a usuário/a possuir conta de e-mail cadastrada no sistema, receberá em sua caixa de e-mail uma notificação de que a reserva do material está disponível na biblioteca para retirada.

O sistema Sophia Biblioteca possibilita também, a emissão de relatórios padronizados (MEC), normalizados (ABNT, CCN), gerenciais, estatísticos, log de operações, multi-biblioteca, exportação, controle de acesso.

A política de desenvolvimento de coleções das bibliotecas é um conjunto de atividades, caracterizada por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, expandir ou atualizar o acervo, tendo como base critérios previamente definidos. A expansão do acervo bibliográfico ocorre mediante três modalidades de aquisição: compra, doação e permuta. Na modalidade compra a biblioteca atualiza o seu acervo de acordo com recursos orçamentários. O intercâmbio de publicações

cumprir papel essencial no desenvolvimento do acervo, pois as coleções crescem também em função de doação e permuta.

O Serviço de Referência tem por objetivo o atendimento personalizado aos/às usuários/as orientando-os/as no uso dos recursos informacionais disponíveis na Biblioteca. Este serviço visa proporcionar a excelência no atendimento aos/às usuários/as orientando-os/as e disponibilizando informações no menor tempo possível. Em destaque os serviços de orientação à normalização, formatação de trabalhos acadêmicos e pesquisa em bases de dados.

O Catálogo Online é um catálogo único que reúne o acervo das bibliotecas. Pode ser acessado no portal <http://ipametodista.edu.br/>, no link biblioteca, ou no endereço eletrônico <http://biblioteca.metodistadosul.edu.br>. A Biblioteca Virtual da Pearson, está acessível no portal do aluno/docente em <http://ipametodista.edu.br/>, com usuário e senha.

O Serviço de Circulação contempla empréstimos, devoluções, renovações, reservas, entre outros e tem suas políticas definidas no regulamento da biblioteca, disponível no portal <http://www.metodistadosul.edu.br>, no link biblioteca.

O quadro a seguir apresenta o serviço de empréstimo, com as distinções entre o tipo de material e categoria de usuário/a. O atraso na devolução de exemplares emprestados implica taxa diária por exemplar.

TIPO DE MATERIAL	Livro Tese Folhetos	Material de referência	Multimídia	Periódico (impresso)	Quantidade de exemplares
TIPOS DE USUÁRIOS/AS	Prazos de empréstimo				
Alunos/as de graduação e funcionários/as	7 dias	Consulta local	2 por 3 dias	Consulta local	10
Pós-Graduação	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	10
Direção geral, Pró-reitores/as, Coordenadores/as e Professores/as	14 dias	Consulta local	2 por 7 dias	Consulta local	15
Empréstimo entre Biblioteca	7 dias	Não se aplica	7 dias	Não se aplica	-
Comunidade externa (Literatura / Biografia)	7 dias	Consulta local	3 dias	Consulta local	3

Fonte: Biblioteca.

A Biblioteca Central disponibiliza empréstimos de livros de literatura e biografias, para a comunidade em geral.

As bibliotecas oferecem os serviços de cópia e encadernação nos postos autorizados das Unidades; empréstimo entre bibliotecas; apoio à Normalização de Trabalhos Acadêmicos e Científicos de acordo com as normas ABNT; comutação bibliográfica (COMUT) e SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos da BVS – Biblioteca Virtual em Saúde; visita orientada.

Além disso, a biblioteca possui as bases de dados multidisciplinares da CAPES, Science Direct, Scopus, ASTM e Revista dos Tribunais. A Biblioteca digital contempla a produção intelectual dos/as alunos/as dos cursos de graduação e mestrado de acordo com a autorização dos/as mesmos/as.

A Biblioteca Central Guilherme Mylius, na Unidade Central, abre 6 dias na semana e atende à comunidade universitária e comunidade em geral durante o horário de funcionamento da Instituição, de forma que seus/suas usuários/as tenham acesso aos recursos da Biblioteca durante sua permanência na Unidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 15 abr. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 3, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 28, 23 dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de fevereiro de 2003. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Biomedicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 16, 20 fev. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 11, 22 jun. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 56, 03 jul. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27, 07 abr. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 48, 31 maio 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 70, 18 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 34, 13 dez. 2004.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Estatuto**. Porto Alegre, 2006.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Regimento Institucional**. Porto Alegre, 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional – 2014-2018**. Porto Alegre, 2014.

HERMES PARDINI. **Fatores e tendências de crescimento do mercado de medicina diagnóstica no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www3.hermespardini.com.br/pagina/597/primeira-analise---fatores-e-tendencias-de-crescimento-do-mercado-de-medicina-diagnostica.aspx>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

IBGE. **População Brasileira deve chegar ao máximo (228,4 milhões) em 2042**. Disponível em: <<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2455>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

METODISTA. **Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista**. [s.l.]: [s.n.], [19?].

METODISTA. **Plano de Vida e Missão da Igreja**. Área de ação social: meios de atuação. [s.l.]: [s.n.], [19?].

SBPC. **A visão da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial no futuro das análises clínicas**. 2013. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/1%282%29.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

Ato de Criação do Curso
Ad Referendum ao CONSUNI nº 01/2004
Porto Alegre, 11 de outubro de 2004.

Resolução do CONSUNI nº 48
Porto Alegre, 17 de dezembro de 2004.

Atos de Alteração do Projeto Pedagógico do Curso
Resolução do CONSUNI nº 13/2006
Porto Alegre, 26 de maio de 2006.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 08/2006
Porto Alegre, 15 de dezembro de 2006.

Resolução do CONSUNI nº 70/2007
Porto Alegre, 13 de junho de 2007.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2008
Porto Alegre, 20 de fevereiro de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 102/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 129/2008
Porto Alegre, 24 de março de 2008.

Resolução do CONSUNI nº 176/2008
Porto Alegre, 29 de agosto de 2008.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 04/2009
Porto Alegre, 30 de abril de 2009.

Ad Referendum ao CONSUNI nº 12/2009
Porto Alegre, 16 de novembro de 2009.

Resolução do CONSUNI nº 310/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 317/2010
Porto Alegre, 1º de outubro de 2010.

Resolução do CONSUNI nº 371/2011
Porto Alegre, 1º de julho de 2011.

Resolução do CONSUNI nº 421/2012
Porto Alegre, 16 de abril de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 429/2012
Porto Alegre, 21 de junho de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 454/2012
Porto Alegre, 17 de outubro de 2012.

Resolução do CONSUNI nº 480/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 481/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 482/2013
Porto Alegre, 05 de julho de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 495/2013
Porto Alegre, 30 de setembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 506/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 508/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 509/2013
Porto Alegre, 16 de dezembro de 2013.

Resolução do CONSUNI nº 547/2014
Porto Alegre, 09 de julho de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 557/2014
Porto Alegre, 26 de setembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 570/2014
Porto Alegre, 08 de dezembro de 2014.

Resolução do CONSUNI nº 669/2015
Porto Alegre, 11 de dezembro de 2015.

Resolução do CONSUNI nº 685/2016
Porto Alegre, 15 de julho de 2016.

Resolução do CONSUNI nº 745/2017
Porto Alegre, 14 de dezembro de 2017.

ANEXO I: QUADRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	Descrição das atividades	Limite máximo de aproveitamento em horas
ATIVIDADES DE ENSINO		
1	Participação em seminários, congressos, palestras, e similares vinculados à área de formação, como ouvinte.	60
2	Monitoria em disciplinas ou laboratórios em áreas afins da formação do curso (20 horas por período/semestre).	40
3	Ministrar cursos ou palestras em atividades acadêmico-científicas e/ou apresentação oral de trabalhos em congressos (cada atividade equivale a 4 horas)	60
4	Estágios curriculares não obrigatórios em atividades relacionadas ao seu curso, com reconhecimento institucional (20 horas por período/semestre).	40
5	Disciplinas cursadas em outros cursos de nível superior (com aprovação), em áreas afins à formação profissional (a cada 40 horas cursadas equivalem a 10 horas complementares)	40
6	Participação em projetos de ensino relacionados com os objetivos do curso, remunerados ou não (20 horas por período/semestre).	40
7	Participação em comissões organizadoras de atividades acadêmicas vinculadas à área de formação, colegiados e representação estudantil. (10 horas por período/semestre)	30
8	Participação em ações de nivelamentos (cursos livres IPA) e workshops, em áreas afins ao curso.	60
9	Participação como ouvinte em cursos, minicursos e similares.	60
10	Viagens de estudos ou visitas técnicas não vinculadas à disciplina e relacionadas com os objetivos do curso.	20
11	Curso de línguas estrangeiras	30
ATIVIDADES DE PESQUISA		
12	Autoria ou co-autoria de capítulo de livro ou artigos científicos (15 horas por publicação)	60
13	Participação em projetos de iniciação científica (20 horas por período/).	60
14	Publicações indexadas de resumos em congressos, simpósios, encontros, jornais e revistas especializadas, em áreas afins (5 horas por publicação).	30
15	Apresentação ou exposição de trabalhos científicos em simpósios, mostras e similares (5 horas por trabalho).	20
16	Participar como ouvinte em apresentação e/ou defesa pública de trabalho de conclusão de curso, dissertações de mestrado e tese de doutorado.	40
ATIVIDADES DE EXTENSÃO		
17	Participação em concursos estudantis/científicos na área de formação (5 horas por participação).	20
18	Participação em atividades relacionadas à Educação Ambiental.	20
19	Participação em atividades culturais vinculadas à educação Étnico-racial.	20
20	Participação em projetos de extensão, remunerados ou não.	60
21	Participação em ações de extensão universitária.	60
22	Participação em atividades de voluntariado	60

**ANEXO II: EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICA E
COMPLEMENTAR**

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	40	1º
EMENTA:		
Desenvolve autonomia para compreensão geral, detalhada e crítica de textos através do ensino de estratégias de leitura; promove a análise e a produção textual, privilegiando o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à produção acadêmica e ao uso adequado da língua portuguesa na sua variante culta; instiga a reflexão sobre temas da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KOCK, Ingedore V. , ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em MEIO físico e em Biblioteca Virtual. KOCK, Ingedore V. , ELIAS, Vanda M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010. VITRAL, Lorenzo. Gramática inteligente do português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em Biblioteca Virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
COELHO, Fábio André (org), PALOMANES, Roza (org) Ensino de produção textual. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual. FONTANA, Niura Maria(Org.), PORSCHE, Sandra Cristina (org) Leitura, escrita e produção oral: propostas para o ensino superior. Caxias do sul: EDUCS, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2007. HOUISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ANATOMIA	80	1º
EMENTA:		
Estuda a anatomia geral humana, aspectos macroscópicos dos aparelhos e sistemas; aborda a visão geral da estruturação morfológica do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011. SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. TORTORA, Gerard J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8ª Ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2012. VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia Humana. Barueri: Editora Manole, 2006. Disponível em Biblioteca Virtual.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHAMS, Peter H. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2005.
 D'ANGELO, Jose G. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
 KOPF-MAIER, Petra. **Wolf-Heidegger atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.
 ROHEN, Lutjen D. **Anatomia Humana - Resumos em Quadros e Tabelas Vasos, Nervos e Músculos**. Barueri: Editora Manole: 2008.
 TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de Anatomia Humana**. Porto Alegre: Editora Artmed. 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BASES MORFOLÓGICAS DE CÉLULAS E TECIDOS	80	1º

EMENTA:

Aborda o metabolismo celular das células eucarióticas, enfocando a ultraestrutura, a função dos diferentes componentes celulares e seu funcionamento integrado; estuda noções de embriologia humana; desenvolve o estudo dos tecidos fundamentais do corpo humano e da organização histológica dos órgãos constituintes dos diversos sistemas do corpo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
 JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005.
 MOORE, K.L.; PERSAUDT, T.V.N. **Embriologia básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 PAOLI, S. **Citologia e Embriologia**. São Paulo, PEARSON, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, H.; RECCO-PIMENTEL, S. **A célula**. 3.ed. Rio de Janeiro, Manole, 2013
 GARTNER, L.P.; HITT, J.L. **Atlas colorido de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 KIERSZENBAUM, A.L. **Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia**. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2008.
 MOORE, K.L., PERSAUDT, T.V.N. **Embriologia clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 NEIVA, G. **Histologia**. 1.ed. São Paulo, PEARSON, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
 NORMANN, C.A.B.M. (Org.). **Práticas em biologia celular**. Porto Alegre, IPA/Sulina. 2008.
 OVALLE. W.K. **Netter, bases da histologia**. São Paulo: Elsevier, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DE BIOMEDICINA	40	1º

EMENTA:

Aborda o exercício profissional na área da saúde; propõe conhecimento das habilitações do profissional biomédico, mediante o saber e a reflexão das diretrizes, códigos, leis, declarações e recomendações nacionais e internacionais, referentes à prática da biomedicina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BINSFELD, Pedro Canisio (Org.). **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015. Disponível em biblioteca virtual

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva. 2. ed.** São Paulo: Hucitec, 2009.
CRBM. **Biomedicina: um painel sobre o profissional e a profissão.** [S.l.]: Conselho Regional de Biomedicina, 2009.

RUIZ, Cristiane Regina, TITTANEGRO, Gláucia Rita (Org). **Bioética: uma diversidade temática.** São Caetano do Sul: Difusão, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLOTET, Joaquim; GOLDIM, José Roberto. **Consentimento informado e a sua prática na assistência e pesquisa no Brasil.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

ENGELHARDT JÚNIOR, H.T. **Fundamentos da bioética.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

McPHERSON, Richard A., PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry.** 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

MOURA, R. A. **Técnicas de laboratório.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

VEATCH, Robert M. **Bioética.** 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
QUÍMICA GERAL	80	1º

EMENTA:

Aborda a estrutura atômica e eletrônica dos átomos, bem como a tabela periódica e sua correlação com a estrutura eletrônica; estuda os tipos e as teorias de ligações químicas, as interações intermoleculares, as funções inorgânicas, as principais reações inorgânicas e cálculos estequiométricos; aborda a cinética e o equilíbrio químico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ATKINS, P. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed-Bookman, 2006.

PÍCOLO, Kelly C. S. de A. **Química Geral.** São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

TREICHEL, P.; KOTZ, J. **Química Geral e Reações Químicas.** 5 ed. São Paulo: Thomson, 2006. V 1 e 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, J.; HUMISTON, G. **Química Geral.** 2 ed.; São Paulo: LTC; 2003. V 1 e 2

BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BRUSTEN, B.E. **Química: A Ciência Central.** 9 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

FÁBREGA, Francine M. **Química Geral e Experimental.** Londrina: Educacional, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

LENZI, E.; FAVERO, L.; TANAKA, A. **Química Geral Experimental.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.

UCKO, D. A.; **Química para ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INSTRUMENTALIZAÇÃO BIOSSEGURANÇA	INTERDISCIPLINAR: LABORATORIAL E 40	1º

EMENTA:

Aborda e integra os conteúdos trabalhados no período, utilizando como tema central as boas práticas laboratoriais e biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.

CARVALHO, Paulo R. **Boas práticas químicas em biossegurança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

MOURA, R. A. **Técnicas de laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Telma A O. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.

HINRICHSEN, Sylvia L. **Qualidade & segurança do paciente: gestão de riscos**. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

NEVES, Vitor J M. **Como preparar soluções químicas em laboratório**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

OLIVARES, Igor R B. **Gestão de qualidade em laboratórios**. Campinas: Átomo, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FILOSOFIA	40	1º

EMENTA:

Aborda questões referentes ao entendimento do que seja filosofia, relacionando-a com outras formas de conhecimento e reflete sobre aspectos históricos de seu desenvolvimento e sobre as possibilidades atuais dos desencadeantes do pensar filosófico; discute as características e a utilidade atual do pensamento de qualidade filosófica, numa perspectiva de reflexão sobre o ser humano e sua condição existencial no mundo de hoje, abordando suas possibilidades de conhecimento e de exercício da ética e da cidadania, enfatizando as relações étnico-raciais no Brasil na perspectiva de uma filosofia da cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, S. (Coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino da filosofia)**. 20. ed. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual

NOVAES, J.L.C. **Filosofia e seu ensino: desafios emergentes**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010

PAVIANI, Jayme. **Uma introdução à filosofia**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual

CORTELLA, Mario Sergio, BARROS FILHO, Clovis de. **Ética e vergonha na cara**. Campinas: Papirus, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

FABRIS, Eli Terezinha Henn, KLEIN, Rejane Ramos (Org). **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

GIRALDELLI, Paulo Jr. **Introdução à filosofia**. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em Biblioteca Virtual

GUIMARÃES, Bruno Guimarães, ARAÚJO, Guaracy, PIMENTA, Olímpio. **Filosofia como esclarecimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FISIOLOGIA	80	1º

EMENTA:

Aborda os mecanismos de regulação e integração funcional das respostas adaptativas do organismo: estudo dos processos fisiológicos gerais dos sistemas nervoso, endócrino, digestório, cardiocirculatório, respiratório e renal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 22 ed. Rio de Janeiro: Mcgraw Hill Companie, 2006.
 GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 SILVERTHORN; **Fisiologia Humana - Uma abordagem integrada**. 2 edição. São Paulo: Editora Manole, 2003.
 STANFIELD, C. **Fisiologia Humana**. 5.ed. São Paulo, PEARSON, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1999.
 BULLOCK, J.; BOYLE, J.; WANG, M. B. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
 DOUGLAS, C. R. **Tratado de Fisiologia Aplicada às Ciências da Saúde**. 5 ed. São Paulo: Robe, 2002.
 HOUSSAY, A.; CINGOLANI, H. **Fisiologia Humana**. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M., STANTON, B.A. Berne e Levy. **Fundamentos de fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 WARD, J.; LINDEN, R. **Fisiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GENÉTICA	40	1º

EMENTA:

Estuda o ciclo celular e a divisão celular por mitose e meiose; analisa a estrutura dos cromossomos, as alterações cromossômicas e as bases cromossômicas da hereditariedade; interpreta os padrões de herança monogênico e multifatorial; aborda as bases genéticas do câncer e das hemoglobinopatias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORDE, L. B. et al. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 NUSSBAUM, R. L. et al. **Thompson & Thompson: genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 TURNPENNY, P.; ELLARD, S. Emery. **Genética médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 SANDER, M.; BOWMAN, J. **Análise genética: uma abordagem integrada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 GRIFFITHS, A. J. et al. **Introdução à genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MALUF, S.; RIEGEL, M.; **Citogenética humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
PASSARGE, E. **Genética, texto e atlas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MICROBIOLOGIA	80	1º

EMENTA:
Estuda a estrutura e função das bactérias, fungos e vírus abordando aspectos de morfologia, fisiologia e genética microbiana; expõe as técnicas laboratoriais de isolamento e identificação de microrganismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BLACK, Jacquelyn G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MADIGAN, Michael T; MARTINKO, John M; PARKER, Jack. **Microbiologia de Brock**. 10 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em Biblioteca Virtual.
TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
TRABULSI, Luiz R. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BURTON, Gwendolyn R.W; ENGELKIRK, PaulG. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
PELCZAR JUNIOR, Michael J. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Makron, 2005. V. 1 e 2.
SEHNEM, Nicole T. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson Education, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
QUÍMICA ORGÂNICA	40	1º

EMENTA:
Estuda as principais funções da química orgânica, fundamentando a estrutura, nomenclatura, propriedades químicas e físicas; isomeria: isômeros constitucionais e estereoisômeros, e as biomoléculas; aborda os tipos de reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRUICE, Paula Y. **Fundamentos de Química Orgânica**. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
MCMURRY, J. **Química orgânica**. São Paulo: Thompson Pioneira, 2005. v. 1 e 2.
SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE C. B. **Química Orgânica**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. v. 1 e 2
VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica: estrutura e função**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ATKINS, P. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARBOSA, Luiz C. de A. **Introdução à Química Orgânica**. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
BRUCE, Paula Y. **Química Orgânica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. V 1 e 2. Disponível em Biblioteca Virtual.
MAHAN, Bruce M. **Química: um curso universitário**. São Paulo: Aeroplano, 2012.
MORRISON, R. T.; BOYD, R. N. **Química orgânica**. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO	40	1º

EMENTA:

Estuda a construção histórica e a situação atual do sistema de saúde brasileiro, seus princípios doutrinários e organizativos, assim como as principais políticas públicas de saúde vigentes no Brasil; problematiza o trabalho em saúde, de forma crítica e reflexiva, identificando as possibilidades e limitações dos serviços de saúde e o papel das equipes interdisciplinares em todos os níveis de atenção à saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAGA NETO, F. C.; MARTINS, M. A.; SA, Marilene de C. et al. **Gestão do SUS no âmbito estadual: o caso do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.
CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Fiocruz, 2009.
GAMA, A. S.; GOUVEIA, L. F. **SUS: sistema único de saúde [esquemático]**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.
MACHADO, P. H. B.; LEANDRO, J. A.; MICHALISZYN, M. A. **Saúde coletiva: um campo em construção**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M. E.; FERIGATO, R. **Conexões: saúde coletiva e políticas de subjetividade**. São Paulo: Hucitec, 2009.
COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, H. M. **Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
IBANEZ, N. **Política e gestão pública em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2011.
MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Belo Horizonte: ESPMG, 2009.
SILVA, J.; GOMES, A. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: GENÉTICA E PROCESSOS BIOLÓGICOS	40	1º

EMENTA:

Aborda e integra os conteúdos abordados no período, utilizando como tema central o funcionamento do corpo humano a partir da integração dos conhecimentos das disciplinas de biologia morfológica e funcional, relacionando genética com biologia celular e molecular, fisiologia e bioquímica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JORDE, L. B. et al. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
ZAHA, A. (Org.). **Biologia molecular básica**. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.
TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANDER, M.; BOWMAN, J. **Análise genética: uma abordagem integrada**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética humana**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. P. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUYTON & HALL **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

NORMANN, C.A.B.M. (Org.). **Práticas em biologia celular**. Porto Alegre: IPA; Sulina, 2008.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
SOCIOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Busca desenvolver uma visão geral da sociologia em seus temas fundamentais, considerando as diversas perspectivas teóricas oferecidas por suas principais escolas; estuda os elementos estruturantes dos sistemas sociais, seus conflitos e riscos no âmbito das sociedades globalizadas; aborda questões relativas à mudança social e à diversidade cultural no Brasil, lançando um olhar sociológico sobre direitos humanos e demandas específicas dos povos indígenas e afro-brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GIDDENS, Anthony. Sociologia . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura . Memórias. São Paulo: Editora Contexto, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual		
SENNETT, Richard. A cultura do novo capitalismo . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BERGER, P., LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Rio de Janeiro: Vozes, 2005.		
CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia . Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual		
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . São Paulo: Moderna, 2005.		
FREYRE, Gilberto. Casa-grande & Senzala . Rio de Janeiro: Record, 2006.		
GUARESCHI, Pedrinho Sociologia crítica: alternativas de mudanças . 58 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.		
KURZ, Robert. O Colapso da modernização . 6. ed. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2004.		
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). A globalização e as ciências sociais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005		
SCURO Neto, Pedro. Sociologia ativa e didática . São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.		
SINGER, Paul. Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas . 4. ed. São Paulo. Ed. Contexto, 2003.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOQUÍMICA I	80	2º
EMENTA:		
Estuda a estrutura e a função de aminoácidos e proteínas; aborda os aspectos cinéticos e metabólicos de enzimas e os mecanismos de transdução de sinal; estuda a estrutura e a função dos glicídios, a respiração celular, os metabolismos anaeróbico e aeróbico, a glicólise, o ciclo do ácido cítrico, a cadeia respiratória e a fosforilação oxidativa.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CAMPBELL, M. Bioquímica. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007. v. 2. CHAMPE, P. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PRATT, C.; CORNELLY, K. Bioquímica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. SACKHEIM, G.; LEHMANN, D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. Barueri: Editora Manole, 2001. Disponível em Biblioteca Virtual</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. MARZZOCO, A.; TORRES, B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NELSON, David L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.). Manual prático de bioquímica. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008. VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BROMATOLOGIA	80	2º
EMENTA:		
<p>Aborda os princípios, métodos e técnicas das análises físico-químicas utilizadas para determinar a composição centesimal, características básicas e fraudes em alimentos; estuda a legislação bromatológica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BOBBIO, Florinda O. Introdução à química dos alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003. COULTATE, T. P. Alimentos: a química de seus componentes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. São Paulo, Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual. RIBEIRO, Eliana P. Química de alimentos. São Paulo: Blucher, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. A. Química do processamento de alimentos. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001. COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. Biodisponibilidade de nutrientes 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. MCWILLIAMS, Margaret. Alimentos, um guia completo para profissionais. 10ed. São Paulo, Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual. OETTERER, M.; REGITANO-DARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos. São Paulo: Manole, 2006. SALINAS, R. D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FARMACOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
<p>Estuda a introdução da farmacologia, princípios de farmacocinética e farmacodinâmica; aborda farmacologia geral dos fármacos que atuam no sistema cardiovascular, renal e hormonal, bem como dos fármacos que atuam nos processos infecciosos e neoplásicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		

CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. **Farmacologia moderna com aplicações clínicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005
 FRANCO, A. S.; Krieger, J. E. **Manual de Farmacologia**. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 10 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 RANG, H.P.; RITTER, J.M.; DALE, M.M. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010.
 FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso (Ed.). **Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.
 McPHERSON, . R. A.; PINCUS, M. R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 PAGE, C.P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C.; WALKER, M.J.A.; HOFFMAN, B.B. **Farmacologia Integrada**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2004.
 SILVA, P. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
IMUNOLOGIA	40	2º

EMENTA:

Aborda as moléculas e células que participam da resposta imune inata e adquirida; discute a relação da resposta imune celular e humoral na saúde e na doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 JANEWAY, C. A. et al. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 WARREN, L. **Microbiologia médica e imunologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 PLAYFAIR, J.H.L. & CHAIN, B.M. **Imunologia Básica**. 9. ed. Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.
 SEHNEM, N.T. **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo, Pearson, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIER, O. G.; SILVA, W. D. da; MOTA, I. **Imunologia básica e aplicada**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 FORTE, Wilma Neves. **Imunologia básica e aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 GORCZYNSKI, R. **Imunologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.
 LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. Porto Alegre, Artmed, 2010
 PERES, Alessandra; CHIES, José A B; HEINZELMANN, Larissa S. **O sistema imuno-lógico**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2009.
 MOHAN, H. **Textbook of Pathology**. 6. ed, Jaypee, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS	40	2º

EMENTA:

Estuda os principais microrganismos relacionados a alimentos, as doenças transmitidas por alimentos e as formas de evitar a contaminação microbiológica durante o processamento, conservação, armazenamento e distribuição de alimentos; aborda as análises microbiológicas usualmente realizadas em controle de qualidade de alimentos, bem como os parâmetros exigidos pela legislação vigente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRINQUES, Graziela B.(org). **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo, Pearson, 2016. Disponível em biblioteca virtual.
 FORSYTHE, Stephen. J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 FRANCO, Bernadette. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
 JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GERMANO, P. M. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2008. Disponível e biblioteca virtual
 MASSAGUER, P. R. **Microbiologia dos processos alimentares**. São Paulo: Varela, 2006.
 HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
 SEHNEM, Nicole T. **Microbiologia e imunologia**. São Paulo: Pearson Education, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.
 SILVA JR., E. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos**. 6. ed. São Paulo: Varela, 2008.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: IMUNOFARMACOLOGIA	40	2º

EMENTA:

Aborda e integra os conteúdos trabalhados no período, utilizando como tema central os conhecimentos de imunologia e os principais processos patológicos passíveis de intervenções farmacológicas; desenvolve uma visão geral de fármacos imunomoduladores, imunoterapia e vacinas, uso terapêutico e efeitos adversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNTON, L.L.; LAZO, J.S.; PARKER, K.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11 ed. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2010.
 FORTE, Wilma Carvalho Neves. **Imunologia: do básico ao aplicado**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.
 ROBBINS, Stanley L.; COTRAN, Ramzi S. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7.ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005.
 PLAYFAIR, J.H.L. & CHAIN, B.M. **Imunologia Básica**. 9. ed. Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. Ilustrações de David L. Baker, Alexandra Baker. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 ALTEMANI, Albina M. A. M. (Colab.). **Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas**. 4. ed. atual., e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.
 KATZUNG, B.G. **Farmacologia Básica & Clínica**. 10 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 SILVA, Wilmar Dias da; MOTA, Ivan. **Bier imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TEOLOGIA E CULTURA	40	2º
EMENTA:		
<p>Examina o fenômeno religioso e o significado da religião na organização humana, numa perspectiva multidisciplinar, a partir da formação cultural e religiosa brasileira, levando em consideração a contribuição das matrizes religiosas indígenas e africanas; aborda a diversidade religiosa numa perspectiva de respeito, diálogo e tolerância.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES, Luiz Alberto Sousa. Cultura religiosa: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual GIL FILHO, Sylvio Fausto Espaço sagrado estudos em geografia da religião. Curitiba: Intersaberes, 2012 Disponível em Biblioteca Virtual SILVA, Clemildo Anacleto da; RIBEIRO, Mario Bueno. Intolerância religiosa e direitos humanos: mapeamentos de intolerância. Porto Alegre: Ed. Universitária Metodista IPA, 2007.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALVES, Rubem. O que é religião. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2012. ALVES, Rubem. O enigma da religião. 7. ed. Campinas: Papyrus, 2008. USARSKI, Frank (Org.). O espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo: Paulinas, 2007. HOCKS, Klaus. Introdução à ciência da religião. São Paulo: Loyola, 2010. MATA, Sérgio da. História & religião. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual TEIXEIRA, Faustino Luis Couto. Sociologia da religião: enfoques teóricos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOLOGIA MOLECULAR	40	2º
EMENTA:		
<p>Caracteriza a estrutura molecular dos ácidos nucleicos e a organização dos genomas procaríoto e eucarioto; estuda os processos de replicação, transcrição, tradução, assim como a expressão gênica sob seus aspectos regulatórios, mutações e mecanismos de reparo; aborda a aplicação de técnicas em biologia molecular no âmbito laboratorial e as perspectivas da genômica para a área da saúde.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CHANDAR, N.; VISELLI, S. Biologia celular e molecular ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2011. ZAHA, A. (Org.). Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003. SALZANO, F. Gênômica e evolução: moléculas, organismos e sociedades. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. LEWIN, B. Genes IX. Porto Alegre: Artmed, 2009. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al. Biologia celular e molecular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. MARTINS, A. F.; FIEGENBAUM, M.; RUPPENTHAL, R. D. Biologia molecular: aplicando a teoria à prática laboratorial. Porto Alegre: IPA; Sulina, 2011.</p>		

ROBERTIS, E. M. F. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOQUÍMICA II	80	2º

EMENTA:

Estuda o metabolismo intermediário dos glicídios, lipídios e proteínas; correlaciona os processos de integração metabólica com situações fisiológicas e patológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

NELSON, David L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TYMOCZKO, J. L.; BERG, J. M.; STRYER, L. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SACKHEIM, G.; LEHMANN, D. **Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas**. Barueri: Editora Manole LTDA, 2001. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARZZOCO, A.; TORRES, B. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SANTOS, P. C.; BOCK, P. M. (Org.). **Manual prático de bioquímica**. Porto Alegre: Sulina; Universitária Metodista IPA, 2008.

VOET, D.; VOET, J. **Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PARASITOLOGIA	40	2º

EMENTA:

Estuda os principais parasitos e vetores de interesse na saúde humana, bem como as complicações clínicas nos hospedeiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRENER, B. **Parasitologia**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

REY, L. **Parasitologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMATO NETO, V.; AMATO, V.S.; TUON, F.F.; GRYSCHKE, R.C.B. **Parasitologia: Uma Abordagem Clínica**. São Paulo: Elsevier 2008.

FERREIRA, M.U.; FORONDA, A.S. ; SCHUMAKER, T.T.S **Fundamentos Biológicos da Parasitologia Humana**. São Paulo: Manole, 2003.

GOSH, S. **Textbook of Medical Parasitology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

McPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

RASHID, N.; SOOD, R. Review of Laboratory Medicine. **New Delphi**: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
------------	---------------	-----

PATOLOGIA	80	2º
EMENTA:		
Aborda conceitos de patologia geral que abrangem os mecanismos de adaptação, lesão e morte celular, inflamação, reparo e neoplasias; estuda a etiologia, patogenia e alterações morfofuncionais das principais doenças que acometem órgãos e/ou sistemas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MOHAN, Harsh. Textbook of pathology. 6.ed. Jaypee, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MONTENEGRO, Mário; FRANCO, Marcello (Ed.). Patologia: processos gerais. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p> <p>ROBBINS, Stanley L.; KUMAR, A. K. et al. Fundamentos de Robbins: patologia estrutural e funcional. 8. ed. São Paulo:Elsevier, 2001.</p> <p>ROBBINS, Stanley S.; KUMAR, A. K. et al. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>FARIA, José Lopes de. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003</p> <p>GARTNER, L. P.; HITT, J. L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>STANFIELD, C. Fisiologia Humana. 5.ed. São Paulo, PEARSON, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TOXICOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Aborda o agente tóxico quanto a aspecto toxicocinético, toxicodinâmico, efeito e risco para a saúde humana, animais e meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KLAASSEN, C.D.; WARTINS, J.B. Toxicologia - A ciência básica dos tóxicos de Cassarett e Doull's. Rio de Janeiro: Compêndio, 2001.</p> <p>MOREAU, R. L. M. Ciências farmacêuticas toxicologia analítica. São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>OGA, S.; CARMAGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de Toxicologia. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GOREA, R.K.; DOGO, T.D.; AGGARWAL, A.D. Practical Aspects of Forensic Medicine. London: Jaypee Brothers Medical Publishers (p) LTD, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>OLIVEIRA, F. A.; OLIVEIRA, F. C. Toxicologia experimental de alimentos. Porto Alegre, RS: Ed. Universitária Met. IPA, 2010.</p> <p>LARINI, L. Toxicologia dos Praguicidas. São Paulo: Manole, 1999. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MIDIO, A. F.; MARTINS, D.I. Toxicologia de alimentos. São Paulo: Varela, 2000.</p> <p>SILVEIRA SISINNO, C.L.; CYRINO OLIVEIRA-FILHO, E. Princípios de Toxicologia Ambiental. 1 ed. São Paulo: Interciências, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: TENDÊNCIAS EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE PATOLOGIAS	40	2º
EMENTA:		
Aborda e integra os conteúdos trabalhados no período, utilizando como tema central as correlações clínicas, etiológicas no diagnóstico e tratamento de doenças; estuda técnicas laboratoriais empregadas no diagnóstico e monitoramento de doenças, correlacionando teoria e prática clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2005</p> <p>LEHNINGER, A. L. Princípios de Bioquímica. 4 ed. São Paulo: Sarvier, 2007.</p> <p>MCPHERSON, R.; PINCUS, M.. Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>ROBBINS, Stanley S.; KUMAR, A. K. et al. Patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. São Paulo: Elsevier, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CAMPBELL, M. Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman & Gilman, as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill: Artmed, 2010.</p> <p>DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas. Tradução de Yara M. Michelacci, Thaís Sodrê de Lima Machado, Giovani Bravin Peres. São Paulo, SP: Blücher, 2011.</p> <p>MARTINS, Andreza Francisco; FIEGENBAUM, Marilu; RUPPENTHAL, Rúbia Denise. Biologia molecular: aplicando a teoria à prática laboratorial. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2011.</p> <p>MORAN, L. HORTON, H. SCRIMGEOUR, K., PERRY, M. Bioquímica. 5.ed. São Paulo, PEARSON, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>OGA, Seizi. Fundamentos de toxicologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOQUÍMICA CLÍNICA	40	3º
EMENTA:		
Aborda o estudo do diagnóstico laboratorial e monitoramento de patologias do metabolismo, do sistema renal, do sistema cardíaco, do sistema endócrino; estuda alterações proteicas, hidroeletrolíticas e de oligoelementos, equilíbrio ácido básico e seus distúrbios; abrange emprego de tecnologia para diagnóstico; estuda correlações clínico-laboratoriais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BURTIS, C. A.; ASHWOOD, E. R. Tietz. Fundamento da química clínica. São Paulo; Elsevier, 1996.</p> <p>HENRY, John Bernard. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. 20. ed. Barueri, SP: Manole, 2001.</p> <p>MCPHERSON, R.; PINCUS, M.. Diagnóstico clínico e tratamento por métodos laboratoriais de Henry. 21.ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MOTTA, V. Bioquímica Clínica para o laboratório: Princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. **Bioquímica médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Blücher, 2011
 KAPLAN, L.; PESCE, A. **Clinical chemistry: theory, analysis, correlation**. 5. ed. Baltimore: Williams & Wilkins, 2003.
 MARSHALL. **Clinical Chemistry**. 7. ed. Londres: Mosby, 2004.
 MORAN, L. HORTON, H. SCRIMGEOUR, K., PERRY, M. **Bioquímica**. 5.ed. São Paulo, PEARSON, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
CITOLOGIA CLÍNICA E LÍQUIDOS CORPORAIS	40	3º

EMENTA:

Estuda a fisiologia dos líquidos corporais e a citologia cérvico-vaginal, bem como as patologias associadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FUNCHAL, Cláudia; MASCARENHAS, Marcello; GUEDES, Renata. **Correlação Clínica e Técnicas de Uroanálise: teoria e prática**. Porto Alegre: Sulina, 2008.
 McPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009
 STRASINGER, S. K.; LORENZO, M. S. D. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 4. ed. São Paulo: LMP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEY, P. **Diagnostic Cytology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 FAN, F.; DAMJANOV, I. **Cytophatology Review**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
 RASHID, N.; SOOD, R. **Review of Laboratory Medicine**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.
 SALAM, M. A. **Principles and Practice of Urology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
IMUNOLOGIA CLÍNICA	40	3º

EMENTA:

Estuda os mecanismos imunológicos e métodos de diagnóstico, envolvidos em patologias virais, parasitárias, bacterianas, fúngicas, doenças autoimunes, órgão específicas e sistêmicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; POBER, J. S. **Imunologia celular e molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. M. **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes, correlação clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 JANEWAY, C. A. et al. **Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
 McPHERSON, Richard A., PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

<p>BIER, O. G.; DIAS DA SILVA, W.; MOTA, I. Imunologia básica e aplicada. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.</p> <p>LIMA, A. O. et al. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnicas e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>PLAYFAIR, J. H.L. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SHENEM, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>WALLACH, J. Interpretação de exames laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>WARREN, L. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
MICROBIOLOGIA CLÍNICA	40	3º
EMENTA:		
Estuda a relação das bactérias e fungos com as doenças infecciosas humanas através do isolamento e identificação em nível laboratorial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALLEN, Stephen D. Koneman, diagnóstico microbiológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>JAGGI, Namita. Microbiology Theory for MLT (medical laboratory technology). 2 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>KUMAR, Surinder. Textbook of Microbiology. Jaypee Brothers Medical Publishers, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>LACAZ, Carlos S. Tratado de micologia médica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>MAHON, Connie R; LEHMAN, Donald C; MANUSELIS, George. Textbook of diagnostic microbiology. Philadelphia: Saunders, 2000.</p> <p>MARTINS, Andreza. Bacteriologia clínica manual de aulas práticas. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2010.</p> <p>MIMS, Cedric. Microbiologia médica. 2 ed. São Paulo: Manole, 2006.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS EM ANÁLISES CLÍNICAS I	80	3º
EMENTA:		
Aborda atividades de aprendizagem prática no âmbito da imunologia e parasitologia pela realização de exames laboratoriais; estuda o diagnóstico clínico e avaliação da resposta imune, bem como a aplicação de técnicas de biologia molecular no âmbito laboratorial e as perspectivas da genômica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALBERTS, Bruce. et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>DE CARLI, G. A. Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p>		

FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. M. **Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-imunes, correlação clínico-laboratorial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana.** 11 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

RASHID, N.; SOOD, R. **Review of Laboratory Medicine.** New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIER, O. G.; DIAS DA SILVA, W.; MOTA, I. **Imunologia básica e aplicada.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

BRENER, B. **Parasitologia.** São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

MARTINS, A. F.; FIEGENBAUM, M.; RUPPENTHAL, R. D. **Biologia molecular: aplicando a teoria à prática laboratorial.** Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA/Sulina, 2011.

McPHERSON, Richard A., PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry.** 21. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

PLAYFAIR, J. H.L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais.** 9.ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual

REY, L. **Parasitologia.** 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

COMPONENTE

CARGA HORÁRIA

ANO

PRÁTICAS EM ANÁLISES CLÍNICAS II

80

3º

EMENTA:

Aborda atividades de aprendizagem prática no âmbito dos métodos de análises laboratoriais empregados em bioquímica clínica, toxicologia e fluidos corporais, relacionando com a clínica de processos patológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KLAASSEN, C.D.; WARTINS, J.B. **Toxicologia - A ciência básica dos tóxicos de Cassarett e Doull's.** Rio de Janeiro: Compêndio, 2001.

MCPHERSON, R.A.; PINCUS, M.R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais do Henry.** 20 ed. Rio de Janeiro: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

MOTTA, V. T.; **Bioquímica Clínica para o Laboratório.** 5 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

MOREAU, R. L. M. **Ciências farmacêuticas toxicologia analítica.** São Paulo: Editora Guanabara Koogan, 2008.

STRASINGER, S.K.; LORENZO, M. S D. **Uroanálise e Fluidos Biológicos.** 4 ed. São Paulo: LMP Editora, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRACHT, A.; ISHII-IWAMATO, E.L. **Métodos laboratoriais em Bioquímica.** Barueri: Editora Manole, 2003.

OGA, S.; CARMAGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de Toxicologia.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FUNCHAL, C.; MASCARENHAS, M.; GUEDES, R. **Correlação Clínica e Técnicas de Uroanálise: teoria e prática.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

GOREA, R.K.; DOGO, T.D.; AGGARWAL, A.D. **Practical Aspects of Forensic Medicine.** Jaypee Brothers Medical Publishers (p) LTD. 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

LARINI, L. **Toxicologia dos Praguicidas.** São Paulo: Manole, 1999. Disponível em Biblioteca Virtual.

MAISEL, A.S. **Cardiac Biomarkers - Expert Advice for Clinicians.** London: Jaypee Brothers Medical Publishers (p) LTD, 2010. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO INTERDISCIPLINAR: EPIDEMIOLOGIA DE DOENÇAS EMERGENTES	40	3º
EMENTA:		
Aborda e integra os conteúdos trabalhados no período, utilizando como tema central a etiologia, patogenia e histórico das patologias emergentes; aborda formas de prevenção e controle, bem como métodos de diagnóstico laboratorial; analisa informações, indicadores epidemiológicos e planejamentos em saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALLEN, Stephen D. Koneman. Diagnóstico microbiológico . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FERREIRA, A. W.; ÁVILA, S. M. Diagnóstico laboratorial: avaliação de métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e auto-ímmunes, correlação clínico-laboratorial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. JANEWAY, C. A. et al. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. SHENEM, Nicole Teixeira. Microbiologia e imunologia . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANGELO, Isabele da costa (org.) Patologia geral . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em Biblioteca virtual. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia geral . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. BUSATO, Ivana Maria Saes. Epidemiologia e o processo de saúde-doença . Curitiba: Intersaberes, 2016 Disponível em Biblioteca Virtual CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. YATIRAJ, Singi. Pathology solved question papers . 6. ed. New Delhi: Jaypee, 2014. Disponível em Biblioteca virtual.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ANÁLISES AMBIENTAIS	80	3º
EMENTA:		
Estuda os critérios sobre análises de água e as noções sobre o sistema de tratamento de água potável; oportuniza vivências sobre o gerenciamento ambiental, parâmetros físicos, químicos e biológicos, bem como o manejo de efluentes e rejeitos líquidos, sólidos e gasosos, analisando a caracterização e processos de tratamento, disposição e eliminação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
MANCUSO, P C S; SANTOS, H F. Reuso de Água . Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível na biblioteca virtual. MACÊDO, Jorge Antônio Barros de. Águas & águas . São Paulo, SP: Varela, 2001. RICHTER, C. A.; DE AZEVEDO NETO, J. M. Tratamento de água: tecnologia atualizada . São Paulo: Edgard Blücher, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
DERISIO, José Carlos. Introdução ao controle de poluição ambiental - 4ª ed. São Paulo: oficina de textos, 2012. Disponível na biblioteca virtual.		

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 12. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. A sociedade do lixo: os resíduos, a questão e a crise ambiental. 2. ed. Piracicaba, SP: UNIMEP, 1995.

PHILIPPI Jr., Arlindo; GALVÃO Jr., Alceu de Castro. **Gestão do Saneamento Básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível na biblioteca virtual.

VOLKMER, Maria de Fátima; PETTER, Milena. **Crise ambiental, direitos à água e sustentabilidade: visões multidisciplinares**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
BIOESTATÍSTICA	40	3º

EMENTA:

Estuda a estatística descritiva e inferencial na pesquisa quantitativa e qualitativa; aborda desde a coleta de dados até a sua apresentação, passando pelos testes de hipóteses, noções de erros e processos de seleção de amostra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CALLEGARI-JACQUES, Sonia. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.

JEKEL, James F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005.

RODRIGUES, Maisa A. S. **Bioestatística**. São Paulo: Editora Pearson, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.

VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANGO, Hector G. **Bioestatística: teórica e computacional**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

DÍAZ, Francisca R.; LÓPEZ, Francisco J. B. **Bioestatística**. São Paulo: Editora Thompson Pioneira, 2007.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística utilizando o SPSS**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2009.

MEDRONHO, Roberto A. et. al. **Epidemiologia: caderno de exercícios**. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

MOTTA, Valter T. **Bioestatística**. Caxias do Sul: Editora EDUCS, 2006.

TAHAN, Malba. **O Homem que Calculava**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
FUNDAMENTOS DE ESTÉTICA	40	3º

EMENTA:

Aborda aspectos básicos dentro da área da estética, introduzindo conceitos histológicos, bioquímicos, patológicos e fisiológicos capazes de fundamentar a compreensão dos processos e técnicas utilizados na rotina do profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica – texto e atlas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KEDE, Maria P V; SABATOVICH, Oleg. **Dermatologia estética**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

NETO, Cyro, F; CUCÉ Luiz C.; REIS Vitor S. M. **Manual de dermatologia**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
GUYTON, A.C., HALL, J.E. Fundamentos de Fisiologia . 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e molecular . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KIRPA, Johar. Fundamentals of Laser Dentistry . 1 ed. Panamá: Jaypee Brothers Publishers. 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. PERSSONELLE, Jussara G. Cosmiatria: a ciência da beleza . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. ROBBINS, Stanley L. et al. Patologia estrutural e funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40	3º
EMENTA:		
Aborda os fundamentos e princípios dos métodos inerentes aos exames por imagens e medicina nuclear, bem como suas aplicações clínicas; enfatiza conhecimentos de radiologia convencional, tomografia computadorizada, ressonância magnética, entre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
DAFFNER, Richard. Radiologia clínica básica . Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. FUNARI, Marcelo B G. Manuais de especialização: princípios básicos de diagnóstico por imagem . Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual. GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica . São Paulo, SP: Sarvier, 2002. MILLER, Otto. O Laboratório e os métodos de imagem para o clínico . São Paulo, SP: Atheneu, 2003. MÖLLER, Torsten B.; REIF, Emil. Atlas de anatomia radiológica . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
CERRI, Giovanni G; LEITE, Cláudia C; ROCHA, Manoel S. Tratado de Radiologia . Barueri: Manole, 2017. V.1, V.2 e V.3. Disponível em Biblioteca Virtual. GOMES, Monres José. Atlas comentado de ultra-sonografia musculoesquelética . Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2004. GREENSPAN, Adam. Radiologia ortopédica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica . 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2010. KOCH, Hilton A; RIBEIRO, Eliana C; TONOMURA, Elise. Radiologia na formação do médico geral . Rio de Janeiro: Revinter, 1997.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
GARANTIA DA QUALIDADE	40	3º
EMENTA:		
Estuda as noções básicas da implantação e gestão da qualidade em serviços biomédicos; aborda os conceitos da qualidade, bem como a aplicação das principais ferramentas de controle e garantia da qualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BARROS, Elsimar; BONAFINI, Fernanda. Ferramentas da qualidade . São Paulo: Pearson Education, 2014. Disponível em Biblioteca Virtual.		

FERREIRA, Sila Mary Rodrigues. **Controle da qualidade em sistemas de alimentação coletiva I**. São Paulo, SP: Varela, 2002.

HENRY, John Bernard. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais**. 20. ed. Barueri, SP: Manole, 2001.

OLIVARES, Igor R B. **Gestão de qualidade em laboratórios**. Campinas: Átomo, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ECKES, George. **A revolução seis sigma: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucros**. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001.

GALVÃO, Célio; MENDONÇA, Mauro. **Fazendo acontecer na qualidade total: análise e melhoria de processos**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 1996.

GERMANO, Pedro M L; GERMANO, Maria I S. **Sistemas de Gestão: qualidade e segurança dos alimentos**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.

LUONGO, Jussara. **Gestão de qualidade em saúde**. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

OGUSHI, Quicuco; ALVES, Sérgio Luiz Chaves. **Administração em laboratórios clínicos: gestão da qualidade, estrutura operacional, componentes financeiros**. São Paulo, SP: Atheneu, 1999.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HEMATOLOGIA CLÍNICA	40	3º

EMENTA:

Estuda a origem e a função das células hematopoiéticas, bem como a fisiopatologia das principais hemopatias genéticas e adquiridas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIN, B.J. **Células Sanguíneas - Um guia prático**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

McPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

ZAGO, P.; FALCAO, R.; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KAMAT, G. **Practical Manual of Hematology**. Philadelphia, USA: Jaypee Medical Inc, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

KAWTHALKAR, S. M. **Essentials of Haematology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

KHIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.

MOURA, R. A. **Técnicas de laboratório**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002

SAXENA, R.; PATI, H. P.; MAHAPATRA, M. **Atlas of Hematology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS EM ANÁLISES CLÍNICA III	80	3º

EMENTA:

Aborda atividades de aprendizagem prática em microbiologia clínica, micologia e uroanálise pela realização de procedimentos laboratoriais; permite a aplicação dos conceitos adquiridos pelo discente em componentes curriculares teóricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<p>ALLEN, Stephen D. Koneman, diagnóstico microbiológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>LACAZ, Carlos S. Tratado de micologia médica. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>STRASINGER, Susan K. Uroanálise e fluidos biológicos. 3.ed. São Paulo: Premier, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FUNCHAL, Cláudia S; MASCARENHAS, Marcello A; GUEDES, Renata. Correlação clínica e técnicas de uroanálise: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2008.</p> <p>JAGGI, Namita. Microbiology Theory for MLT (medical laboratory technology). 2 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MARTINS, Andreza. Bacteriologia clínica manual de aulas práticas. Porto Alegre: Universitária Metodista IPA, 2010.</p> <p>MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PROJETO DE PESQUISA	40	3º
EMENTA:		
<p>Estuda o método científico, a cientificidade das informações e sua busca e a pesquisa científica; aborda os projetos de pesquisa de revisão bibliográfica, com uso de seres humanos, com uso de outros animais e outros tipos de projetos de pesquisa; estuda as questões metodológicas e de interpretação de dados relativas aos diferentes tipos de projetos de pesquisa; caracteriza as ações dos comitês de ética em pesquisa.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>VIEIRA, S. Bioestatística: tópicos avançados. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.</p> <p>HULLEY S. et al. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>CERVO, A. L.; BERNIAN, P. A. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.</p> <p>CASARIN, H.; CASARIN S. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>GREENHALGH, T. Como ler artigos científicos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>JEKEL, J.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SECAFA, V. Artigo científico do desafio à conquista: enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	320	4º
EMENTA:		

Oportuniza situações de aprendizagem profissional, social e científica em organizações biomédicas; permite a aplicação das competências e habilidades técnicas desenvolvidas ao longo do curso, viabiliza o relacionamento ético-profissional interdisciplinar, bem como dos conteúdos técnico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.
FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Stephen D. **Koneman, diagnóstico microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FUNCHAL, Cláudia S; MASCARENHAS, Marcello A; GUEDES, Renata. **Correlação clínica e técnicas de uroanálise: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2008.
MALUF, S.; RIEGEL, M.; **Citogenética humana**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MILLER, Otto. **O Laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.
MOTTA, V. **Bioquímica clínica para o laboratório: Princípios e interpretações**. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
OGA, S.; CARMAGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
STRASINGER, S.K.; LORENZO, M. S D. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 4. ed. São Paulo: LMP, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
HEMATOLOGIA AVANÇADA	40	4º

EMENTA:

Estuda as principais hemopatias genéticas e adquiridas, bem como a fisiologia da coagulação e as principais coagulopatias primárias e secundárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAIN, B.J. **Células Sanguíneas - Um guia prático**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
LORENZI, T. F. **Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
McPHERSON, R. A.; PINCUS, M. R. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry**. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.
ZAGO, P.; FALCAO, R.; PASQUINI, R. **Hematologia: Fundamentos e Prática**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
KAMAT, G. **Practical Manual of Hematology**. Philadelphia, USA: Jaypee Medical Inc, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.

<p>KAWTHALKAR, S. M. Essentials of Haematology. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MOURA, R. A. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002</p> <p>SAXENA, R.; PATI, H. P.; MAHAPATRA, M. Atlas of Hematology. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
PRÁTICAS EM ANÁLISES CLÍNICAS IV	80	4º
EMENTA:		
<p>Aborda atividades de aprendizagem prática no âmbito da hematologia clínica e coagulação, bem como os procedimentos realizados em bancos de sangue para a obtenção de hemocomponentes e provas transfusionais; permite a aplicação dos conceitos adquiridos pelo discente em componentes curriculares teóricos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BAIN, B.J. Células Sanguíneas - Um guia prático. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>LORENZI, T. F. Atlas de Hematologia: Clínica Hematológica Ilustrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>McPHERSON, . R. A.; PINCUS, M. R. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MEHDI, S. R. Essential of Blood Banking. 2 Ed. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2013. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>ZAGO, P.; FALCAO, R.; PASQUINI, R. Hematologia: Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>KAMAT, G. Practical Manual of Hematology. Philadelphia, USA: Jaypee Medical Inc, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>KAWTHALKAR, S. M. Essentials of Haematology. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>MOURA, R. A. Técnicas de laboratório. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2002</p> <p>SAXENA, R.; PATI, H. P.; MAHAPATRA, M. Atlas of Hematology. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.</p>		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80	4º
EMENTA:		
<p>Aborda o desenvolvimento do projeto de pesquisa com vista à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso dentro das áreas de conhecimento e atuação da biomedicina.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. 3 ed. São Paulo: Pearson Education, 2007. Disponível em Biblioteca Virtual.</p> <p>SAKS, M.; ALLSOP, J. Pesquisa em saúde: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>SECAFA, V. Artigo científico do desafio à conquista: enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 2008.
 CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman; Artmed, 2010.
 HULLEY, Stephen B. **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 MAGALHÃES, G. **Introdução à metodologia científica**: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. Disponível em Biblioteca Virtual
 MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
 TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	360	4º

EMENTA:

Oportuniza situações de aprendizagem profissional, social e científica em organizações biomédicas; permite a aplicação das competências e habilidades técnicas desenvolvidas ao longo do curso, viabiliza o relacionamento ético-profissional interdisciplinar, bem como dos conteúdos técnico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.
 FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
 HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
 McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Stephen D. **Koneman, diagnóstico microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
 FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
 FUNCHAL, Cláudia S; MASCARENHAS, Marcello A; GUEDES, Renata. **Correlação clínica e técnicas de uroanálise**: teoria e prática. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2008.
 KAWTHALKAR, S. M. **Essentials of Haematology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
 MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 MILLER, Otto. **O Laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.
 MOTTA, V. **Bioquímica clínica para o laboratório**: Princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
 NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
 OGA, S.; CARMAGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
 STRASINGER, S.K.; LORENZO, M. S D. **Uroanálise e Fluídos Biológicos**. 4. ed. São Paulo: LMP, 2009.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80	4º

EMENTA:

Aborda a realização do trabalho de conclusão de curso e a apresentação do trabalho na forma de artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
SECAFA, V. **Artigo científico do desafio à conquista: enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, A. L.; BERNIAN, P. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.
GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: fundamentos da medicina baseada em evidências**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SAMPIERI, R. H.; COLLADO, S. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Pesquisa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
VIEIRA, S. **Bioestatística: tópicos avançados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
VIEIRA, S.; HOSSNE, W.S. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	180	4 ^º Optativo: deverá ser cursado junto com estágio obrigatório I no 7 ^º período. Complementar

EMENTA:

Oportuniza situações de aprendizagem profissional, social e científica; permite a aplicação das competências e habilidades técnicas desenvolvidas ao longo do curso, viabilizando o relacionamento ético-profissional interdisciplinar, bem como dos conteúdos técnico-científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.
FRANCO, B. D. G. M. **Microbiologia dos Alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2008.
HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002.
McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry**. 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Stephen D. **Koneman, diagnóstico microbiológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
FAILACE, R. **Hemograma: manual de interpretação**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FUNCHAL, Cláudia S; MASCARENHAS, Marcello A; GUEDES, Renata. **Correlação clínica e técnicas de uroanálise: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2008.
KAWTHALKAR, S. M. **Essentials of Haematology**. New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2011. Disponível em Biblioteca Virtual.
MCKEE, Grace T. **Citopatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MILLER, Otto. **O Laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.
MOTTA, V. **Bioquímica Clínica para o laboratório**. Princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.
NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
OGA, S.; CARMAGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. **Fundamentos de toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

STRASINGER, S.K.; LORENZO, M. S D. Uroanálise e Fluídos Biológicos . 4. ed. São Paulo: LMP, 2009.		
COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	ANO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	140	4º Optativo: deverá ser cursado junto com estágio obrigatório II no 8º período. Complementar
EMENTA:		
Oportuniza situações de aprendizagem profissional, social e científica; permite a aplicação das competências e habilidades técnicas desenvolvidas ao longo do curso, viabilizando o relacionamento ético-profissional interdisciplinar, bem como dos conteúdos técnico-científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva . 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. FRANCO, B. D. G. M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu, 2008. HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de biossegurança . São Paulo: Manole, 2002. McPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. Diagnósticos clínicos por métodos laboratoriais de Henry . 21 ed. Barueri: Manole, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALLEN, Stephen D. Koneman, diagnóstico microbiológico . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. FAILACE, R. Hemograma : manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. FUNCHAL, Cláudia S; MASCARENHAS, Marcello A; GUEDES, Renata. Correlação clínica e técnicas de uroanálise : teoria e prática. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2008. KAWTHALKAR, S. M. Essentials of Haematology . New Delphi: Jaypee Brothers Medical Publisher 2011. Disponível em Biblioteca Virtual. MCKEE, Grace T. Citopatologia . Porto Alegre: Artmed, 2001. MILLER, Otto. O Laboratório e os métodos de imagem para o clínico . São Paulo, SP: Atheneu, 2003. MOTTA, V. Bioquímica Clínica para o laboratório : Princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2009. NEVES, D. P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia humana . 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. OGA, S.; CARMAGO, M.M.A.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de toxicologia . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. STRASINGER, S.K.; LORENZO, M. S D. Uroanálise e Fluídos Biológicos . 4. ed. São Paulo: LMP, 2009.		

ANEXO III: QUADRO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Análise de Alimentos			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Biomedicina, Farmácia e Nutrição, voltado para as análises químicas e aferição da composição de alimentos na disciplina de Bromatologia.		
Área Física (m²):	64,5 m ²	Localização:	Prédio D – sala D316 AME
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
14	Agitadores magnéticos		
4	Balanças semi-analíticas		
2	Banho maria		
15	Bico de Bunsen (queimadores)		
1	Deionizador		
17	Densímetro		
5	Dessecadores		
1	Destilador de água		
2	Destiladores de proteína		
1	Digestor de proteínas		
1	Digestor de fibras		
2	Estufas		
1	Forno Mufla		
15	Microscópios		
5	Phmetro		
2	Pias com cubas grandes de inox		
	Vidrarias diversas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Anatomia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, incluindo o curso de Biomedicina, voltado para o ensino de Anatomia.		
Área Física (m²):	285 m ²	Localização:	Prédio G – salas G002, G003, G005, G007, G011 IPA
Capacidade:	85 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Autoclave		

1	Bomba de injeção
1	Ar condicionado (G007, G011 e
1	Exaustor
1	Fatiadora
1	Gaveta de inox 4 andares
4	Maca para transporte
18	Mesas de inox grandes
6	Mesas de inox pequena
	Pias para lavagem de mãos
1	Serra circular
4	Tanques para conservação
	Peças anatômicas sintéticas
Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Biologia Molecular			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, incluindo o curso de Biomedicina, voltado para o ensino das disciplinas de Projetos Interdisciplinares, Prática em análises clínicas I.		
Área Física (m²):	109 m ²	Localização:	Prédio G – sala G006 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
2	Ar condicionado		
1	Autoclave vertical		
1	Banho maria		
1	Cabine de fluxo laminar vertical		
2	Centrífugas		
1	Deionizador		
2	Espectrofotômetro		
2	Estufas		
2	Fonte de eletroforese		
1	Freezer		
1	Geladeira		
1	Lavadora de microplacas		
1	Leitora de microplacas		
1	Máquina de gelo		
1	Pia para lavagem de mãos		
1	Pia para lavagem de vidrarias		

1	Termociclador
1	Transiluminador UV
2	Vortex
	Vidrarias diversas
Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Bioquímica			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, incluindo o curso de Biomedicina, voltado para o ensino das disciplinas de Bioquímica.		
Área Física (m²):	66,9 m ² + Apoio 26,7m ²	Localização:	Prédio D – sala D318 AME
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Banho maria		
20	Bico de Bunsen (queimadores)		
1	Capela de exaustão		
1	Centrífuga		
5	Espectrofotômetros		
2	Estufa		
23	Microscópios		
1	Pia com cuba grande inox		
	Vidrarias diversas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Botânica			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da área da saúde, incluindo o curso de Biomedicina, voltado para o ensino da disciplina Base Morfológica Celular e Tecidual, e Práticas em Análises Clínicas I.		
Área Física (m²):	48,30 m ²	Localização:	Prédio G – sala 121 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
1	Capela de exaustão		
1	Câmera acoplada ao microscópio		
25	Estereomicroscópios (lupas)		
25	Microscópios binocular		

1	Microscópio trinocular
1	TV tela plana 42'
1	Pia com duas cubas
	Vidrarias diversas
Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Farmacognosia e Toxicologia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Biomedicina e Farmácia, voltado para o ensino das disciplinas de Práticas em Análises Clínicas I, Práticas de Análises Clínicas II, e Projetos Interdisciplinares.		
Área Física (m²):	61,6 m ²	Localização:	Prédio G – sala G018 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
16	Agitadores magnéticos		
1	Analisador Bioquímico (Labquest)		
6	Balanças analíticas		
3	Banho maria		
3	Capelas de exaustão		
2	Câmaras UV		
2	Centrífugas		
5	Espectrofotômetros		
1	Espectrofotômetro UV		
1	Fotômetro de chama		
2	Phmetro		
3	Pias para lavagem		
2	Rotaevaporador		
	Vidrarias diversas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Hematologia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Biomedicina e Farmácia, voltado para o ensino das disciplinas de Práticas em Análises Clínicas II, Práticas de Análises Clínicas IV, e Projetos Interdisciplinares.		
Área Física (m²):	48,51 m ²	Localização:	Prédio G – sala G119 IPA
Capacidade:	18 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00

Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):	
1	Câmera acoplada ao microscópio
1	Banho maria
1	Citocentrífuga
1	Centrífuga
19	Contadores de células
2	Homogeneizador de sangue
18	Microscópios
1	Microscópio trinocular
1	TV tela plana 42"
1	Pia para lavagem de mãos
2	Pias para lavagem de materiais
7	Refratômetros
10	Urodensímetros
	Vidrarias diversas
Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Microbiologia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Biologia, Biomedicina e Farmácia, voltado para o ensino das disciplinas de Microbiologia, Microbiologia de Alimentos, Microbiologia Clínica e Práticas em Análises Clínicas III.		
Área Física (m²):	63,9 m ²	Localização:	Prédio D – sala D306 AME
Capacidade:	24 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
3	Autoclave		
2	Balanças semianalíticas		
2	Banho maria		
24	Bico de Bunsen (queimadores)		
1	Cabine biológica com fluxo de ar laminar		
6	Contadores de colônias		
3	Estufas		
4	Geladeiras		
16	Lupas		
16	Microscópios		
1	Microscópio com câmera acoplada		
1	TV tela plana 42"		

Vidrarias diversas
Recursos Humanos:
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Química			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos de Biologia, Biomedicina e Farmácia, voltado para o ensino das disciplinas de Química Geral, Análises Ambientais, Práticas de Análises Clínicas II, e Projetos Interdisciplinares.		
Área Física (m²):	74,53 m ²	Localização:	Prédio G – sala 012 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00

Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):	
11	Agitadores magnéticos
6	Balanças analíticas
2	Banhos maria
12	Bico de Bunsen (queimadores)
6	Capelas de exaustão
2	Centrífugas
1	Conduvívmetro
4	Dessecadores
33	Elevadores mecânicos
43	Mantas de aquecimento
2	Phmetro
3	Pias para lavagem
2	Ponto de fusão
11	Vortex
	Vidrarias diversas

Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Zoologia (microscopia)			
Finalidade:	Laboratório que atende ao curso de Biologia, Biomedicina e Farmácia, voltado para o ensino de aulas de microscopia, nas disciplinas de Projetos Interdisciplinares.		
Área Física (m²):	51 m ²	Localização:	Prédio G – sala 123 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
21	Estereomicroscópios (lupas)		

15	Microscópios
1	Microscópio trinocular com câmera acoplada
1	TV tela plana 42'
	Vidrarias diversas
Recursos Humanos:	
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.	

LABORATÓRIO:			
Laboratório de Fisiologia			
Finalidade:	Laboratório que atende aos cursos da saúde, voltado para a prática das disciplinas de Fisiologia I e II do curso de bacharelado em Biomedicina.		
Área Física (m²):	71,20m ²	Localização:	Prédio G – sala 004 IPA
Capacidade:	30 alunos	Horário de funcionamento:	09:00 – 22:00
Principais recursos de infraestrutura (equipamentos e mobiliários):			
04	Bancada seca		
1	Bancada úmida		
01	Lava-olhos		
03	Bancada de trabalho com 10 bancos		
1	pHmetro		
2	Banhos-maria		
01	Geladeira		
	Pneumógrafo		
	Esfigmomanômetros		
	Eletroestimulador		
	Materiais sensoriais		
	Vidrarias diversas		
Recursos Humanos:			
01 Professor supervisor; 01 Técnico responsável; 01 Auxiliar técnico; 01 Estagiário.			